

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS POETA JOAQUIM SERRA

**Relatório
Avaliação**

Final de

**Ano letivo
2022/2023**

Organização: Equipa de Avaliação Interna

Apresentado e aprovado em CP de 15-02-2024

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
ENQUADRAMENTO	3
1. Caracterização dos docentes do Agrupamento em exercício de funções no ano letivo 2022/2023.....	4
1.1. Reuniões formais realizadas pelas estruturas.....	9
2. AVALIAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES.....	11
2.1. Avaliação das Atividades propostas no PAA (Plano Anual de Atividades).....	11
2.2. Avaliação de projetos implementados/ações de estruturas de apoio à escola/Agrupamento	18
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA.....	31
3.1. Resultados obtidos - Taxa de sucesso do Agrupamento/taxa de sucesso a nível nacional – últimos 4 anos letivos - Últimos Dados extraídos da plataforma MISI em 04-09-23	31
3.1.1. Situação escolar dos alunos do Agrupamento 2022/2023	34
3.2. Resultados internos obtidos - Análise	38
3.2.1. Pré-escolar	38
3.2.2. Ensino Básico -	38
3.2.2.1. 1.º ciclo	38
3.2.2.2. 2.º ciclo	41
3.2.2.3. 3.º ciclo	43
3.2.2.4. Cursos PIEF	46
3.2.3. Ensino secundário - Cursos Científico-Humanísticos.....	47
3.2.3.1. Cursos Profissionais	51
3.2.4. Centro Qualifica/Ensino Noturno	51
3.3. Resultados obtidos – Análise dos departamentos disciplinares.....	52
3.4. Resultados obtidos - comparação (entre escolas/entre turmas/entre disciplinas).	66
3.5. Sucesso dos alunos com Medidas de Apoio à Aprendizagem	67
3.5. 1. Alunos com medidas seletivas/adicionais (EMAEI)	67
3.5. 2. Resultados dos alunos com medidas seletivas ou adicionais ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 (EMAEI)	68
3.5. 3. Sucesso dos alunos com Medidas de Apoio à Aprendizagem Resultados das turmas/ano/escola dos alunos que têm medidas seletivas ou adicionais e/ou terapias - relatório EMAEI 22/23	72
3.5. 4. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão - Alunos com medidas adicionais e seletivas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 /Resultados (Educação Especial).....	75
3.5. 5. Alunos com Medidas Universais Sucesso/insucesso	78
3.5.6 Alunos com medidas disciplinares aplicadas (registo de ocorrências por turma).....	81
3.5. 7. Qualidade do sucesso	84
4. Apoio aos alunos no ensino à distância 22/23	93
5. Parcerias efetuadas (Direção e/ou outras estruturas ou entidades exteriores)	94
6. Articulação escola/família	97
7. FORMAÇÃO DOCENTE 22-23	100
7.1 Reflexão de cada estrutura sobre a formação realizada	106
8. Cumprimento das metas propostas no PE 19/23 - Reflexão das estruturas sobre o cumprimento das Metas/indicadores enunciados no PEA.....	110
9. Avaliação da satisfação da comunidade educativa 22-23	113
9.1 Síntese Global das críticas e sugestões apresentadas	116
9.1.1 Identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos do Agrupamento	119
10. Síntese dos dados dos relatórios das diferentes estruturas: pontos fracos, fortes e estratégias de melhoria. ..	122
CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES EAI:	132
ANEXOS.....	134

INTRODUÇÃO

Este relatório pretende fornecer um feedback dos resultados dos diversos intervenientes e dos processos. Pretende, também, ser um agente promotor da reflexão sobre o trabalho desenvolvido e suportar a reformulação de estratégias e de medidas, para ultrapassar as dificuldades diagnosticadas, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares e o sucesso dos alunos do nosso Agrupamento.

ENQUADRAMENTO

Neste relatório, para além da avaliação do PAA, ficarão registados: uma análise dos resultados da avaliação interna; a avaliação do cumprimento das metas/indicadores enunciados no Projeto Educativo do Agrupamento; dados sobre a formação docente e ainda a apresentação dos pontos fracos, fortes e estratégias de melhoria gerais, tendo em conta as referências apresentadas nos diferentes relatórios das estruturas do Agrupamento, bem como os resultados de um estudo, que a Equipa de Avaliação Interna levou a cabo, no ano letivo 2022/2023, sobre o grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra, com os objetivos de:

- Conhecer áreas de maior e menor satisfação na organização, referentes a um conjunto de dimensões organizacionais.
- Dotar os responsáveis das escolas de informação pertinente, que permita melhorar o trabalho do agrupamento

O estudo foi delineado para tentar conhecer o grau de satisfação da comunidade escolar relativamente a um conjunto de 9 dimensões, reunidas em 5 domínios. Com os resultados deste estudo, podemos apontar, tendo em conta as opiniões dos respondentes, os pontos fracos e os pontos fortes prioritários.

A equipa de avaliação interna, neste relatório, tentou, sempre que possível, mostrar os dados gerais, retirados da plataforma MISI e da plataforma GIAE (no que se refere aos resultados escolares), em conjunto com os dados e as análises de cada departamento/estrutura, apresentando uma síntese/comentário global em cada um dos pontos. Para aprofundamento/esclarecimentos relativos aos dados aqui apresentados sobre a análise de cada estrutura, aconselha-se a consulta dos relatórios de cada grupo disciplinar/estrutura.

1. Caracterização dos docentes do Agrupamento em exercício de funções no ano letivo 2022/2023

Foram obtidas 171 respostas - no presente ano letivo, encontraram-se em exercício de funções 260 docentes (aproximadamente), pelo que a percentagem de respostas ronda os 65,7%.

O formulário para a recolha dos dados de caracterização e da formação docente foi disponibilizado até ao dia 10 de julho, de acordo com a decisão do Conselho Pedagógico. O link para o formulário de recolha de respostas foi enviado a todos os docentes do Agrupamento, a partir do dia 1 de junho, a partir das coordenações de Departamento, tendo sido feito vários alertas para a necessidade de resposta ao mesmo. Ainda assim, infelizmente, não foi possível obter as respostas de todos os docentes, pelo que a caracterização aqui apresentada tem muitas lacunas, não permitindo uma visão fidedigna do perfil global dos docentes do Agrupamento e da formação feita em geral.

A EAI sugere que, no próximo ano letivo, o link de resposta ao formulário seja enviado diretamente aos docentes pela própria equipa, para que a informação não se perca nos canais intermédios.

Os coordenadores das diferentes estruturas terão, pois, de verificar as lacunas existentes, os docentes que não responderam ao questionário e fazer a caracterização a partir de dados solicitados aos mesmos.

Tendo a comunicação sido considerada um ponto fraco a melhorar no nosso Agrupamento, será necessário refletir sobre as falhas que se têm verificado e encontrar em conjunto (emissores e recetores) as melhores estratégias para as atenuar.

Os dados aqui apresentados deverão ser sempre lidos na perspetiva de que não são reveladores de toda a realidade, mas apenas de uma parte dos docentes a exercer funções no Agrupamento no ano letivo 2022/2023.

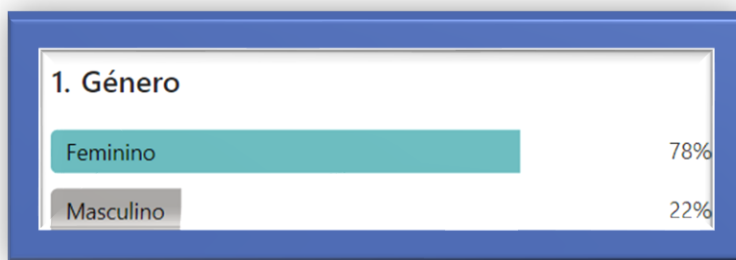


Gráfico 1

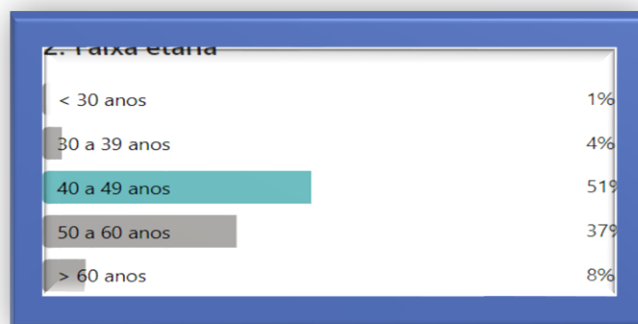


Gráfico 2

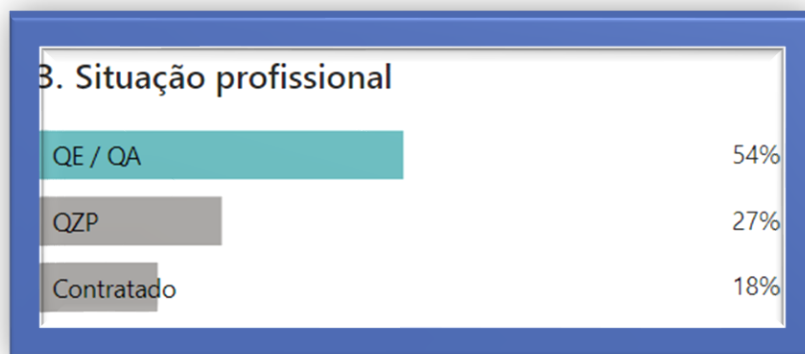


Gráfico 3

Neste ano letivo, os escalões onde se encontra um maior número de docentes são o 4.º; o 3.º, o 6.º e o 1.º, respetivamente. Destaca-se claramente o 4.º escalão com 26% dos docentes respondentes aqui colocados.

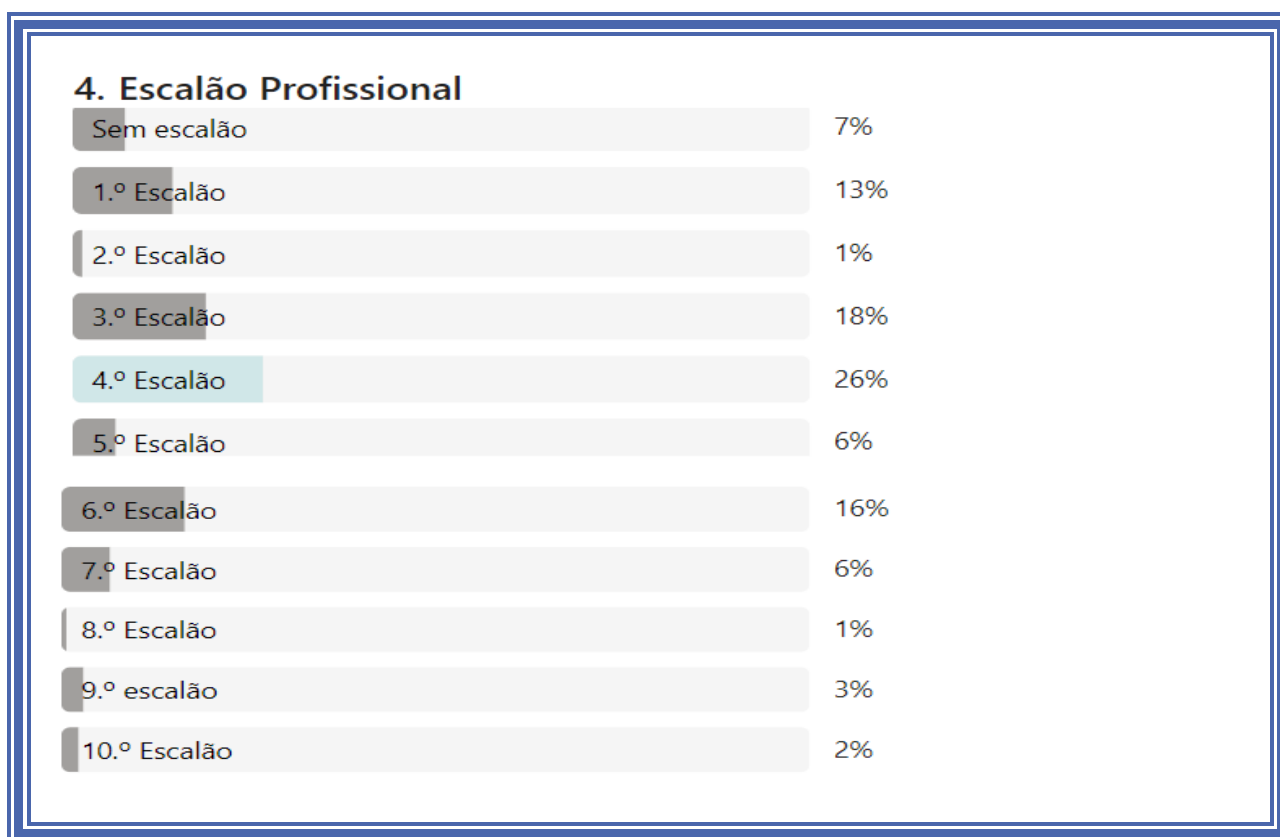


Gráfico 4

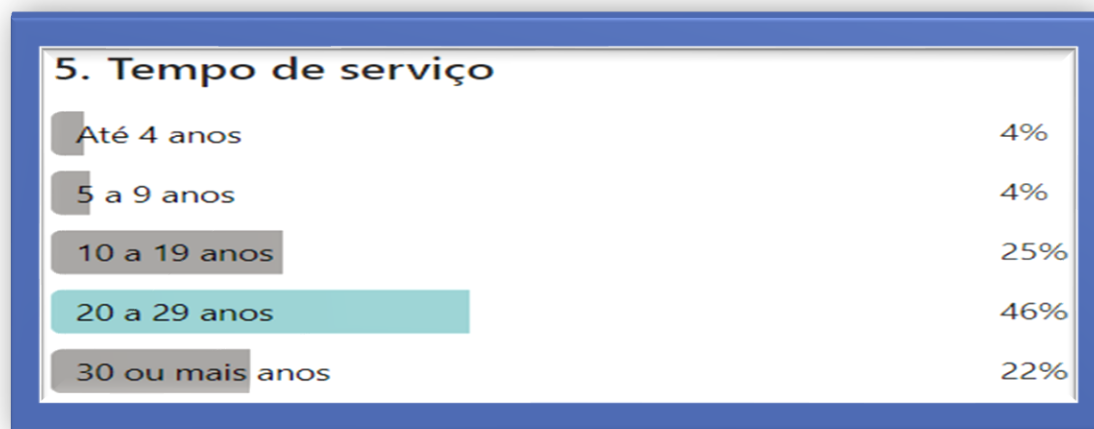
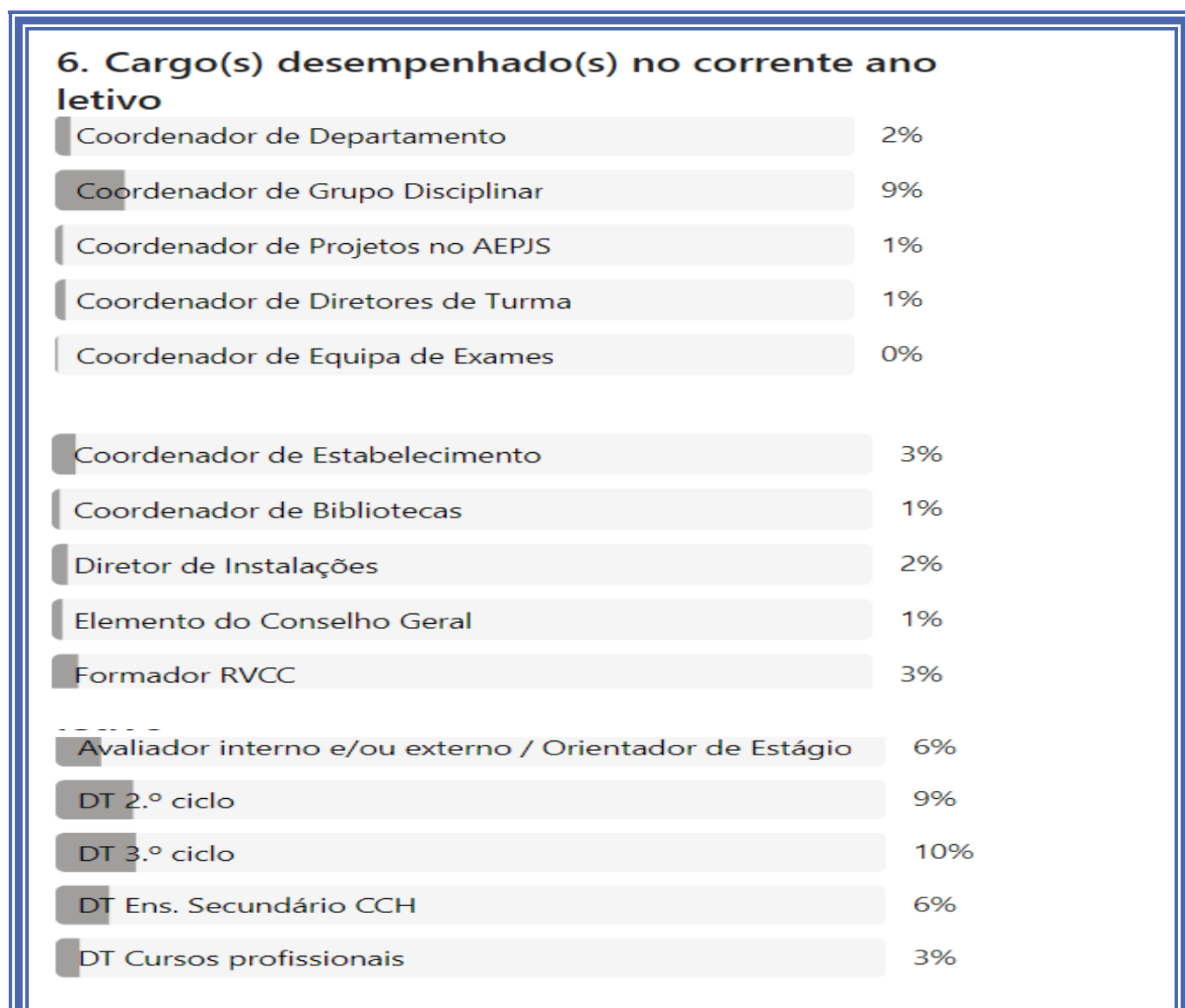


Gráfico 5

19% dos docentes respondentes desempenhou em simultâneo mais do que um cargo.



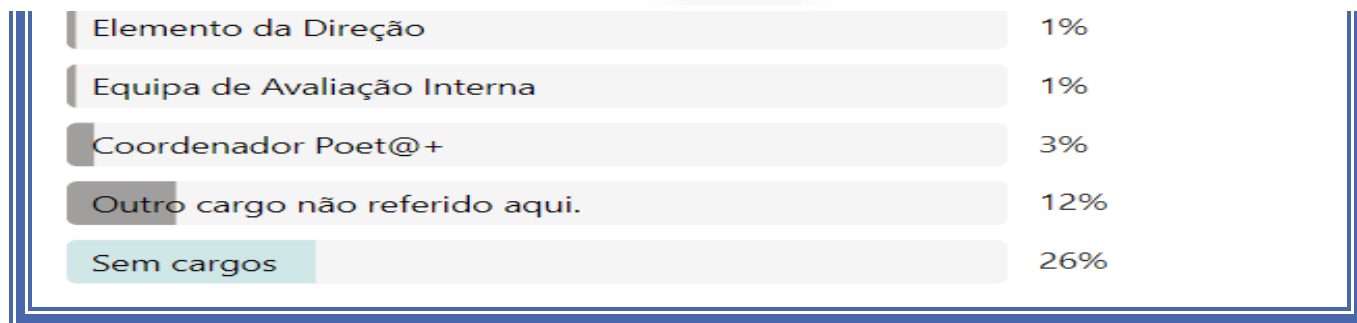


Gráfico 6

7. Grupo disciplinar dos respondentes - há a considerar o facto de que certos docentes lecionam em grupos diferentes, podendo figurar em simultâneo em mais do que um deles.

Grupo	Respondentes	%	Grupo	Respondentes	%	Grupo	Respondentes	%
100	0	0	290	0	0	520	1	1
110	39	23	300	16	9	530	1	1
120	2	1	320 +350	1+3	3	550	0	0
200	5	3	330	9	5	560	1	1
210	2	1	400	6	3	600	8	4
220	8	4	410	3	2	620	11	6
230	11	6	420	9	5	910	11	6
240	4	2	430	2	1			
250	0	0	500	10	5			
260	3	2	510	4	2			

Grupos sem qualquer resposta: 100 (Educação Pré-Escolar); 250 (Educação Musical); 290 (EMRC); 550 (Informática).

Tabela 1

9. Estrutura de que faz parte

Departamento do Pré- Escolar	0%
Departamento 1.º Ciclo	18%
Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	12%
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	11%
Departamento de Línguas	16%
Departamento de Expressões	17%
Diretores de Turma de 2º Ciclo	3%
Diretores de Turma de 3º Ciclo	3%
Diretores de Turma de secundário CCH	3%
Diretores de Turma do Ensino Profissional	1%
Coordenação Centro Qualifica	2%
Ensino Noturno	2%
Equipa Multidisciplinar	2%
SPO	0%
Equipa da Diretora/Direção	0%
Coordenação de Estabelecimentos	1%
Cidadania e Desenvolvimento/PES	6%
Sala Poeta EBI/ESPJS	1%
Outro	1%

Gráfico 7



Gráfico 8

Síntese 22/23

- ✓ A maioria dos docentes respondentes é do sexo feminino, encontra-se na faixa etária entre os 40 e 49 anos. Em relação ao ano anterior, onde cerca de 42,% dos docentes tem mais de 50 anos, a percentagem aumentou para cerca de 45%, evidenciando o envelhecimento do corpo docente, seguindo a tendência dos últimos anos.
- ✓ Uma percentagem significativa (mais de 50%) pertence ao Quadro de Agrupamento e tem mais de 20 anos de serviço docente.
- ✓ Em relação à posição na carreira, os docentes situam-se maioritariamente nos primeiros escalões da carreira (0 ao 4.º), destacando-se o elevado número de docentes no quarto escalão, pelas dificuldades no acesso ao 5º escalão, devido às cotas limitadas na avaliação e ao limite de vagas.
- ✓ Muitos dos docentes do Agrupamento desempenham cargos de coordenação e supervisão, por vezes em acumulação. 44 docentes afirmaram não exercer qualquer outro cargo para além da docência, o que significa uma redução de aproximadamente 50% relativamente ao ano anterior em que 85 docentes estavam nessa situação.
- ✓ Os departamentos de 1.º ciclo; de expressões, línguas, matemática e ciências experimentais e ciências sociais e humanas são as estruturas que mais docentes apresentam, em relação aos respondentes, uma vez que, à exceção do 1.º ciclo, são aquelas que mais grupos disciplinares aglomeram.
- ✓ A maioria dos docentes pertence ao 3.º ciclo e ensino secundário.
- ✓ Não se obteve qualquer resposta dos docentes do grupo 100, grupo 250, 290 e 550.
- ✓ Em vários grupos disciplinares só se registou uma resposta, nomeadamente os grupos: 520, 530, 560.

1.1. Reuniões formais realizadas pelas estruturas.

Os dados apresentados na tabela seguinte foram extraídos dos relatórios de autoavaliação das várias estruturas. 22-23

Reuniões formais realizadas pela estrutura (com ata)															
	1.º Período					2.º Período					3.º Período				
Pré- escola r	Sem dados					Sem dados					Sem dados				
1.º Ciclo	3					3					3				
	Cd 1.º	Cd 2.º	Cd 3.º	Cd 4.º	Cd 1.º	Cd 2.º	Cd 3.º	Cd 4.º	Cd 1.º	Cd 2.º	Cd 3.º	Cd 4.º			
	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3			
Matemática e Ciências Experimentais	3					3					2				
	230	500	510	520	550	230	500	510	520	550	230	500	510	520	550
	3	3	3	-	-	1	1	2	-	-	1	2	4	-	-
Ciências Sociais e Humana	3					3					2				
	200	400+ 290	410	420	430	200	400+ 290	410	420	430	200	400+ 290	410	420	430

	3	3	3	3	3	2	3	2	2	1	2	2	1	¾	2			
Dep. Línguas	3					2					2							
	210	220	300	320 + 350	330	210	220	300	320 + 350	330	210	220	300	320 + 350	330			
	4	2	3	1	2	3	2	2	1	2	2	2	2	1	2			
Dep Expressões	3					2					2							
	240	250	260	600	620	910	240	250	260	600	620	910	240	250	260	600	620	910
	5	3	3	3	3	4	3	2	2	2	1	3	2	2	3	2	2	2
Bib liot eca	12					10					14							
CID /P ES	12					10					14							
SPO	1					1					1							
E M A EI	18					12					17							

Tabela 2

Conselho de Diretores de Turma	Diretores de Turma com Diretores de Curso de 12.º Ano	Conselho de Turma/ CT Intercalares	Conselho de Turma Avaliação	Conselho de Turma Extraordinários
16	2	15	290	14

Tabela 3

Síntese:

Em geral, as estruturas continuaram a reunir de forma equilibrada ao longo dos 3 períodos letivos. Salienta-se a estrutura EMAEI em relação ao número de reuniões realizadas, justificando-se esse facto pelo número de casos acompanhados por essa equipa, como se poderá verificar mais à frente neste relatório.

Não apresentaram relatório de avaliação e, por isso, não foram fornecidos dados sobre as reuniões realizadas no Departamento de Pré-escolar e nos grupos disciplinares de informática (550) e de Biologia e Geologia (520).

2. AVALIAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

2.1. Avaliação das Atividades propostas no PAA (Plano Anual de Atividades)

O Plano Anual de Atividades é a planificação detalhada das ações necessárias à implementação do Projeto Educativo, para que se possam atingir os melhores resultados em todos os domínios.

O relatório final do Plano Anual de Atividades (PAA) pretende responder ao determinado pelo Decreto-Lei n.º 75/ 2008, de 22 de abril, e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, nomeadamente ao nível da prestação de contas das atividades projetadas e levadas a cabo pelas estruturas de coordenação e supervisão do Agrupamento, numa perspetiva de contínuo esforço para a melhoria.

A avaliação global do Plano de Atividades, aqui apresentada, foi levada a cabo pela Equipa de Avaliação Interna (EAI) do Agrupamento, pertencente ao Conselho Pedagógico, a partir da análise do relatório do formulário de avaliação das atividades implementadas. Esta avaliação teve em conta os seguintes elementos:

- ✓ Nível de cumprimento das atividades;
- ✓ Distribuição das atividades pelos objetivos do PE;
- ✓ Distribuição das atividades pelas estruturas educativas;
- ✓ Distribuição das atividades pelos ciclos/anos de escolaridade/turma;
- ✓ Níveis de articulação das atividades entre as estruturas educativas;
- ✓ Distribuição das atividades pelo público-alvo;
- ✓ Nível de satisfação dos participantes.

Cada estrutura refere, no seu relatório, os dados relativos à avaliação das atividades desenvolvidas, no seu âmbito de ação.

Aqui far-se-á uma análise genérica e globalizante, podendo ser consultados todos os relatórios para uma análise mais específica e exaustiva.

Foram apresentadas 174 propostas de atividades. É de salientar que, inicialmente, aquando da apresentação do PAA em Conselho Pedagógico, em janeiro de 2022, só tinham sido apresentadas 167 atividades, que foram submetidas, até dia 23 de dezembro de 2022.

Até à data proposta para avaliação das atividades (10 de julho de 2023), apenas foram avaliadas 129, ou seja, 74%.

DEPARTAMENTO/ESTRUTURAS	PROPOSTAS	AVALIADAS	POR AVALIAR
PRÉ-ESCOLAR	6	6	0
1º CICLO	38	30	8
CSH	32	20	12
MCE	12	8	4
LÍNGUAS	14	13	1
EXPRESSÕES	31	26	5
CDT	9	0	9 ⁽¹⁾
CID/PES	8	6	2
ENS. NOT./QUALIFICA	9	6	3
SPO	6	5	1 ⁽²⁾
BIBLIOTECAS	3	3	0
EMAE	3	0	3 ⁽¹⁾
PROJETOS			

(1) A estrutura fez a avaliação das atividades posteriormente, por questões administrativas.

(2) A atividade foi avaliada posteriormente.

Tabela 4

3. Estrutura no âmbito do qual a atividade é proposta.

[Mais Detalhes](#)

Equipa da Diretora - Direção	0
Departamento de Matemática e...	8
Departamento de Ciências Socia...	20
Departamento de Línguas	13
Departamento de Expressões	26
Departamento de Pré-escolar	7
Departamento do 1.º Ciclo	34
Coordenação dos Diretores de T...	0
Cidadania e Desenvolvimento/P...	6
Bibliotecas Escolares	2
Centro Qualifica	3
Ensino Noturno	3
Sala Poeta - Esteval/ESPJS	0
SPO	5
Equipa multidisciplinar	0
Associações de pais	0
Associação de estudantes	0
Projetos do Agrupamento	2

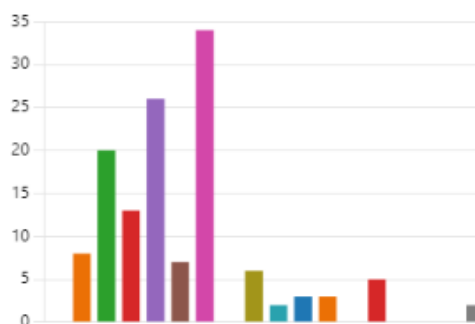


Gráfico 9

As estruturas a que pertencem os proponentes das atividades que mais se evidenciam pelo número de propostas apresentadas e avaliadas são o Departamento de 1º ciclo, seguida de Departamento

de expressões e de Ciências Sociais e Humanas. Este último, evidencia um acréscimo de atividades avaliadas relativamente ao ano letivo anterior.

No ano letivo anterior, verificou-se que as atividades por departamento podiam não corresponder à realidade, pois a questão do formulário levou a que alguns docentes identificassem o departamento a que pertencem e não a estrutura no âmbito do qual a atividade se realizou, ou ainda que identificassem mais do que uma estrutura. Estas situações já foram retificadas nos formulários, verificando-se uma elevada diminuição das mesmas.

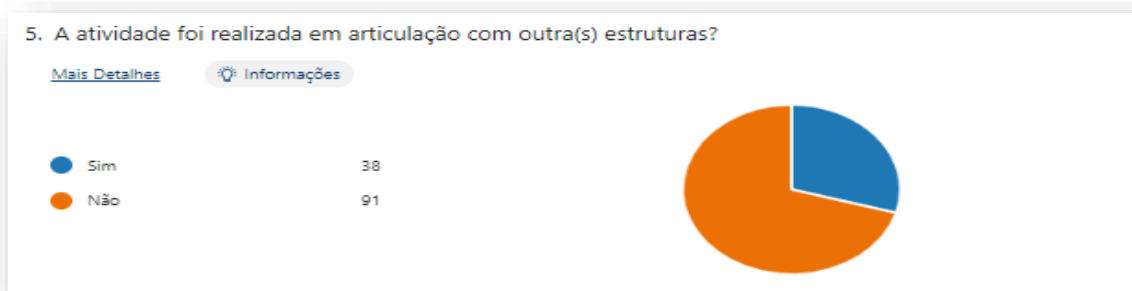


Gráfico 10

Este ano, apresentou um decréscimo da percentagem de atividades realizadas em articulação com outras estruturas, relativamente ao ano anterior, apesar de não ser muito relevante.

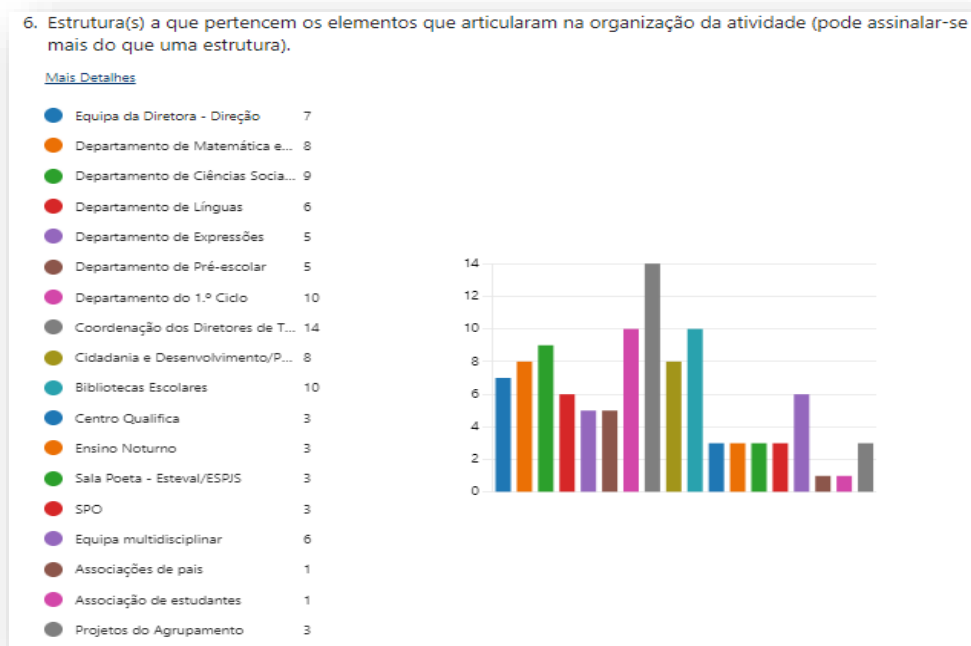


Gráfico 11

As estruturas evidenciam uma articulação progressiva, na realização de atividades.

Quanto às avaliações das atividades, mais uma vez a EAI verificou que já não houve repetição/duplicação de avaliações, no entanto, um grande número de avaliações continua a ser realizado muito tempo depois da concretização da atividade ou mesmo apenas no final do ano letivo. Desta forma, também continuam a não seguir as orientações, nomeadamente a recolha de dados através dos formulários de avaliação da perceção/satisfação dos participantes.

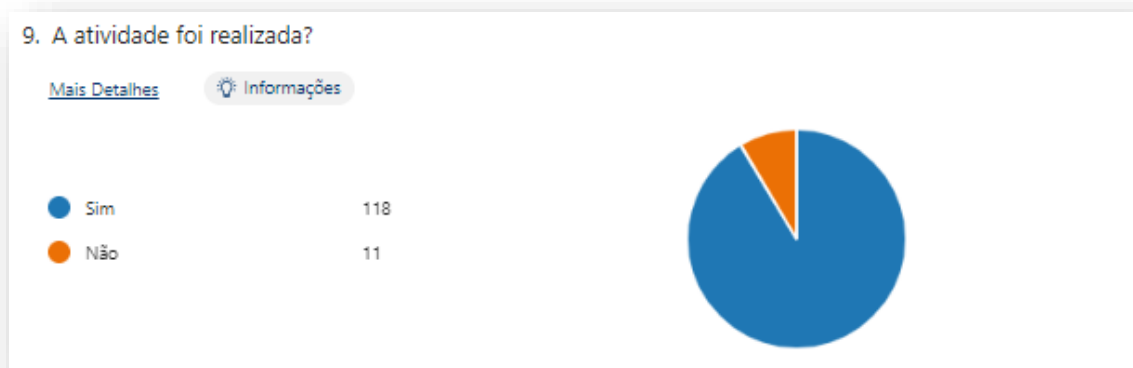


Gráfico 12

Das 11 das atividades avaliadas que não foram concretizadas, a maioria não refere qualquer justificação para o facto. No entanto, algumas justificações apontadas são: indisponibilidade de datas, falta de segurança das instalações (pavilhão), serviços não disponíveis para atividade, escola encerrada por greves e falta de apoios.



Gráfico 13

Tal como nos anos anteriores, há uma clara relevância dada ao Objetivo Estratégico 2 (com 68%).

11. Período letivo de realização da atividade. (pode assinalar mais do que uma hipótese)

[Mais Detalhes](#)

● 1.º período	50
● 2.º período	57
● 3.º período	46



Gráfico 14

Continuou a registar-se um grande equilíbrio nas atividades realizadas ao longo dos 3 Períodos.

12. A atividade foi avaliada de acordo com as orientações aprovadas? (foram aplicados questionários de avaliação da satisfação/perceção aos participantes)

[Mais Detalhes](#)

[Informações](#)

● Sim	102
● Não	17



Gráfico 15

Das respostas obtidas, apenas 17 referem não aplicar os questionários de avaliação da satisfação/perceção aos participantes, tendo havido uma descida relativamente ao ano anterior (27% para 14%). No entanto, esta informação é um pouco incoerente na medida em que uma grande parte das atividades são avaliadas no final do ano letivo e mesmo quando os questionários são aplicados, as respostas poderão não ser as mais corretas devido ao grande período de tempo que passa entre a atividade e a avaliação da mesma.

13. Turmas participantes na atividade (referir todas, independentemente do nível de ensino).

Nesta questão, verificamos que um grande número de atividades se dirigiu a todas as turmas do 2º e 3º ciclos, respetivamente 23 e 15, apesar de se notar uma descida significativa nas atividades destinadas a todas as turmas de 3º ciclo. Apenas 3 atividades não se destinaram a alunos.

14. Nível de ensino do público (alunos) a quem se dirigiu a atividade

[Mais Detalhes](#)

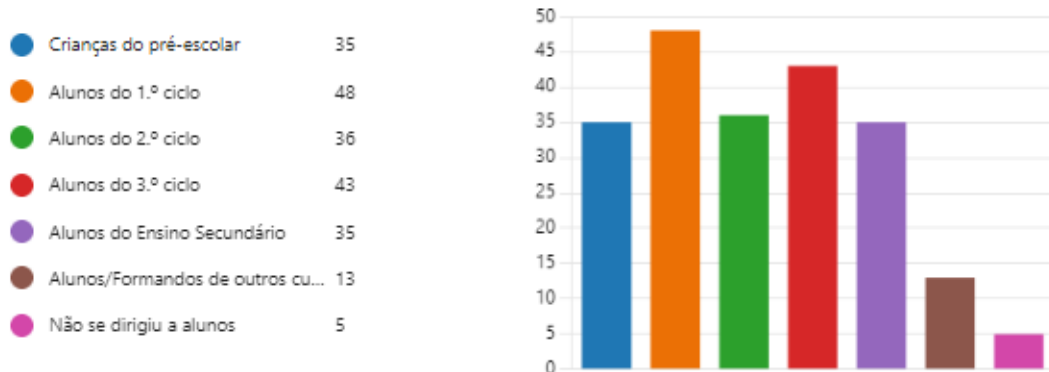


Gráfico 16

Claro destaque para as turmas de 1º ciclo, seguido das turmas de 3º ciclo.

16. Outros participantes na atividade

[Mais Detalhes](#)

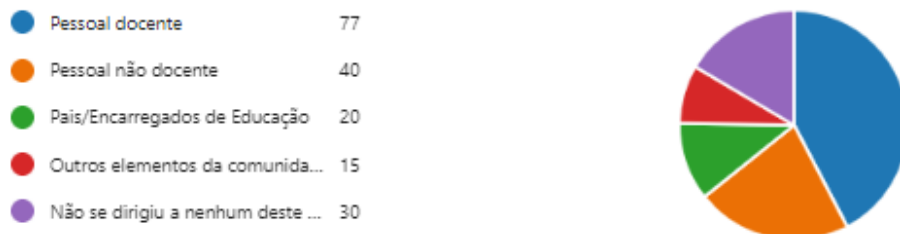


Gráfico 17

Em relação a este público, destacam-se o pessoal docente a participar em 65% das atividades, seguido do pessoal não docente com 34%, mantendo valores semelhantes ao ano letivo anterior.

Avaliações aos diferentes participantes

(Média de 1 a 5)

Participantes	Ano letivo 20/21	Ano letivo 21/22	Ano letivo 22/23
Questionário Alunos	3,93	4,53	4,41
Questionário Encarregados de Educação	3,95	4,39	4,45
Questionário Docentes	3,88	4,65	4,62
Questionário Não Docentes	3,79	4,49	4,47
Questionário Entidades Exteriores à Escola	3,81	4,47	4,59

Tabela 5

Verificou-se uma evolução bastante positiva do ano 20/21 para o ano 21/22, na avaliação da perceção/satisfação, no entanto, este ano os valores mantiveram-se semelhantes relativamente ao anterior.

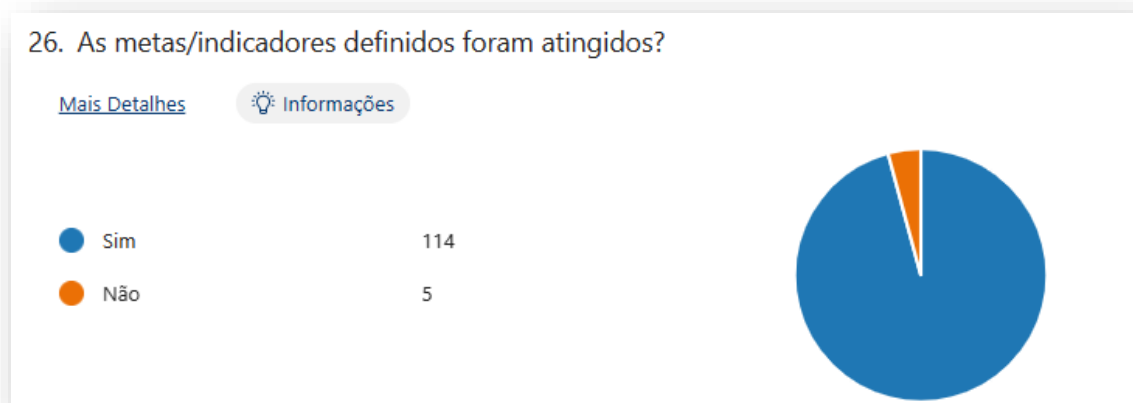


Gráfico 18

Relativamente às metas/indicadores, 5 atividades não cumpriram os mesmos, verificando-se uma diminuição de atividades nestas circunstâncias relativamente ao ano letivo anterior (de 10 para 5).

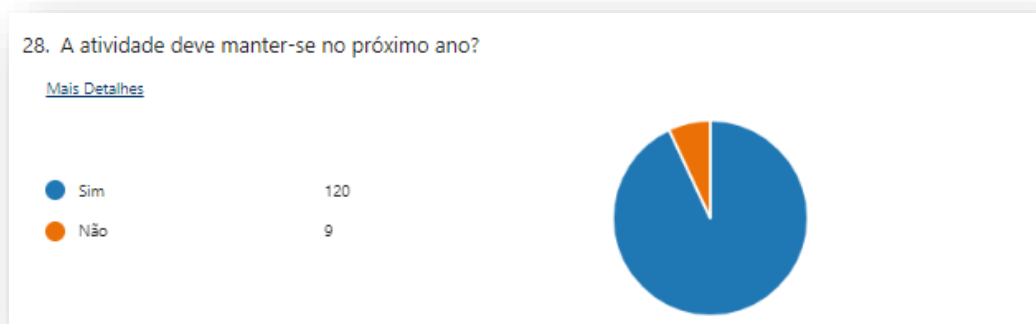


Gráfico 19

Parece ser claro que uma grande parte das atividades se deverá manter para o próximo ano letivo.

2.2. Avaliação de projetos implementados/ações de estruturas de apoio à escola/Agrupamento

PROJETO/ ESTRUTURA DE APOIO À ESCOLA		Critérios de avaliação
		Dados retirados dos relatórios elaborados pelos responsáveis pela implementação dos projetos 22-23
“ Projeto FQ -Ensino e aprendizagem com estações laboratoriais numa sala de aula invertida”	Nível de abrangência	O projeto “ Ensino e aprendizagem com estações laboratoriais numa sala de aula invertida”, foi desenvolvido no Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra, integrado no Plano 21 23 Escola+.
	Adequação dos objetivos do projeto aos objetivos do PE	O projeto teve como objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • a promoção de hábitos de trabalho (nomeadamente de estudo), • o envolvimento dos alunos nas aulas e o aumento da sua autorregulação da aprendizagem. Para isso escolheu-se como metodologia de intervenção, a implementação de sala de aula invertida e as aulas laboratoriais por estações.
	Nível de satisfação do público-alvo	Balanço da implementação tendo em conta os resultados dos questionários aos alunos: Pelos resultados pode-se inferir que: <ul style="list-style-type: none"> • 10º ano - A intervenção não surtiu o efeito pretendido, ou seja, um aumento da autorregulação e como consequência da motivação. A autoeficácia e a autorregulação diminuíram após a intervenção, tendo somente aumentado ligeiramente a utilidade percebida (a utilidade da autoeficácia para a regulação das aprendizagens). • 11º ano - No Segundo ano de intervenção verifica-se que a instrumentalidade surge associada aos resultados escolares, sendo esta relação mediada pela autorregulação da aprendizagem, em todas as turmas, pelo que podemos inferir que, uma elevada perceção da autoeficácia para a autorregulação da aprendizagem, tem um efeito positivo na motivação e nos resultados académicos.
	Resultados ao nível do impacto no Agrupamento	Pontos fortes: <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos do 10º ano demonstram perceções de instrumentalidade na autorregulação da aprendizagem mais fortes. • No 11º ano, as avaliações internas aumentam após os momentos de intervenção. Pontos fracos: <ul style="list-style-type: none"> • À medida que se avançou na intervenção, os alunos do 10º ano revelaram menor autoeficácia para autorregular e menor autorregulação da sua aprendizagem
	Propostas para o próximo ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> • Não há dados.
Sala Poeta	Nível de abrangência	A Sala Poeta é um projeto do Agrupamento que visa colaborar com os docentes, em particular com os Diretores de turma, na promoção da disciplina. Intervém ainda em eventuais situações, que possam ocorrer no espaço escolar e nas suas imediações, com o mesmo propósito. Os docentes que integram a equipa são nomeados pela Direção e fazem parte de diferentes grupos disciplinares.
	Adequação dos objetivos do projeto aos objetivos do PE	Todas as atividades propostas foram realizadas com sucesso, salientando-se o facto de algumas terem sido propostas para responder a situações imprevistas e, por isso, realizadas pontualmente quando observada a necessidade das mesmas, em situações pontuais, para trabalhar, com algumas turmas, temas pertinentes como o “Bullying” e o “Ciberbullying”. Para a sua concretização, foi ainda pedida a cooperação de várias entidades, a saber, a PSP, a enfermeira Paula Friães. Todas as atividades visaram cumprir o Objetivo Estratégico 2 (OE2) identificado no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA).

	Nível de satisfação do público-alvo	As ações promovidas destinaram-se a todos os níveis de ensino (do pré-escolar ao oitavo ano), foram ao encontro dos objetivos do PEA e obtiveram nível de satisfação Muito Bom.								
	Resultados ao nível do impacto no Agrupamento	Quanto ao nível do impacto no agrupamento, este poderia ser mais visível se o horário de funcionamento desta estrutura fosse mais abrangente. No entanto, salienta-se a eficácia e o impacto ao nível da resolução dos conflitos dentro e fora da sala de aula, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Realça-se a este propósito a recuperação de material escolar e pessoal furtado e a redução deste tipo de comportamento por parte dos alunos devido à sensibilização feita aos mesmos e aos Encarregados de Educação ao longo do ano letivo com a colaboração da PSP, da PT e dos diretores de turma.								
	Propostas para o próximo ano letivo	Não são feitas referências ao próximo ano letivo								
Projeto de Educação Física – 1º Ciclo	Nível de abrangência	A todas as turmas de 4º ano do agrupamento, foi atribuído um tempo de Educação Física (Expressão Físico-motora) lecionado por um professor de Educação Física dos grupos 260 ou 620, em coadjuvação com o professor titular de turma. <table border="1" data-bbox="698 655 1193 916" style="margin: 10px auto;"> <tr> <td>TURMAS</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>ALUNOS</td> <td>193</td> </tr> <tr> <td>PROFESSORES TITULARES</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>PROFESSORES DE ED.FÍSICA</td> <td>4</td> </tr> </table>	TURMAS	11	ALUNOS	193	PROFESSORES TITULARES	11	PROFESSORES DE ED.FÍSICA	4
	TURMAS	11								
	ALUNOS	193								
	PROFESSORES TITULARES	11								
	PROFESSORES DE ED.FÍSICA	4								
Adequação dos objetivos do projeto aos objetivos do PE	O projeto de D. Escolar faz parte integrante do PEA, procurando atingir os seguintes objetivos: - Desenvolvimento de hábitos de prática de exercício físico. - Desenvolver a interação da comunidade escolar com a comunidade envolvente. - Melhorar autonomia e a autoestima dos alunos. - Desenvolvimento da educação para a saúde. - Articulação vertical das atividades - Divulgação da prática do exercício físico. - Melhoria da representatividade do Agrupamento nas competições interescolar.									
Nível de satisfação do público-alvo	Responderam ao questionário 9 inquiridos, de um total de 11. 7 dos inquiridos consideraram que o projeto trouxe bastantes melhorias nas aprendizagens dos alunos, a nível da expressão físico- motora; 1 trouxe melhorias e 1 não trouxe melhorias. 6 docentes, professores titulares, referiram que no próximo ano letivo se sentem mais confiantes para abordar determinadas matérias nas suas aulas de expressão físico-motora, 2 em parte e 1 não se sente mais confiante.									
Resultados ao nível do impacto no Agrupamento	PONTOS FORTES <ul style="list-style-type: none"> • Projeto bem organizado; • Os alunos ficam a conhecer melhor as regras destas aulas e o tipo de exercícios exigidos; • Articulação 1.º/2.º Ciclo; • Participação dos alunos; • Melhoria das competências dos alunos; 									

		<ul style="list-style-type: none"> Aulas cativantes e motivantes para os alunos e abordagem dos conteúdos de educação física adequados aos alunos de 1.º ciclo; Desenvolvimento das capacidades motoras; Fomentar a aquisição de comportamentos saudáveis, contribuindo para o aumento dos índices da prática desportiva; O projeto contribuiu para uma melhor preparação para o 5º ano; Adaptação dos alunos ao nível da disciplina de Educação Física no 2º ciclo, Dinamização de atividades físicas diversificadas; Interesse dos alunos; Organização e profissionalismo da docente; Variedade de exercícios; Motivação dos alunos para a participação nas atividades propostas; aumento da autoestima dos alunos e do gosto pela atividade física; <ul style="list-style-type: none"> PONTOS FRACOS: Não se alargou aos restantes anos de escolaridade; A falta de material adequado às atividades propostas na escola; O esquecimento do equipamento por parte de alguns alunos; Pouca frequência, durante o 2.º período os meus alunos tiveram 2 ou 3 aulas; No terceiro período ter havido poucas aulas;
	Propostas para o próximo ano letivo	Todos os inquiridos consideraram que o projeto deve ter continuidade no próximo ano letivo.
Projeto aLer+2027 +Liter@cias	Nível de abrangência	aLer+2027 N.º de Alunos envolvidos - 4300 N.º de Docentes - 232 N.º de Pais/EE/Famílias – 248 +Liter@cias N.º de Alunos envolvidos que responderam ao inquérito – 160 N.º de Docentes envolvidos que responderam ao inquérito – 14
	Adequação dos objetivos do projeto aos objetivos do PE	Os projetos, “aLer+ 2027” e “+Liter@cias”, foram pensados e implementados, pelas bibliotecas escolares do agrupamento, como atividades estratégicas para a concretização do objetivo estratégico OE1, do PEA - Melhorar o desempenho do Agrupamento ao nível das aprendizagens e das qualificações, promovendo a inclusão e diminuindo o abandono escolar.
	Nível de satisfação do público-alvo	Grau de Satisfação aLer+2027 Docentes – 5 Discentes – 4,23 Grau de Satisfação +Liter@cias

		Docentes – 4,43 Discentes – 4,14
	Resultados ao nível do impacto no Agrupamento	+Liter@cias Das respostas recolhidas nos inquéritos conclui-se que a maioria dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> • Acederam à equipa Teams do projeto; • Realizaram PPT, vídeos, etc.; • Utilizaram o computador / tablet nas atividades escolares; • Adquiriram conhecimentos acerca da utilização segura da Internet / direitos de autor; • Pesquisaram em plataformas educativas; • Utilizaram informações digitais de apoio à aprendizagem.
	Propostas para o próximo ano letivo	Das 14 respostas recolhidas, 12 docentes consideram que o projeto deve ser mantido no próximo ano e 2 consideram que sim, mas com grandes alterações.
MAIA	Nível de abrangência	183 professores do AEPJS responderam ao inquérito. 89% dos professores respondentes aplicaram, nas suas turmas de lecionação, atividades de avaliação formativa (11% dos inquiridos não realizaram atividades) A maioria das turmas do AEPJS realizaram atividades de avaliação formativa.
	Adequação dos objetivos do projeto aos objetivos do PE	<u>OE 1.3</u> Incrementar a diferenciação pedagógica em sala de aula, valorizando o desempenho de todos os alunos
	Nível de satisfação do público-alvo	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FORMATIVA 1 - EFEITO NO ALUNO OU ALUNO, NA PRÁTICA LETIVA OU NAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM <ul style="list-style-type: none"> • 76% considera que a avaliação formativa contribuiu para a melhoria dos resultados escolares; • 4% considera que os alunos não melhoraram os seus resultados; • 20% considera que face aos resultados da AF foram reformuladas as estratégias de ensino e aprendizagem. AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FORMATIVA 2 - EFEITO NO ALUNO OU ALUNO, NA PRÁTICA LETIVA OU NAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM <ul style="list-style-type: none"> • 83% considera que a avaliação formativa contribuiu para a melhoria dos resultados escolares; • 3% considera que os alunos não melhoraram os seus resultados; • 13% considera que face aos resultados da AF foram reformuladas as estratégias de ensino e aprendizagem.
	Resultados ao nível do impacto no Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> • 89% dos professores respondentes aplicaram, nas suas turmas de lecionação, atividades de avaliação formativa (11% dos inquiridos não realizaram atividades) • A maioria das turmas do AEPJS realizaram atividades de avaliação formativa. • Conclui-se que, em relação a esta monitorização e às monitorizações efetuadas anteriormente, não foi ainda possível atingir a meta proposta de que todos os professores do Agrupamento realizem atividades de avaliação formativa de forma intencional e coordenada.

		<ul style="list-style-type: none"> • O facto de alguns dos inquiridos só terem realizado uma atividade de avaliação formativa ou de nem todos os professores terem respondido ao inquérito, leva a que equipa que desenvolveu o Projeto Maia no AEPJS conclua que a avaliação formativa poderá não fazer parte ainda dos processos de ensino e aprendizagem inerentes à atividade educativa de todos os professores. • Podemos concluir, assim, que muitos dos professores que lecionam no AEPJS possuem hábitos de utilização prática da avaliação formativa com atribuição de feedback no dia a dia da sua atividade docente.
	Propostas para o próximo ano letivo	<p>O Projeto Maia continuará a ser implementado próximo ano letivo.</p> <p>Com a implementação do Referencial de Avaliação do AEPJS, em vigor a partir de 2023/2024 e a definição dos critérios de avaliação, das ponderações por domínio e dos instrumentos de avaliação a aplicar por parte de cada grupo disciplinar, espera-se o reconhecimento por todos, do papel fundamental da avaliação formativa na Avaliação Pedagógica.</p>
Eco-Escolas	Nível de abrangência	<p>Foram realizadas, no âmbito do Eco-Escolas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 3 atividades no 1º período • 6 atividades no 2º período • 1 atividade no 3º período • 4 atividades que decorreram ao longo do ano letivo <p>Nestas atividades participaram as Coordenadoras do Eco-Escolas, alunos, docentes, assistentes operacionais, Encarregados de Educação, e as seguintes entidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CMM • Porto Editora • Casa do Ambiente • Agência Regional da Energia • Projeto Peddy App
	Adequação dos objetivos do projeto aos objetivos do PE	<p>As diferentes atividades dinamizadas pelo Eco-Escolas pretenderam responder aos seguintes problemas diagnosticados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos deitam lixo para o chão no espaço escolar; • Os alunos do 1º ciclo têm dúvidas acerca da separação de lixos diferenciados; • Existe desperdício de água; • Luzes e computadores ficam ligados sem necessidade; • Insuficiência de árvores no espaço escolar; • O número de suportes de bicicletas é insuficiente; • Alertar para os perigos da internet; • Alertar para os benefícios da caminhada.
	Nível de satisfação do público-alvo	<p>A avaliação das diferentes atividades / projetos foi feita com base nos seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento da comunidade escolar e qualidade dos trabalhos. <p>Os instrumentos utilizados foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta; • Questionário de satisfação; • Registo fotográfico; <p>Resultados obtidos pela escola.</p>

Resultados ao nível do impacto no Agrupamento	<p>As diferentes atividades dinamizadas pelo Eco-Escolas tiveram os seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização para uma correta separação de resíduos; • Redução do consumo de água; • Redução do consumo de eletricidade; • Educação alimentar; • Aumentar o número de alunos que se deslocam de bicicleta; • Promoção de comportamentos online seguros; • Estimular a prática de desporto.
Propostas para o próximo ano letivo	<p>Não são referidas propostas para o próximo ano letivo.</p>

Programa de Mentoria	Nível de abrangência	<p>No presente ano letivo, foram contabilizados um total de 72 alunos inscritos com a intenção de participarem no Programa Mentoria.</p>
	Adequação dos objetivos do projeto aos objetivos do PE	<p>A mentoria entre pares visa promover as competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, procurando que os alunos adequem os seus comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, tal como preceituado no documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</p>
	Nível de satisfação do público-alvo	<p>A avaliação do nível de satisfação face ao Programa Mentoria foi realizada através de um questionário forms enviado no final do período letivo aos alunos participantes e seus diretores de turma. Responderam ao questionário cerca de 18 diretores de turma e 15 alunos. Como se pode verificar a maioria dos diretores de turma escolheram o nível muito satisfeito. Quanto aos alunos, a maioria referiu o nível totalmente satisfeito e muito satisfeito.</p>
	Resultados ao nível do impacto no Agrupamento	<p>Dos 19 alunos, 17 alunos consideraram que a sua participação no programa Mentoria teve um resultado positivo, mencionando um efeito positivo nos seguintes aspetos: resultados escolares, interação social, gestão de atividades, capacidade de resolução de problemas, melhoria nas apresentações orais, trabalho em equipa, desenvolvimento de competências. De referir ainda, que 2 alunos mentores não consideraram que o programa teve um impacto positivo, alegando como principal fator, a falta de envolvimento dos mentorandos. Relativamente aos diretores de turma, obteve-se 8 respostas a este questionário. Da análise das respostas verifica-se que 7 docentes afirmaram um impacto positivo da mentoria dos alunos participantes da sua direção de turma na cooperação entre os alunos, na gestão comportamental, hábitos de estudo, autoestima, redução de ansiedade, participação oral em contexto de sala de aula, resultados escolares e articulação social e escolar.</p>
	Propostas para o próximo ano letivo	<p>Face aos pontos fracos pensou-se nas seguintes estratégias de melhoria:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) A prática da mentoria ser incentivada como estratégia de cooperação em tempo letivo, tal como aconteceu na maioria das situações, para que se torne mais fácil a adesão dos participantes e a realização da mentoria fora do tempo letivo; 2) Solicitar aos mentores e mentorandos participantes este ano letivo, a realização de um vídeo com fotografias ilustrativas do trabalho desenvolvido com o seu testemunho;

3) Criar uma base de dados com os mentores/ mentorandos inscritos e em lista de espera para consulta dos DTs.

PROJETO Poeta LIGA+22

Nível de abrangência	O Projeto Poeta LIG@+, destinado aos alunos em transição do 1º CEB para o 2º CEB, propôs o desenvolvimento de competências sobre as novas formas de comunicação e a utilização da própria comunicação como ferramenta relacional na resolução de conflitos. Estando esta transição associada a grandes desafios para os nossos alunos, numa transição de contexto social, onde a comunicação é frequentemente geradora de conflitos a utilização de telemóveis que permitem o acesso a redes sociais, estão na origem de muitos conflitos e ocorrências disciplinares no 2º Ciclo do Ensino Básico.
Adequação dos objetivos do projeto aos objetivos do PE	O Projeto Poeta LIG@+, destinado aos alunos em transição do 1º CEB para o 2º CEB, propôs o desenvolvimento de competências sobre as novas formas de comunicação e a utilização da própria comunicação como ferramenta relacional na resolução de conflitos. Estando esta transição associada a grandes desafios para os nossos alunos, numa transição de contexto social, onde a comunicação é frequentemente geradora de conflitos a utilização de telemóveis que permitem o acesso a redes sociais, estão na origem de muitos conflitos e ocorrências disciplinares no 2º Ciclo do Ensino Básico. As atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto de transição foram direcionadas aos eixos apontados pelos objetivos definidos: - Eixo 1 - Desenvolvimento de competências sociais/digitais para os alunos; - Eixo 2 - Prevenção para a utilização dos dispositivos móveis e Redes Sociais; - Eixo 3 - Facilitar a transição de ciclo para as crianças e para as suas famílias; - Eixo 4 - Sinalização das crianças que revelam dificuldades de comportamento e integração social para atribuição de Tutorias.
Nível de satisfação do público-alvo	No cômputo geral, o Projeto Poeta Lig@+ permitiu aprofundar o contacto com instrumentos tecnológicos e inúmeras aplicações digitais, conhecendo e constatando as suas valências e potencialidades no processo de ensino/aprendizagem, bem como preparar os Alunos e Encarregados de Educação para uma nova realidade no 2.º Ciclo. Neste âmbito, os objetivos delineados e estipulados para o Projeto Poeta Lig@+ foram amplamente alcançados.
Resultados ao nível do impacto no Agrupamento	- Envolvimento de parceiros externos e internos do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra; - O entusiasmo de alunos e professores no desenvolvimento das atividades; - O desenvolvimento de atividades com todos os alunos do 4º ano de escolaridades em várias sessões online, o que promoveu o sentimento de pertença à unidade orgânica do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra; - A realização de eventos que promoveram a aproximação entre a escola e as famílias; - A articulação entre ciclos entre docentes, alunos e as suas famílias.
Propostas para o próximo ano letivo	Aconselha-se a continuidade e implementação do mesmo nos próximos anos letivos. Propõe-se a implementação do projeto ao 3.º ano de escolaridade no próximo ano letivo. - Reforçar a participação dos pais e encarregados de educação, pois a percentagem de 13% ficou muito distante do esperado; - Promover a relação/contacto entre os representantes dos pais e encarregados de educação dos alunos e a escola, criando canais próprios para facilitar este contacto; - Realização dos questionários de avaliação dos alunos na escola para que a participação se possa aproximar ao número total de alunos; - Reforçar a articulação entre os docentes do 1º CEB e do 2º CEB para uma comunicação facilitada na realização das tutorias. De acordo com os resultados apresentados neste relatório de avaliação do projeto, propõem-se a continuidade do Projeto Poeta Lig@+ para o ano letivo de 2022/2023.

Projeto ERASMUS	Nível de abrangência	<p>O envolvimento do Agrupamento em projetos no âmbito do Programa Erasmus + foi uma aposta iniciada em 2020, com a apresentação da candidatura à Ação-chave 1 para formação de professores: “A CLILAR juntos, articulamos e melhoramos.”</p>
	Adequação dos objetivos do projeto aos objetivos do PE	<p>Após a implementação do projeto, que consistiu na mobilidade de 36 docentes para frequência de cursos estruturados no estrangeiro, num total de 7 cursos, foi realizada em colaboração com o CENFORMA uma Ação de Curta Duração (ACD) para disseminação da formação realizada, já que os cursos tinham características diferentes. Os destinatários da ACD foram os professores envolvidos nas mobilidades, bem como outros docentes que manifestaram interesse em aderir ao projeto de implementar a metodologia CLIL no Agrupamento.</p>
	Nível de satisfação do público-alvo	<p>O projeto ficou concluído com a apresentação do Relatório Final pela equipa de coordenação, o qual foi analisado e aprovado pela Agência Nacional Erasmus +, condição necessária para o recebimento da tranche final do financiamento atribuído.</p>
	Resultados ao nível do impacto no Agrupamento	<p>Na sua apreciação do nosso relatório, a Agência Nacional considerou o nosso projeto como BOA PRÁTICA e HISTÓRIA DE SUCESSO. De entre os vários aspetos que contribuíram para este resultado destacam-se: o grau de execução (103% em termos do número de mobilidades realizadas – mais uma que o previsto em sede candidatura e 99% em termos financeiros); a gestão e implementação, considerando que houve necessidade de suspender temporariamente todas as mobilidades devido à pandemia e garantir que o projeto se concretizaria quando esses constrangimentos o permitissem; a divulgação e disseminação do projeto e dos resultados; as atividades de <i>follow-up</i>; o plano estratégico de implementação da metodologia CLIL; o reconhecimento e certificação das aprendizagens.</p>
	Propostas para o próximo ano letivo	<p>O reconhecimento da qualidade do projeto levou a Agência Nacional Erasmus + a convidar o Agrupamento a dinamizar uma sessão temática sobre "Planificação estratégica de atividades, impacto institucional / integração de resultados e disseminação", durante a Reunião de Lançamento de Projetos KA121 Erasmus + 2023 & Reunião de Monitorização Temática - Ensino Escolar, que se realizou no Porto em junho 2023, e em que participaram a Diretora e as duas coordenadoras Erasmus +.</p> <p>Durante o ano letivo 2022-2023, os docentes do grupo disciplinar que participaram nas mobilidades acima referidas foram desenvolvendo atividades de CLIL, sobretudo quando integrado no espaço Poet@+.</p> <p>Na sequência do projeto iniciado em 2020, as coordenadoras Erasmus + prepararam a candidatura do Agrupamento a entidade acreditada Erasmus +, o que foi conseguido com pontuação de 89 pontos em 100, e que permite ao Agrupamento até 2027 obter financiamento anual para desenvolver/implementar projetos no âmbito do Programa Erasmus+. A candidatura a financiamento para o ano 2023-2024 foi elaborada e aprovada, pelo que no início do ano letivo se definirá a natureza dos projetos a implementar e os participantes.</p> <p>Ainda no âmbito do Programa, o Agrupamento já recebeu, na modalidade de <i>job shadowing</i>, professores de Espanha e da Turquia. Foi igualmente conseguida a atribuição do selo Escola eTwinning e do selo de segurança digital de prata (eSafety).</p> <p>Foi elaborado um relatório específico relativo às atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Erasmus +.</p>
PNPSE	Nível de abrangência	<p>“No Poeta todos Contam...” - no âmbito do PNPSE, foi elaborada e implementada a medida “No Poeta todos Contam” pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Foi realizada pela Psicóloga contratada ao abrigo do PNPSE, em constante articulação com a EMAEI e o SPO.</p>

População-Alvo	Objetivos	Metas a Atingir
<ul style="list-style-type: none"> Educação Pré-Escolar Alunos 1º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> Intervenção psicopedagógica junto dos alunos, família e comunidade educativa; 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar significativamente o sucesso educativo dos alunos abrangidos pela medida;
<ul style="list-style-type: none"> Alunos 2º ciclo Alunos 3º ciclo Alunos Secundário 	<ul style="list-style-type: none"> Intervenção problemáticas absentismo, insucesso escolar e indisciplina; Apoiar a EMAEI na sua acção junto dos alunos sinalizados e famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar resultados de competências/ integração social (assiduidade, ocorrências disciplinares, inserção académica/profissional)

Beneficiaram da atividade Intervenção Psicológica e Psicopedagógica, no total:

Total Alunos Avaliados	PRÉ- ESCOLAR	1º CICLO	2º CICLO	3ºCICLO	TOTAL
	2	5	1	3	11

Em relação a aconselhamentos psicológicos foi efetuado 1no quinto ano.

Relativamente a Apoio Psicológico/Psicopedagógico, foram efetuados os seguintes:

Total de Apoios Realizados	Pré-Escolar	1ºCiclo	2º Ciclo	3º Ciclo	PIEF	SECUNDÁRIO	TOTAL
	3	7	4	11	1	4	30


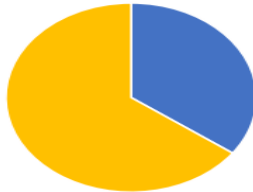
COLABORAÇÃO COM ESTRUTURAS DA COMUNIDADE

Esta atividade foi desenvolvida ao longo de todo o ano letivo e visou desenvolver a intervenção junto da EMAEI e do SPO. Concretizou-se através de reuniões efetuadas pela psicóloga do PNPSE com várias estruturas, numa perspetiva de trabalho colaborativo e multidisciplinar.

Beneficiaram desta atividade os alunos do pré-escolar ao 11.º ano de escolaridade

PROJETO MENTORIA: MENTORES POETA- O Projeto Mentores Poeta foi dinamizado pelas Coordenadoras do 2º, 3º ciclo e secundário; docente Margarida Godinho; Psicóloga do PNPSE e EMAEI. Participaram no Projeto Mentores Poeta, 32 mentores e 33 mentorandos, do 2ºciclo, 3º ciclo e secundário. Os gráficos seguintes representam o número de alunos mentores e mentorandos distribuídos por ciclos/anos de escolaridade.

PROGRAMA "MENTE FELIZ" – INTGRAÇÃO NO 2º CICLO - a foi desenvolvido ao longo do ano letivo, a todas as turmas do 5º ano de escolaridade da Escola EBI do Esteval pelas Psicólogas do SPO e pela Psicóloga do PNPSE. Através de diversas dinâmicas de grupo, foram trabalhadas dimensões como, adaptação ao 5º ano, desafios da pré-adolescência, métodos e técnicas de estudo, autoestima, expressão e gestão emocional, comunicação, e resolução de problemas/conflitos interpessoais.

	<p>Participaram na atividade um total de 192 alunos do 5º ano de escolaridade da Escola EBI do Esteval. A Psicóloga do PNPSE dinamizou a atividade a 91 alunos das turmas A, I, J, K e L.</p>
<p>Adequação dos objetivos do projeto aos objetivos do PE</p>	<p>A medida “No Poeta todos Contam” foi implementada para fazer face ao elevado número de absentismo escolar; ao elevado número de alunos com necessidades educativas especiais; à percentagem significativa de alunos com níveis inferiores, no 2º e 3º ciclos, principalmente a Português e Matemática; aos níveis elevados de indisciplina nos 2ºs e 3ºs ciclos e às carências sociais e económicas das famílias dos alunos do Agrupamento. A atividade – Intervenção Psicológica e Psicopedagógica - foi inserida no Objetivo Estratégico (OE) 1 do PE: “Melhorar o desempenho do Agrupamento ao nível das aprendizagens e das qualificações, promovendo a inclusão e diminuindo o abandono escolar.”</p> <p>COLABORAÇÃO COM ESTRUTURAS DA COMUNIDADE - Esta atividade inseriu-se no OE3 de PE: “Otimizar os mecanismos de funcionamento do Agrupamento, através de uma melhor comunicação, cooperação e avaliação interna e externa.”</p> <p>PROJETO MENTORIA DE PARES: “MENTORES POETA” - Esta atividade foi inserida no Objetivo Estratégico (OE) 1 do PE: “Melhorar o desempenho do Agrupamento ao nível das aprendizagens e das qualificações, promovendo a inclusão e diminuindo o abandono escolar.”</p> <p>PROGRAMA “MENTE FELIZ” – INTGRAÇÃO NO 2º CICLO - O Programa “Mente Feliz – Integração no 2º Ciclo” foi implementado para promoção de competências socioemocionais, com o objetivo principal de fomentar uma adaptação pessoal, social e escolar na integração dos alunos no 2º ciclo de escolaridade, bem como, promover estratégias que proporcionem bem-estar psicológico aos alunos nesta etapa de desenvolvimento pré-adolescência). Esta atividade foi inserida no Objetivo Estratégico (OE) 2 do PE:” promover e incrementar o desenvolvimento pessoal e a educação para a cidadania.”</p>
<p>Nível de satisfação do público-alvo</p>	<p>Tendo em conta os dados apresentados, os diversos elementos que avaliaram as atividades (alunos; encarregados de educação e docentes) avaliaram todos os parâmetros (relação; empenho/investimento; acompanhamento/disponibilidade), bem como na avaliação global como “totalmente satisfeito” numa maioria significativa.</p> <p>PROJETO MENTORIA DE PARES: “MENTORES POETA”.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="517 1107 960 1378"> <p>Nível de Satisfação - Diretores de Turma</p>  <p>■ Totalmente Satisfeito ■ Muito Satisfeito ■ Satisfeito</p> </div> <div data-bbox="1061 1107 1435 1378"> <p>Nível de Satisfação - Alunos</p>  <p>■ Totalmente Satisfeito ■ Muito Satisfeito ■ Satisfeito</p> </div> </div> <p>No que diz respeito ao nível de satisfação, a análise das respostas obtidas por 18 diretores de turma e 15 alunos participantes do programa, constata o seguinte, como se pode verificar nos gráficos abaixo: 44,4% dos diretores de turma atribuíram o nível de satisfação “muito satisfeito”,</p>

		<p>outros 44,4% dos diretores de turma atribuíram o nível de satisfação “satisfeito” e 11,1% dos diretores de turma atribuíram o nível de satisfação de “totalmente satisfeito”. Por outro lado, 35% dos alunos atribuíram um nível de satisfação “totalmente satisfeitos” e os restantes 65% atribuíram um nível de satisfação “muito satisfeitos”.</p> <p>PROGRAMA “MENTE FELIZ” – INTGRAÇÃO NO 2º CICLO - Relativamente à apreciação global face ao programa, obteve-se uma média de 4.47, dentro de uma escala de likert de 1(nada interessante) a 5(muito interessante), o que significa que a maioria dos alunos considerou o programa interessante.</p>
<p>Resultados ao nível do impacto no Agrupamento</p>		<p>PROJETO MENTORIA DE PARES: “MENTORES POETA” D- os 19 alunos, 17 alunos consideraram que a sua participação no programa Mentoria teve um resultado positivo, mencionando um efeito positivo nos seguintes aspetos: resultados escolares, interação social, gestão de atividades, capacidade de resolução de problemas, melhoria nas apresentações orais, trabalho em equipa, desenvolvimento de competências. Quanto aos diretores de turma, das 8 respostas obtidas, 7 docentes afirmaram um impacto positivo da mentoria dos alunos participantes da sua direção de turma nomeadamente: na cooperação entre os alunos, na gestão comportamental, hábitos de estudo, autoestima, redução de ansiedade, participação oral em contexto de sala de aula, resultados escolares e articulação social e escolar.</p> <p>PROGRAMA “MENTE FELIZ” – INTGRAÇÃO NO 2º CICLO - No geral, os alunos demonstraram interesse pelas tarefas propostas, participando com entusiasmo nas atividades de grupo realizadas. No entanto, a maioria dos alunos evidenciou um comportamento mais agitado e dificuldade em refletir sobre as temáticas. Não obstante, expressaram no questionário que gostavam que o programa continuasse no próximo ano letivo, reconhecendo um impacto positivo do mesmo.</p> <p>A colaboração dos diretores de turma no cumprimento das etapas do guião do programa mentoria, contribuindo para um aumento do número de participantes no programa e a importância do mesmo.</p> <p>A articulação e o trabalho colaborativo e multidisciplinar entre a Psicóloga do PNPSE, os docentes, e a EMAEI que foi fundamental para a eficácia das atividades implementadas e as metas atingidas.</p> <p>O trabalho desenvolvido em equipa entre a Psicóloga do PNPSE e o SPO, considerando uma mais valia as reuniões semanais realizadas.</p>
<p>Propostas para o próximo ano letivo</p>		<p>Relativamente ao Projeto Mentores Poeta identificou-se como principal barreira, a baixa adesão dos alunos mentorandos ao programa, o que condicionou a constituição das díades e diminuiu o número efetivo de alunos que beneficiaram da mentoria, bem como, a dificuldade dos alunos em realizar a mentoria fora do tempo letivo.</p> <p>No âmbito do programa “Mente Feliz-integração no 2.º ciclo”, verificou-se um envolvimento pouco expressivo por parte dos diretores de turma e um número inferior de alunos participantes face ao esperado, havendo uma discrepância entre o total dos alunos do 5º ano de escolaridade (274) e o número de alunos participantes no programa (192).</p> <p>Relativamente à Intervenção Psicopedagógica e Psicológica, a Psicóloga do PNPSE considera que o número de casos atribuídos para apoio e avaliação é demasiado elevado face às restantes atividades desenvolvidas, ao número de Psicólogas do Agrupamento e ao número de horas de trabalho semanal.</p> <p>Referente ao Programa Mentoria Poeta, sugere-se para o próximo ano letivo, que seja divulgado um vídeo ilustrativo do trabalho desenvolvido pelos alunos participantes, com o relato dos mentores e mentorandos para promover maior adesão face ao mesmo;</p> <p>Sugere-se que o horário de AT seja revisto de forma a possibilitar que haja um maior número de alunos participantes, propondo-se também a participação das Psicólogas na primeira reunião de encarregados de educação, no início do próximo ano letivo.</p> <p>Sugere-se definir um número de apoios e avaliações realizadas por ano letivo assim como um período da manhã/tarde para trabalho indireto.</p>

Síntese:

A síntese aqui apresentada foi elaborada pela coordenadora dos Projetos e pela equipa de avaliação interna, que sintetizaram as informações recolhidas nos relatórios apresentados pelos responsáveis pela implementação dos mesmos.

Nem todos os projetos em desenvolvimento no Agrupamento apresentaram a respetiva avaliação de acordo com as orientações definidas em Conselho Pedagógico, situação que se tem repetido, apesar dos alertas que a EAI tem feito sistematicamente. A comunidade educativa percebe algumas das atividades realizadas no âmbito dos Projetos, no entanto, fica a faltar a reflexão sobre essas mesmas ações, o público abrangido, o seu impacto nas aprendizagens, a avaliação da perceção pelos envolvidos, o que é de lamentar e de melhorar. Sem apresentação de relatório de avaliação ficaram os projetos: O Meu lugar no Mundo - pré-escolar; Articoolando; Desporto Escolar; Plano Nacional de Cinema; Clube de Fotografia; Academia de Líderes Ubuntu.

Continua a prevalecer uma avaliação muito descritiva, nalguns dos projetos avaliados, não se registando elementos concretos. Salienta-se mais uma vez a necessidade dessa recolha para que se possam justificar ações futuras, alteração da metodologia adotada...

Relativamente à avaliação dos Projetos implementados e ao impacto dos mesmos no Agrupamento todos os indicadores parecem revelar aspetos muito positivos, que justificarão a continuidade da grande maioria das ações.

*A EAI, tendo em conta a resistência que se tem verificado em relação à avaliação de acordo com os parâmetros definidos em Conselho Pedagógico, vai sugerir a alteração do modelo de relatório, devendo o responsável por cada projeto preencher uma grelha, semelhante à que aqui se apresenta. Sugere-se que no ponto "Adequação dos objetivos do projeto aos objetivos do PE", o mesmo seja substituído por": **Objetivo(s) estratégico(s) e metas do PEA no âmbito do qual se inserem as atividades/ações.***

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

3.1. Resultados obtidos - Taxa de sucesso do Agrupamento/taxa de sucesso a nível nacional - últimos 4 anos letivos - Últimos Dados extraídos da plataforma MISI em 04-09-23

Ensino/Modalidade
/Ano ou Tipo

Taxa de Sucesso

	da UO				Nacional			
	19/20	20/21	21/22	22/23	19/20	20/21	21/22	22/23
Básico	98,3%	97,93%	97,99%	96,14%	97,49%	96,48%	96,48%	95,48%
Regular	98,27%	97,93%	97,96%	96,3%	97,67%	96,63%	96,53%	95,52%
1º Ano	99,52%	100,0%	99,61%	99,63%	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %
2º Ano	100,0%	100,0%	100,0%	99,63%	97,0 %	95,5 %	96,2 %	96,0 %
3º Ano	100,0%	100,0%	100,0%	99,6%	99,0 %	97,9 %	98,3 %	98,3 %
4º Ano	99,21%	99,2%	99,6%	98,67%	98,6 %	97,9 %	97,8 %	97,7 %
5º Ano	99,61%	100,0%	98,81%	98,92%	97,5 %	96,6 %	96,7 %	96,4 %
6º Ano	97,4%	97,3%	98,84%	96,65%	97,6 %	96,4 %	96,4 %	95,9 %
7º Ano	97,4%	92,31%	95,93%	92,48%	95,7 %	94,2 %	94,1 %	93,4 %
8º Ano	98,8%	98,7%	97,4%	94,89%	97,2 %	95,8 %	95,5 %	94,3 %
9º Ano	92,5%	94,53%	91,67%	86,17%	97,5 %	97,0 %	95,5 %	89,9 %
PIEF	100,0%	96,55%	100%	81,48%	81,48%	90,51%	80,43%	84,37%
º Ano	100,0%	96,55%	100%	81,48%	82,2 %	90,5 %	80,4 %	84,4 %
EFA		100,0%				74,23%		
B3		100,0%				76,0 %		
Doméstico	100,0%	100,0%	100%	100%	78,27%	86,6%	88,87%	87,97%
2º Ano		100,0%	100%	100%		95,9 %	93,8 %	89,7 %
3º Ano				100%				91,7 %
4º Ano				100%				86,3 %
6º Ano				100%				80,0 %
Pré-escolar		100,0%	100%	100,0%	75,0 %	99,85%	99,8%	99,99%
Secundário	92,06%	91,21%	87,86%	83,63%	89,17%	90,48%	90,47%	89,88%
Regular CH	89,78%	89,43%	83,45%	83,45%	89,67%	90,83%	90,64%	89,93%
10º Ano	93,71%	75,0%	89,47%	75,0%	90,8 %	87,2 %	88,9%	87,2 %
11º Ano	95,92%	92,36%	95,3%	92,36%	96,8 %	96,1 %	96,3%	96,1 %
12º Ano	78,1%	82,19%	86,67%	82,19%	80,8 %	86,7 %	86,9 %	86,7 %
Profissional	95,61%	93,75%	78,46%	84,4%	89,3%	90,3%	90,42%	90,02%
1º Ano	89,13%	92,16%	70,37%	72,73%	98,7 %	98,0 %	97,6 %	98,0 %
2º Ano	100,0%	97,3%	90,0%	97,06%	99,2 %	98,5 %	98,6 %	98,5 %
3º Ano	100,0%	92,5%	77,78%	87,1%	70,4 %	72,3 %	74,2 %	71,5 %
EFA	100,0%	100%			83,43%	87,79%		
S	100,0%	100%			83,4 %	87,8 %		
Doméstico	100,0%	100%			58,33%	66,67%		
11º Ano	100,0%	100%			66,7 %	72,7 %		

Tabela 6

Síntese:

Analisando a taxa de sucesso do Agrupamento comparada com a taxa a nível nacional, podemos concluir:

Ensino Básico: Em termos gerais os resultados no nosso Agrupamento estão acima da média dos resultados nacionais, no entanto, excetuam-se o sétimo e nono anos, em que esses resultados estão abaixo da média nacional.

Ensino Secundário: ao longo dos quatro anos, verificou-se uma descida do sucesso de 92,06% para 83,63%. A descida mais acentuada é notada no 10.º ano, passando de 93,71% em 19/20 para 75% em 22/23, verificando-se aí um grande afastamento em relação ao sucesso nacional (87,2%). No 11.º ano verifica-se um abrandamento do nível do sucesso, muito embora menos acentuado do que no 10.º ano. No 11.º ano, os resultados têm oscilado, sendo que de 19/20 e para 20/21, o sucesso diminui ligeiramente, à semelhança de 21/22 para 22/23. Encontra-se o sucesso deste ano, no último ano letivo, afastado da média a nível nacional cerca de 4%. No 12.º ano, onde se verificou, ao longo dos 3 primeiros anos deste quadriénio uma aproximação à média de sucesso nacional, neste último ano, esse sucesso diminuiu, afastando-se em cerca de 4% em relação ao nível nacional.

No Ensino profissional e no 1.º ano (10.º ano) é onde se verifica um grande distanciamento dos resultados do nosso Agrupamento em relação aos resultados a nível nacional. No 3.º ano (12.º ano) os resultados da nossa unidade orgânica são superiores aos do nível nacional, no entanto, nos últimos quatro anos verificou-se uma descida dos mesmos.

No PIEF nota-se que os resultados do nosso Agrupamento se encontram cerca de 3% abaixo da média de sucesso nacional, notando-se uma descida acentuada no sucesso em relação ao ano letivo anterior, em que a mesma se situava 20% acima da média nacional.

Caberá aos grupos disciplinares analisarem os resultados de forma mais específica para refletirem sobre as possíveis causas e definirem estratégias de melhoria.

(Plataforma Misi - 09/10/23)

Escolas Poeta Joaquim Serra, Montijo (todas as escolas)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
Basico	96.1 %	95.5 %
Pre-Escolar	100.0 %	100.0 %
Secundario	83.6 %	90.1 %

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu
Basico	1564	23	707	42
Pre-Escolar				
Secundario	253	47	147	28
Total	1817	70	854	70

Tabela 7

METAS PARA AS TAXAS DE SUCESSO NA AVALIAÇÃO INTERNA (PE AEPJS) 19/20 a 22/23

	REFERENCIAL Fonte: Plataforma MISI				METAS *		
	Referente Nacional 2018/2019 (%)	Referente Interno 2018/2019 (%)	Referente Nacional 2019/2020 (%)	Referente Interno 2019/2020 (%)	2020/2021 (%)	2021/2022(%)	2022/2023(%)
1.º	97,8	99,7	98,6	99,7	98,5	99	99
2.º	95,8	94,6	97,5	98,5	94,6	94,8	95
3.º	93,7	93,9	96,9	96,2	92	92,1	92,2
EFA -	71,4	15,4	-	-	66,7	70	72,2
PIEF -	92,5	100,0	83,4	100,0	91,2	91,3	91,5
ENS.	84,36	82,3	89,73	89,78	83,1	83,2	83,3
ENS.PR	91,3	92,6	90,01	95,61	92,6	92,7	92,8
EFA - Secundário	77,6	64,6	83,2	100,0	64,5	64,6	64,7

*média calculada em relação às propostas apresentadas pelos diferentes grupos/departamentos disciplinares

Tabela 8

Síntese EAI:

Analizando as metas para as taxas de sucesso na avaliação interna definidas pelo Agrupamento no seu Projeto Educativo e, atendendo a que este foi o último ano da sua vigência, apresentamos aqui o ponto da situação. Assim:

- no 1º ciclo a meta de 99% já foi atingida na globalidade;
- no 2º ciclo a meta de 95% foi largamente ultrapassada;
- no 3º ciclo a meta (92,2%) foi atingida, no entanto, no 9º ano a mesma está abaixo do pretendido cerca de 6%;
- no Pief o nível de sucesso atingido (81,4%) distancia-se, este ano, largamente da meta definida (91,5%);
- nos cursos EFA não foram fornecidos dados que permitam fazer qualquer análise quantitativa;
- no ensino secundário (CH) a meta também foi atingida (83,3), realçando-se, contudo, que quer o 10.º ano, quer o 12.º estão abaixo da meta definida;
- no secundário profissional é onde se regista um maior distanciamento entre os resultados obtidos este ano (84,4%) e a meta definida no PE (92,8%), (cerca de 8% abaixo). No segundo ano (11.º ano) essa meta é amplamente ultrapassada.

→ **O Conselho Pedagógico, após análise dos dados da avaliação interna do período de vigência do Projeto Educativo, decidiu definir como meta para os próximos 4 anos a manutenção dos resultados médios obtidos no último ano (2022-2023).**

3.1.1. Situação escolar dos alunos do Agrupamento 2022/2023 abandono escolar

Alunos por situação de matrícula 2022/2023/ abandono escolar/Metas do PEA

Dados extraídos da plataforma MISI a 09/10/23 (alunos por situação de matrícula)

		Matriculado	Total	Abandono escolar	%abandono	% metas do PEA	
Básico	PIE F	2º Ciclo	3	3	5	19	0,8
		3º Ciclo	23	23			
	Regular	1º Ano	278	278	0	0	0
		2º Ano	274	274			
		3º Ano	277	277			
		4º Ano	258	258	7	1,28	1,3
		5º Ano	246	246			
		6º Ano	299	299	15	1,8	1,1
		7º Ano	272	272			
		8º Ano	264	264			
		9º Ano	287	287			
Pre-Escolar	º Ano	424	424	0	0	0	
Secundário	Profissional	1º Ano	55	55	14	11,6	2,1
		2º Ano	32	32			
		3º Ano	33	33			
	Regular CH	10º Ano	173	173	2	0,46	1,1
		11º Ano	116	116			
		12º Ano	145	145			
Total		3459	3459	43	1,24	-	

Tabela 9

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Transitu	Não Transitu	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matrícula	Transferido	Excluído por Faltas	Em ProcºAval.	Retido por Faltas	Total	
Basico	Regular	1º Ano	267	1			6				274	
		2º Ano	267	1			17				285	
		3º Ano	249	1			6				256	
		4º Ano			223	3	8				234	
		5º Ano	275				10			3	288	
		6º Ano			260	5	7			4	276	
		7º Ano	246	12			9	1		7	275	
		8º Ano	260	8			5			6	279	
		9º Ano			216	34	3		2	1	256	
			1564	23	699	42	71	1	2	21	2423	
	PIEF			6		1	5	2	16	3	33	
	Domestico			2				2			4	
		1564	23	707	42	1	76	3	20	24	2460	
	Pré-escolar					9	9		440		458	
						9	9		440		458	
						9	9		440		458	
Secundário	Regular CH	10º Ano	108	36			8				152	
		11º Ano	145	11			4			1	161	
		12º Ano			120	25	2	3		1	151	
			253	47	120	25	2	15		2	464	
		Profissional	1º Ano				5	3	4	32	8	52
		2º Ano					1	1	1	33		36
		3º Ano			27	3	2	1			1	34
					27	3	8	5	5	65	9	122
			253	47	147	28	10	20	5	65	11	586
	Total		1817	70	854	70	20	105	8	525	35	3504

Tabela 10

Dados extraídos da plataforma MISI a 09/10/23

Dados totais últimos 4 anos (dados extraídos da plataforma MISI)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Transitu	Não Transitu	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matrícula	Transferido	Excluído por Faltas	Em Procº Aval.	Retido por Faltas	Total
Total 2019-2020	1662	23	858	49	28	62	6	542	2	3232
Total 2020-2021	1663	37	877	29	43	86	7	553	24	3319
Total 2021-2022	1726	28	889	47	20	93	15	482	26	3326
Total 2022-2023	1817	70	854	70	20	105	8	525	35	3504

Tabela 11

METAS PARA AS TAXAS DE ABSENTISMO ESCOLAR (PEA AEPJS 19-23)

CICLOS	REFERENCIAL		METAS		
	Referente Interno 2018/2019 (%)	Referente Interno 2019/2020 (%)	2020/2021 (%)	2021/2022 (%)	2022/2023 (%)
1.º CICLO	0,10	0,0	0,1	0,0	0,0
2.º CICLO	1,79	0,0	1,5	1,5	1,3
3.º CICLO	1,92	0,41	1,1	1,1	1,1
EFA - Básico	0,00	-	1	0	0
EFA - Secundário	-	0,00	0	0	0
PIEF - Básico	0,00	0,00	0,8	0,8	0,8
ENS. SEC. - CH	1,96	0,54	1,1	1,1	1,1
ENS.PROF	0,52	2,44	2,4	2,2	2,1

Tabela 12

Síntese EAI:

Ao longo dos últimos quatro anos, o abandono escolar aumentou significativamente, ao invés do que se previa e de definiu nas metas do nosso Projeto Educativo.

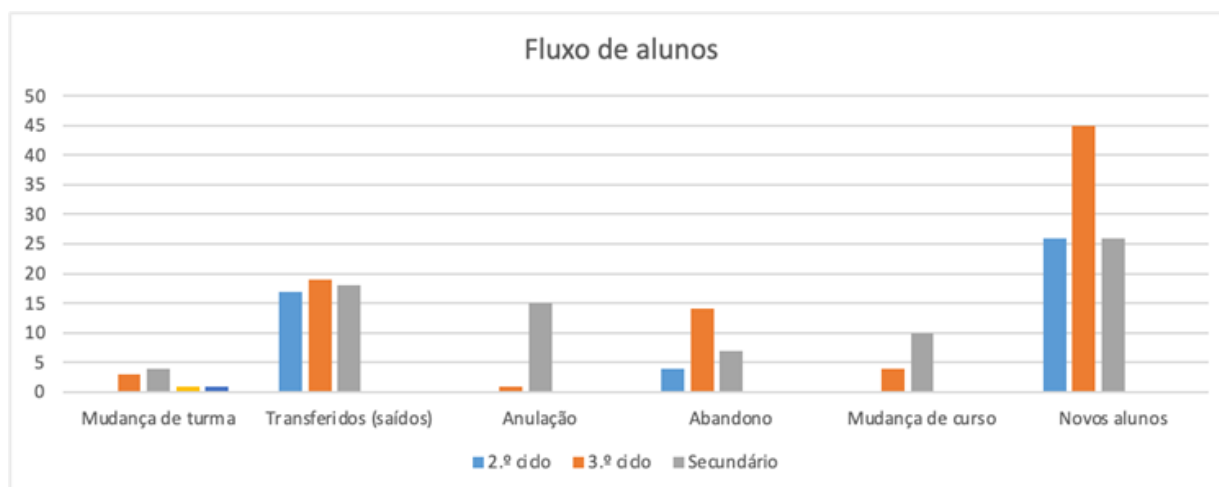
No ano letivo 22/23 o nível de abandono escolar aumentou, nomeadamente no terceiro ciclo e ensino secundário profissional.

De acordo com as metas definidas no PEA para o ano letivo 2022/2023, o terceiro ciclo ficou aquém do previsto, uma vez que não conseguiu atingir a percentagem de 1,1%, ficando-se pelos 1,8%, com 15 alunos em abandono escolar.

O PIEF distanciou-se muito da meta definida de 0,8%, tendo atingido uma percentagem muito elevada de abandono escolar: 19%.

Da mesma forma, o ensino secundário profissional obteve uma percentagem muito elevada de abandono (11,6%), ficando assim muito aquém da meta de 2,1% definida.

Do relatório de CDT podemos extrair dados que mostram o fluxo de alunos no ano letivo 22/23.



CDT -Número de alunos que alterou o seu percurso

Gráfico 20

De acordo com os dados recolhidos, verificou-se uma variação significativa no que diz respeito à entrada de novos alunos, sendo mais expressivo no 3.º ciclo. O número de saída / anulações / abandono (5,1% do total de alunos) é inferior ao número de novos alunos (5,2% do total de alunos), com exceção do secundário, onde o fluxo é negativo pelo facto de 15 alunos do ensino secundário terem efetuado anulação de matrícula. (Relatório de CDT)

EAI: Durante o ano letivo 2022/2023, o Agrupamento recebeu um número significativo de novos alunos, tendo sido necessário efetuar alterações a 38 turmas ao longo do ano letivo, por colocação administrativa de alunos pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGESTE). Estas turmas ficaram em desconformidade pois mantiveram um número de alunos que ultrapassou os limites definidos por lei, constituindo um obstáculo ao eficiente apoio à aprendizagem. Para além do excesso do número de alunos, será necessário considerar que, muitos dos alunos recebidos, provinham de países cuja língua materna não é o português, dificultando assim a sua integração e, conseqüente sucesso.

3.2. Resultados internos obtidos - Análise

Todos os resultados aqui apresentados, para todos os níveis de ensino, são referentes à avaliação de final do 3.º período.

3.2.1. Pré-escolar

Sem dados apresentados pela estrutura.

Tendo em conta os resultados consultados na plataforma MISI podemos verificar um nível de sucesso de 100%.

3.2.2. Ensino Básico -

3.2.2.1. 1º ciclo

1º Ano (os dados gerais aqui apresentados (para todos os anos do ensino básico e secundário (CCH) foram extraídos da plataforma GIAE em setembro de 2023) - avaliações do 3.º período

Quadro A											
Disciplina	Classificações				N.º Alunos		NEGATIVAS < Suficiente		POSITIVAS => Suficiente		Média
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Matriculados	Com Classificação	N.º	%	N.º	%	
PORT	4	68	92	104	274	268	4	1,49	264	98,51	4,10
MAT	2	44	111	111	274	268	2	0,75	266	99,25	4,24
EM	1	18	77	172	274	268	1	0,37	267	99,63	4,57
EART	0	59	103	106	274	268	0	0,00	268	100,00	4,18
EFIS	0	13	140	114	274	267	0	0,00	267	100,00	4,38
AE	0	0	25	0	274	25	0	0,00	25	100,00	4,00
PROJ	0	32	123	113	274	268	0	0,00	268	100,00	4,30
CD	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
AUTON	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
PortF	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
MATF	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
CAPS	0	0	2	0	2	2	0	0,00	2	100,00	4,00
							7	0,43	1627	99,57	4,29

Tabela 13

2º ano (os dados gerais aqui apresentados (para todos os anos do ensino básico e secundário (CCH) foram extraídos da plataforma GIAE em setembro de 2023) - avaliações do 3.º período

Quadro A											
Disciplina	Classificações				N.º Alunos		NEGATIVAS < Suficiente		POSITIVAS => Suficiente		Média
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Matriculados	Com Classificação	N.º	%	N.º	%	
PORT	6	84	104	74	287	268	6	2,24	262	97,76	3,92
MAT	5	73	115	75	287	268	5	1,87	263	98,13	3,97
EM	0	47	99	122	287	268	0	0,00	268	100,00	4,28
EART	0	42	140	86	287	268	0	0,00	268	100,00	4,16
EFIS	0	20	157	91	287	268	0	0,00	268	100,00	4,26
AE	0	0	0	0	287	0	0	0,00	0	0,00	0,00
PROJ	0	32	124	112	287	268	0	0,00	268	100,00	4,30
CD	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
CAPS	0	0	3	0	3	3	0	0,00	3	100,00	4,00
							11	0,68	1600	99,32	4,15

Tabela 14

3º ano (os dados gerais aqui apresentados (para todos os anos do ensino básico e secundário (CCH) foram extraídos da plataforma GIAE em setembro de 2023) - avaliações do 3.º período

Quadro A											
Disciplina	Classificações				N.º Alunos		NEGATIVAS < Suficiente		POSITIVAS => Suficiente		Média
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Matriculados	Com Classificação	N.º	%	N.º	%	
PORT	2	69	117	62	257	250	2	0,80	248	99,20	3,96
MAT	3	68	103	76	257	250	3	1,20	247	98,80	4,01
EM	0	40	103	107	257	250	0	0,00	250	100,00	4,27
EART	0	35	104	111	257	250	0	0,00	250	100,00	4,30
EFIS	0	15	133	102	257	250	0	0,00	250	100,00	4,35
AE	0	0	0	0	257	0	0	0,00	0	0,00	0,00
PROJ	1	37	142	70	257	250	1	0,40	249	99,60	4,12
ING	4	57	90	98	256	249	4	1,61	245	98,39	4,13
CAPS	0	1	0	0	1	1	0	0,00	1	100,00	3,00
							10	0,57	1740	99,43	4,16

Tabela 15

4º ano (os dados gerais aqui apresentados (para todos os anos do ensino básico e secundário (CCH) foram extraídos da plataforma GIAE em setembro de 2023) - avaliações do 3.º período

Quadro A											
Disciplina	Classificações				N.º Alunos		NEGATIVAS < Suficiente		POSITIVAS => Suficiente		Média
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Matriculados	Com Classificação	N.º	%	N.º	%	
PORT	5	71	85	64	234	225	5	2,22	220	97,78	3,92
MAT	6	73	77	69	234	225	6	2,67	219	97,33	3,93
EM	3	43	88	91	234	225	3	1,33	222	98,67	4,19
EART	0	38	93	94	234	225	0	0,00	225	100,00	4,25
EFIS	0	27	76	122	234	225	0	0,00	225	100,00	4,42
AE	0	0	0	0	234	0	0	0,00	0	0,00	0,00
PROJ	0	35	87	103	234	225	0	0,00	225	100,00	4,30
ING	1	60	82	82	234	225	1	0,44	224	99,56	4,09
CAPS	0	1	1	1	3	3	0	0,00	3	100,00	4,00
							15	0,95	1563	99,05	4,16

Tabela 16

Síntese:

No primeiro ano registou-se uma melhoria no sucesso a português em relação ao ano letivo anterior, no entanto, 2 alunos apresentaram insucesso a matemática e um a educação musical.

No 2º ano houve um aumento do insucesso a português (de 2 níveis Insuf, para 6) e matemática (de 1 nível insuf., para 5), sendo o nível de sucesso global das turmas mantido. No 3º ano as alterações registadas não foram significativas, mantendo-se o nível de sucesso e apenas algum insucesso às disciplinas de português e matemática.

No quarto ano registou-se uma descida do insucesso na disciplina de matemática de metade dos alunos relativamente ao ano anterior (12 níveis inuf., para 6) e um aumento pouco significativo a português e a educação musical, acrescentando-se o insucesso de apenas um aluno em inglês.

3.2.2.2. 2º ciclo

5.º ano (os dados gerais aqui apresentados (para todos os anos do ensino básico e secundário (CCH) foram extraídos da plataforma GIAE em setembro de 2023) - avaliações do 3.º período

Quadro A												
Disciplina	Classificações					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média
	1	2	3	4	5	Matriculados	Com Classificação	N.º	%	N.º	%	
LPO	0	12	117	111	35	289	275	12	4,36	263	95,64	3,61
PortF	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
ING-I	0	14	74	115	67	288	270	14	5,19	256	94,81	3,87
HGP	0	13	117	111	34	289	275	13	4,73	262	95,27	3,60
CD	0	2	99	108	66	289	275	2	0,73	273	99,27	3,87
MAT	0	15	126	77	57	289	275	15	5,45	260	94,55	3,64
MATF	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
CNT	0	6	103	106	60	289	275	6	2,18	269	97,82	3,80
EV	0	3	96	104	72	289	275	3	1,09	272	98,91	3,89
ET	0	0	96	98	73	281	267	0	0,00	267	100,00	3,91
EDM	0	3	65	124	75	281	267	3	1,12	264	98,88	4,01
TIC	0	0	76	135	56	281	267	0	0,00	267	100,00	3,93
EDF	0	0	97	112	66	289	275	0	0,00	275	100,00	3,89
EMR	0	0	5	22	23	52	50	0	0,00	50	100,00	4,36
PROJ	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
AE	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
Lab Artes	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
FMUSIC	0	1	2	5	0	8	8	1	12,50	7	87,50	3,50
CLACONJ	0	0	1	5	2	8	8	0	0,00	8	100,00	4,13
INSTR	0	0	3	2	3	8	8	0	0,00	8	100,00	4,00
CID	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
AUTON	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
APC	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
ATEsp	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
ATEsp2	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
CAPS	0	0	1	1	0	5	2	0	0,00	2	100,00	3,50
								69	2,25	3003	97,75	3,83

Tabela 17

6.º ano (os dados gerais aqui apresentados (para todos os anos do ensino básico e secundário (CCH) foram extraídos da plataforma GIAE em setembro de 2023) - avaliações do 3.º período

Quadro A ✕

Disciplina	Classificações					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média
	1	2	3	4	5	Matriculados	Com Classificação	N.º	%	N.º	%	
LPO	0	7	109	113	35	276	264	7	2,65	257	97,35	3,67
ING-I	0	24	85	103	45	276	257	24	9,34	233	90,66	3,66
HGP	0	1	104	97	62	276	264	1	0,38	263	99,62	3,83
CD	0	5	88	108	63	276	264	5	1,89	259	98,11	3,87
MAT	0	23	99	75	67	276	264	23	8,71	241	91,29	3,70
CNT	0	5	112	97	50	276	264	5	1,89	259	98,11	3,73
EV	0	3	81	106	74	276	264	3	1,14	261	98,86	3,95
ET	0	2	60	134	60	268	256	2	0,78	254	99,22	3,98
EDM	0	5	84	101	69	271	259	5	1,93	254	98,07	3,90
TIC	0	0	106	107	46	271	259	0	0,00	259	100,00	3,77
EDF	0	1	79	109	75	276	264	1	0,38	263	99,62	3,98
EMR	0	1	6	26	18	51	51	1	1,96	50	98,04	4,20
PROJ	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
AE	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
FMUSIC	0	0	1	2	2	5	5	0	0,00	5	100,00	4,20
CLACONJ	0	0	1	4	0	5	5	0	0,00	5	100,00	3,80
INSTR	0	0	3	2	0	5	5	0	0,00	5	100,00	3,40
CAPS	0	0	1	5	0	9	6	0	0,00	6	100,00	3,83
								77	2,61	2874	97,39	3,83

Tabela 18

Síntese:

Relativamente ao sucesso, a disciplina com taxa mais baixa no 5º ano continua a ser matemática seguida de inglês, não tendo havido alterações significativas nas outras disciplinas. Também no 6º ano a disciplina que se destaca com elevado insucesso é matemática acrescentando a disciplina de inglês, com um aumento significativo de níveis inferiores a 3 (7 para 24). Registou-se ainda um insucesso significativo nas ciências naturais.

Ao nível do 5º ano as disciplinas com média abaixo dos 3,8 são português, história e geografia de Portugal e matemática e ainda Fmusic e caps com apenas 3,5.

Relativamente ao sexto ano encontram-se as disciplinas de português, inglês, matemática e ciências naturais e ainda instr. com 3,4.

3.2.2.3. 3.º ciclo

7.º ano (os dados gerais aqui apresentados (para todos os anos do ensino básico e secundário (CCH) foram extraídos da plataforma GIAE em setembro de 2023) - avaliações do 3.º período

Quadro A												
Disciplina	Classificações					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS ⇒ 3		Média
	1	2	3	4	5	Matriculados	Com Classificação	N.º	%	N.º	%	
LPO	0	36	97	103	23	279	259	36	13,90	223	86,10	3,44
PortF	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
ING-I	0	31	90	85	53	279	259	31	11,97	228	88,03	3,62
ESP-II	0	9	62	67	45	196	183	9	4,92	174	95,08	3,81
FRA-II	0	0	23	32	21	83	76	0	0,00	76	100,00	3,97
HIST	0	41	107	77	34	279	259	41	15,83	218	84,17	3,40
GEO	0	23	89	90	57	279	259	23	8,88	236	91,12	3,70
CD	0	5	97	109	48	279	259	5	1,93	254	98,07	3,77
MAT	1	87	77	61	33	279	259	88	33,98	171	66,02	3,15
MATF	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
CN	0	30	107	87	35	279	259	30	11,58	229	88,42	3,49
FQ	2	33	108	85	30	277	258	35	13,57	223	86,43	3,42
EV	0	11	76	120	51	277	258	11	4,26	247	95,74	3,82
TA	0	17	85	111	45	276	258	17	6,59	241	93,41	3,71
TIC	0	1	75	135	47	277	258	1	0,39	257	99,61	3,88
EDF	2	5	87	102	63	279	259	7	2,70	252	97,30	3,85
EMR	0	0	6	12	7	26	25	0	0,00	25	100,00	4,04
FMUSIC	0	0	0	1	0	2	1	0	0,00	1	100,00	4,00
CLACONJ	0	0	0	0	1	2	1	0	0,00	1	100,00	5,00
INSTR	0	0	0	0	1	2	1	0	0,00	1	100,00	5,00
APC	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
PROJ	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
CAPS	0	0	2	3	0	8	5	0	0,00	5	100,00	3,60
								334	9,84	3062	90,16	3,63

Tabela 19

8.º ano (os dados gerais aqui apresentados (para todos os anos do ensino básico e secundário (CCH) foram extraídos da plataforma GIAE em setembro de 2023) - avaliações do 3.º período

Quadro A												
Disciplina	Classificações					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média
	1	2	3	4	5	Matriculados	Com Classificação	N.º	%	N.º	%	
LPO	0	15	130	89	32	280	266	15	5,64	251	94,36	3,52
ING-I	0	45	86	77	58	280	266	45	16,92	221	83,08	3,56
ESP-II	0	5	57	71	38	181	171	5	2,92	166	97,08	3,83
FRA-II	0	2	42	40	11	99	95	2	2,11	93	97,89	3,63
HIST	0	25	117	77	47	280	266	25	9,40	241	90,60	3,55
GEO	0	19	87	96	64	280	266	19	7,14	247	92,86	3,77
CD	0	5	90	103	66	278	264	5	1,89	259	98,11	3,87
MAT	0	92	82	42	50	280	266	92	34,59	174	65,41	3,19
CN	0	11	141	79	33	280	264	11	4,17	253	95,83	3,51
FQ	0	47	117	64	38	280	266	47	17,67	219	82,33	3,35
EV	0	9	111	110	36	280	266	9	3,38	257	96,62	3,65
TA	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
TIC	0	1	71	106	88	280	266	1	0,38	265	99,62	4,06
EDF	0	13	99	89	65	280	266	13	4,89	253	95,11	3,77
EMR	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
FMUSIC	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
CLACONJ	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
INSTR	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
PROJ	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
CAPS	0	0	1	3	1	6	5	0	0,00	5	100,00	4,00
								289	9,05	2904	90,95	3,63

Tabela 20

9.º ano (os dados gerais aqui apresentados (para todos os anos do ensino básico e secundário (CCH) foram extraídos da plataforma GIAE em setembro de 2023) - avaliações do 3.º período

Quadro A												
Disciplina	Classificações					N.º Alunos		NEGATIVAS < 3		POSITIVAS => 3		Média
	1	2	3	4	5	Matriculados	Com Classificação	N.º	%	N.º	%	
LPO	1	21	139	63	19	256	243	22	9,05	221	90,95	3,32
ING-I	0	34	93	75	46	256	248	34	13,71	214	86,29	3,54
ESP-II	0	2	67	65	21	157	155	2	1,29	153	98,71	3,68
FRA-II	0	1	52	21	19	99	93	1	1,08	92	98,92	3,62
HIST	0	25	120	76	26	256	247	25	10,12	222	89,88	3,42
GEO	0	5	116	84	42	255	247	5	2,02	242	97,98	3,66
CD	0	3	79	90	74	253	246	3	1,22	243	98,78	3,96
MAT	12	74	91	48	18	256	243	86	35,39	157	64,61	2,94
CN	0	1	113	103	31	256	248	1	0,40	247	99,60	3,66
FQ	1	20	126	71	29	256	247	21	8,50	226	91,50	3,43
EV	0	4	99	101	34	246	238	4	1,68	234	98,32	3,69
TA	0	4	95	98	40	245	237	4	1,69	233	98,31	3,73
TIC	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
EDF	0	4	100	124	21	256	249	4	1,61	245	98,39	3,65
FMUSIC	0	0	5	4	1	10	10	0	0,00	10	100,00	3,60
CLACONJ	0	0	2	5	3	10	10	0	0,00	10	100,00	4,10
INSTR	0	0	5	3	2	10	10	0	0,00	10	100,00	3,70
PROJ	0	2	87	86	72	255	247	2	0,81	245	99,19	3,92
CAPS	0	0	0	3	0	4	3	0	0,00	3	100,00	4,00
PAT	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0,00
								214	6,64	3007	93,36	3,59

Tabela 21

Síntese:

Ao nível do terceiro ciclo a matemática continua a ser a disciplina com maior taxa de insucesso, tendo agravado relativamente ao ano anterior, em especial no sétimo e oitavo anos. A disciplina de físico-química, tal como no ano 2021/2022 também manteve uma taxa de insucesso elevada. Destacam-se ainda com elevado agravamento no insucesso as disciplinas de história (14 para 41 níveis negativos), português (16 para 36 níveis negativos), geografia (7 para 23 níveis negativos) e tecnologias artísticas (6 para 17 níveis negativos) no sétimo ano; as disciplinas de inglês (24 para 45 níveis negativos), físico-química (12 para 47 níveis negativos), geografia (10 para 19 níveis negativos) e educação física (6 para 13 níveis negativos) no oitavo ano; a disciplina de inglês (15 para 34 níveis negativos) no nono ano. Registaram-se claras melhorias nas disciplinas de história apenas no nono ano, ciências de oitavo e nono e físico-química de nono. Com menor classificação média encontra-se a matemática com 3,15 no sétimo ano, 3,19 no oitavo ano e 3,24 no nono ano, registando-se que, relativamente ao ano anterior, a média apenas desceu no sétimo ano.

3.2.2.4. Cursos PIEF

Extraído da Plataforma Misi em 09 -10-23

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo								
	Taxa de Sucesso 19/20		Taxa de Sucesso 20/21		Taxa de Sucesso 21/22		Taxa de Sucesso 22/23	
	da UO	Nacional	da UO	Nacional	da UO	Nacional	da UO	Nacional
PIEFF	100,0%	81,48%	100,0%	96,55%	100%	80,43%	81,48%	84,37%
º Ano	100,0%	82,2 %	96,55%	90,5 %	100%	80,4 %	81,48%	84,4 %

Tabela 22

Ensino/Modalidade/ Ano ou Tipo	Transit ou	Não Transit ou	Conclu iu	Não Conclu iu	Anulou Matrícu la	Transferi do	Excluí do por Faltas	Em ProcºAv al.	Retid o por Falta s	Tot al
PIEF			6		1	5	2	16	3	33

Tabela 23

Síntese:

A taxa de sucesso, neste ano letivo desceu consideravelmente, tendo em conta os anos letivo anteriores. Verifica-se que, pela primeira vez nos últimos quatro anos, os resultados internos se encontram abaixo dos registados a nível nacional. Estes resultados serão explicados com alguma facilidade se observarmos os dados relativos à assiduidade/abandono.

Relativamente às avaliações por disciplina, não é possível fazer uma análise mais pormenorizada pois, os resultados têm por base avaliação de competências nas várias áreas.

3.2.3. Ensino secundário - Cursos Científico-Humanísticos

10.º ano (os dados gerais aqui apresentados (para todos os anos do ensino básico e secundário (CCH) foram extraídos da plataforma GIAE em setembro de 2023) - avaliações do 3.º período

Científico-Humanísticos - Línguas e Humanidades

Disciplina	Curso: Ensino Secundário - Línguas e Humanidades (DL n.º55/2018)Classificações 10.º ano 22-23																				N.º Alunos		NEGATIVAS		POSITIVAS		Média	
																					Matriculados	Com Classificação	< 10		=> 10			
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19			20	N.º	%	N.º		%
PORT	0	0	0	0	0	3	0	0	5	10	14	8	8	3	1	2	1	2	0	0	0	62	57	18	31,58	39	68,42	10,56
ING-I	0	0	0	0	1	0	5	2	8	2	5	7	4	1	5	4	7	1	2	2	0	61	56	18	32,14	38	67,86	11,63
FIL	0	0	0	0	0	2	3	3	10	5	13	7	3	3	1	0	3	0	2	1	0	61	56	23	41,07	33	58,93	10,23
EDF	0	0	0	0	0	0	1	3	5	3	8	1	2	7	8	6	4	3	1	1	0	62	53	12	22,64	41	77,36	12,34
HIST-A	0	0	0	0	0	0	1	0	4	1	18	9	8	7	4	1	0	2	2	0	0	62	57	6	10,53	51	89,47	11,47
GEO-A	0	0	0	0	0	1	0	2	1	3	16	10	5	3	2	3	1	0	2	0	0	53	49	7	14,29	42	85,71	11,18
MACS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	4	1	0	5	1	0	0	3	0	22	18	0	0	18	100	13,89
ESP INI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	2	1	7	3	0	0	0	0	22	20	0	0	20	100	13,85
ESP CONT	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3	5	2	7	5	1	1	0	0	0	0	28	27	3	11,11	24	88,89	12,11
CAPS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	100	16
																							87	22,08	307	77,92	11,55	

Tabela 24

Científico-Humanísticos - Ciências e Tecnologias

Disciplina	Curso: Ensino Secundário - Ciências e Tecnologias (DL n.º55/2018)Classificações 10.ºano - 22-23																				N.º Alunos		NEGATIVAS		POSITIVAS		Média	
																					Matriculados	Com Classificação	< 10		=> 10			
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19			20	N.º	%	N.º		%
PORT	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	3	2	8	11	12	7	5	0	1	1	0	64	56	6	10,71	50	89,29	13
ING-I	0	0	0	0	0	0	1	5	0	1	9	3	5	2	0	12	5	6	5	2	0	64	56	7	12,5	49	87,5	13,38
FIL	0	0	0	0	0	1	0	2	2	1	4	4	3	8	11	8	4	5	2	1	0	64	56	6	10,71	50	89,29	13,32
EDF	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	3	1	3	4	6	9	13	10	4	0	64	56	3	5,36	53	94,64	15,63
MAT-A	0	0	0	0	0	0	7	0	5	0	3	7	6	8	3	2	1	1	2	0	1	66	46	12	26,09	34	73,91	11,43
BIO-GEO	0	0	0	0	0	0	3	0	1	2	5	13	5	6	6	3	0	0	1	0	0	64	45	6	13,33	39	86,67	11,6
FQ-A	0	0	0	0	0	0	2	0	4	4	5	10	3	7	4	4	0	1	0	1	0	66	45	10	22,22	35	77,78	11,53
																							50	13,89	310	86,11	12,96	

Tabela 25

Científico-Humanísticos - Socioeconómicas

Disciplina	Curso: Ensino Secundário - Ciências Socioeconómicas (DL n.º 55/2018)Classificações 10.º ano - 22-23																				N.º Alunos		NEGATIVAS		POSITIVAS		Média	
																					Matriculados	Com Classificação	< 10		=> 10			
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19			20	N.º	%	N.º		%
PORT	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0	8	5	4	3	2	1	0	1	0	0	0	32	30	6	20	24	80	10,8
ING-I	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	2	0	7	2	2	5	2	2	2	1	0	32	30	5	16,67	25	83,33	13,13
FIL	0	0	0	0	0	1	2	1	1	3	8	4	0	2	4	2	1	1	0	0	0	32	30	8	26,67	22	73,33	10,93
EDF	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	4	5	5	4	5	2	1	1	0	32	30	1	3,33	29	96,67	14,07
MAT-A	0	0	0	0	0	3	2	0	1	2	1	9	1	3	3	3	0	0	1	1	0	32	30	8	26,67	22	73,33	11,23
ECO-A	0	0	0	0	0	0	2	2	3	3	4	3	2	4	2	2	2	1	0	0	0	32	30	10	33,33	20	66,67	11,1
GEO-A	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	4	4	5	6	2	3	1	1	0	0	0	32	30	4	13,33	26	86,67	11,97
PortF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MATF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
APC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ING-PIT	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TIC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CAPS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	100	17
																							42	19,91	169	80,09	11,91	

Tabela 26

11.º ano (os dados gerais aqui apresentados (para todos os anos do ensino básico e secundário (CCH) foram extraídos da plataforma GIAE em setembro de 2023) - avaliações do 3.º período

Científico-Humanísticos - Línguas e Humanidades

Disciplina	Curso: Ensino Secundário - Línguas e Humanidades (DL n.º55/2018) Classificações 11.º ano 22-23																				N.º Alunos		NEGATIVAS < 10		POSITIVAS => 10		Média	
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Matriculados	Com Classificação	N.º	%	N.º		%
	PORT	0	0	0	0	0	0	0	3	4	5	6	10	2	8	7	5	1	3	2	1	0	61	57	12	21,05		45
ING-I	0	0	0	0	0	2	1	0	2	2	8	7	6	2	7	7	2	3	3	3	1	60	56	7	12,5	49	87,5	12,89
FIL	0	0	0	0	0	2	2	0	3	3	8	10	4	7	10	3	2	1	1	1	0	61	57	10	17,54	47	82,46	11,81
EDF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	6	11	4	11	8	8	4	1	0	0	61	57	1	1,75	56	98,25	13,63
HIST-A	0	0	0	0	0	0	2	0	2	4	7	7	10	9	11	1	4	0	0	0	0	61	57	8	14,04	49	85,96	11,95
GEO-A	0	0	0	0	0	0	0	2	5	5	6	15	9	4	5	3	2	1	0	0	61	57	7	12,28	50	87,72	12,37	
MACS	0	0	0	0	0	2	1	1	0	2	4	2	2	2	1	2	3	3	3	0	1	33	29	6	20,69	23	79,31	12,76
ESP INI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ESP CONT	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4	4	3	7	4	4	0	0	0	0	30	27	1	3,7	26	96,3	13,41
CAPS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
																						52	13,1	345	86,9	12,55		

Tabela 27

Científico-Humanísticos - Ciências e Tecnologias

Disciplina	Curso: Ensino Secundário - Ciências e Tecnologias (DL n.º55/2018) Classificações 11.º ano 22-23																				N.º Alunos		NEGATIVAS < 10		POSITIVAS => 10		Média	
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Matriculados	Com Classificação	N.º	%	N.º		%
	PORT	0	0	1	0	1	0	0	0	2	1	2	4	4	10	17	8	11	8	9	0	0	80	78	5	6,41		73
ING-I	0	0	0	0	0	2	1	1	1	1	1	2	3	5	6	4	14	12	16	8	2	80	79	6	7,59	73	92,41	15,51
FIL	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0	1	2	9	10	10	11	15	7	6	1	80	78	6	7,69	72	92,31	14,94	
EDF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	1	3	7	21	17	15	10	0	80	78	0	0	78	100	16,5
MAT-A	0	0	0	0	0	4	1	0	1	1	13	2	5	6	7	5	7	8	8	4	2	75	74	7	9,46	67	90,54	13,7
BIO-GEO	0	0	0	1	1	0	1	1	1	0	3	4	10	15	8	8	8	7	8	2	0	79	78	5	6,41	73	93,59	13,82
FQ-A	0	0	0	0	1	2	0	3	0	1	8	5	11	12	5	7	5	5	8	3	1	80	77	7	9,09	70	90,91	13,35
																						36	6,64	506	93,36	14,58		

Tabela 28

Científico-Humanísticos - Socioeconómicas

Disciplina	Curso: Ensino Secundário - Ciências Socioeconómicas (DL n.º 55/2018) Classificações 11.º ano 22-23																				N.º Alunos		NEGATIVAS < 10		POSITIVAS => 10		Média	
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Matriculados	Com Classificação	N.º	%	N.º		%
	PORT	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	1	2	1	1	5	4	1	1	0	0	22	20	2	10		18
ING-I	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	1	6	1	2	0	2	0	22	20	0	0	20	100	14,2
FIL	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2	1	3	3	6	2	1	0	0	22	20	1	5	19	95	14,4
EDF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	3	2	3	3	2	1	22	20	0	0	20	100	16,1	
MAT-A	0	0	0	0	0	3	0	0	3	0	3	2	0	0	1	3	1	3	0	0	0	21	19	6	31,58	13	68,42	11,42
ECO-A	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	3	1	0	3	4	4	1	0	0	0	22	20	1	5	19	95	13,3	
GEO-A	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	1	3	3	3	5	0	22	20	1	5	19	95	16,25
CAPS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
																						11	7,91	128	92,09	14,19		

Tabela 29

12.º ano (os dados gerais aqui apresentados (para todos os anos do ensino básico e secundário (CCH) foram extraídos da plataforma GIAE em setembro de 2023) - avaliações do 3.º período

Científico-Humanísticos - Línguas e Humanidades

Disciplina	Curso: Ensino Secundário - Línguas e Humanidades (DL n.º55/2018) Classificações 12.º ano 22-23																				N.º Alunos		NEGATIVAS		POSITIVAS		Média	
																					Matriculados	Com Classificação	< 10		=> 10			
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19			20	N.º	%	N.º		%
PORT	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	5	8	7	8	8	1	1	1	0	0	1	46	43	3	6,98	40	93,02	12,26
EDF	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1	1	3	7	16	8	2	1	0	1		46	43	2	4,65	41	95,35	14,56
HIST-A	0	0	0	0	0	0	3	4	1	14	6	5	3	2	3	1	0	0	0	1		46	43	8	18,6	35	81,4	11,07
PSI-B	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	4	3	9	6	6	4	1	0	1		38	36	1	2,78	35	97,22	14,53
GEO-C	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	7	4	5	3	1	0	1		27	24	1	4,17	23	95,83	14,92
ING12	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1	3	4	0		11	11	2	18,18	9	81,82	16,09
CAPS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0		1	1	0	0	1	100	15
ECO-C	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	7	5	0	0	0	0	0		16	15	0	0	15	100	14
																							17	7,87	199	92,13	13,48	

Tabela 30

Científico-Humanísticos - Ciências e Tecnologias

Disciplina	Curso: Ensino Secundário - Ciências e Tecnologias (DL n.º55/2018) Classificações 12.º ano 22-23																				N.º Alunos		NEGATIVAS		POSITIVAS		Média		
																					Matriculados	Com Classificação	< 10		=> 10				
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19			20	N.º	%	N.º		%	
PORT	0	0	0	0	0	0	1	2	3	5	8	6	10	8	12	4	6	6	3	0		77	74	6	8,11	68	91,89	13,69	
EDF	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	4	8	14	22	14	8	1		75	73	1	1,37	72	98,63	16,66	
MAT-A	0	0	0	0	0	1	0	4	4	4	9	8	7	7	5	3	4	2	6	2	2		71	68	13	19,12	55	80,88	12,54
BIO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	4	5	8	6	3	9	4	8	0	8		60	58	1	1,72	57	98,28	15,19	
FIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	5	3	2	1		15	15	0	0	15	100	16,73	
PSI-B	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3	1	4	4	4	4	5	1	0		30	29	0	0	29	100	15,1	
ING12	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2	5	8	18	9		46	44	1	2,27	43	97,73	18,27	
																							22	6,09	339	93,91	15,11		

Tabela 31

Científico-Humanísticos - Socioeconómicas

Disciplina	Curso: Ensino Secundário - Ciências Socioeconómicas (DL n.º 55/2018) Classificações 12.º ano 22-23																				N.º Alunos		NEGATIVAS		POSITIVAS		Média		
																					Matriculados	Com Classificação	< 10		=> 10				
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19			20	N.º	%	N.º		%	
PORT	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	2	4	4	6	1	2	3	0	0	0		27	25	3	12	22	88	11,96	
EDF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	2	5	9	8	0		27	27	0	0	27	100	17,52
MAT-A	0	0	0	0	0	1	0	0	0	5	4	3	3	1	0	1	3	2	1	1	0		27	25	6	24	19	76	12,24
ECO-C	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3	3	2	3	5	2	2	0	0		23	23	0	0	23	100	14,35
GEO-C	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	3	6	2	2	0	1		17	17	0	0	17	100	15,88
PSI-B	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0		3	3	0	0	3	100	16,33
CAPS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0
ING12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	4	0	1	1	0		11	10	0	0	10	100	15,9
																							9	6,92	121	93,08	14,51		

Tabela 32

Síntese:

No curso de Línguas e Humanidades, relativamente ao ano letivo anterior, verificou-se um aumento na taxa de insucesso na maioria das disciplinas em especial no 10º ano. Destacam-se assim com maior insucesso, as disciplinas de português, inglês, filosofia e educação física, sendo que estas duas últimas apresentaram uma taxa de sucesso de 100% no ano anterior. No 11º mantém-se o português com maior insucesso, seguido de inglês e filosofia. No 12º verifica-se uma clara melhoria em todas as disciplinas, no entanto, destaca-se pelo insucesso, a disciplina de história A.

Relativamente ao curso de Ciências e Tecnologias, as disciplinas que se destacam com um nível de sucesso inferior são a matemática A nos três anos, a física e química A no 10.º e 11.º anos, o português no 12.º ano, mantendo-se a tendência do ano letivo anterior.

No que ao curso de Socioeconómicas diz respeito, destacam-se com um nível de sucesso inferior a matemática A nos 3 anos tal como no ano letivo anterior, acrescentando-se economia A e filosofia no 10º ano e português no 12º.

3.2.3.1. Cursos Profissionais

Extraído da Plataforma Misi em 09-10-23

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso							
	da UO				Nacional			
	19/20	20/21	21/22	22/23	19/20	20/21	21/22	22/23
Profissional	95,61%	93,75%	78,46%	84,4%	89,03	90,3%	90,42%	90,02%
1º Ano	89,13%	92,16%	70,37%	72,73%	98.7 %	98.0 %	97,6 %	98.0 %
2º Ano	100,0%	97,3%	90,0%	97,06%	99.2 %	98.5 %	98.6 %	98.5 %
3º Ano	100,0%	92,5%	77,78%	87,1%	70.4 %	72.3 %	74,2 %	71.5 %

Tabela 33

Síntese:

No 10.º ano mantém-se uma substancial diferença entre a taxa de sucesso no nosso Agrupamento em relação à taxa Nacional, situando-se abaixo da mesma aproximadamente 26%, valores semelhantes aos do ano letivo 21/22. O 11.º ano, ao contrário do ano anterior, aproximou-se bastante do nível nacional. No 12.º ano continua a registar-se uma diferença positiva na taxa de sucesso do nosso Agrupamento em relação à taxa a nível nacional, ainda mais elevada do que no ano anterior (de cerca de 3,5% (21/22), para 15,5%).

3.2.4. Centro Qualifica/Ensino Noturno

Sem dados apresentados

3.3. Resultados obtidos - Análise dos departamentos disciplinares

Departamento 1º Ciclo

Síntese avaliativa:

1.º ano: Da análise dos resultados escolares relativamente ao 1.º ano, conclui-se que nas áreas de Português e de Matemática os níveis de classificação situam-se entre o Suficiente e o Bom. As principais dificuldades apontadas pelos professores são na aquisição da leitura e da escrita dos alunos. Também na Educação artística os resultados são de Suficiente e Bom. Nas áreas de Estudo do Meio, Educação Física e Cidadania, os níveis de classificação atribuídos são de Bom e Muito Bom. Comparativamente aos resultados escolares do 1.º e dos 2.º períodos, nota-se ligeiras melhorias nas aprendizagens dos alunos, nas várias áreas curriculares.

2.º ano: Da análise dos resultados escolares relativamente ao 2.º ano, conclui-se que nas áreas de Português e de Matemática os níveis de classificação situam-se entre o Suficiente e o Bom. As principais dificuldades apontadas pelos professores são na aquisição da leitura dos alunos. Nas áreas de Estudo do Meio, Expressões Artísticas, Educação Física e Cidadania, os níveis de classificação atribuídos são de Bom e Muito Bom. Comparativamente aos resultados escolares dos 1.º e dos 2.º períodos, nota-se ligeiras melhorias nas aprendizagens dos alunos, nas várias áreas curriculares.

3.º ano: Da análise dos resultados escolares relativamente ao 3.º ano, conclui-se que nas áreas de Português e de Matemática os níveis de classificação situam-se entre o Suficiente e o Bom, notando-se alguns resultados no Muito Bom. Na Educação Artística os resultados são maioritariamente de Bom. Nas áreas de Estudo do Meio, Educação Física e Cidadania, os níveis de classificação atribuídos são de Bom e Muito Bom. No Inglês foram obtidos alguns níveis negativos mas a maioria dos resultados são bons. Comparativamente aos resultados escolares dos 1.º e 2.º períodos, notam-se ligeiras melhorias nas aprendizagens dos alunos, nas várias áreas curriculares.

4.º ano: Da análise dos resultados escolares relativamente ao 4.º ano, conclui-se que nas várias áreas curriculares os níveis obtidos situam-se entre o Suficiente e o Bom, havendo a salientar que é pouca a diferença do Muito Bom na Matemática relativamente ao Bom, notando-se alguns progressos nesta área. Nas áreas de Expressão Artística, Educação Física, Estudo do Meio, os resultados escolares estão entre o Bom e o Muito Bom. No Inglês foram obtidos alguns níveis negativos mas a maioria dos resultados são bons. Comparativamente aos resultados escolares dos 1.º e 2.º períodos, notam-se ligeiras melhorias nas aprendizagens dos alunos, nas várias áreas curriculares.

Tendo em conta o número de alunos que integraram algumas turmas muito perto do final do período letivo e que não obtiveram avaliação por falta de elementos, perspetiva-se que, no próximo período, estes alunos fiquem retidos em anos não terminais de ciclo. São alunos que, para além da sua entrada tardia nas turmas, não trazem aprendizagens de acordo com os anos em que tiveram equivalência, revelando muitas fragilidades nas várias áreas curriculares. Pelo que no 1.º Ciclo existiram retenções de alunos nos quatro anos de escolaridade.

Departamento de Línguas

Síntese avaliativa:

Disciplina de português

2.º ciclo:

À medida que o ano avançou, a taxa de sucesso, na disciplina de português teve oscilações. No quinto ano, essa oscilação foi mais significativa com um desvio mais acentuado no segundo período. Há que referir que as competências trabalhadas no primeiro período são um reforço daquelas que foram implementadas no primeiro ciclo. Na maioria dos alunos, o trabalho feito no início do ano revelou ser bastante fácil. No segundo período, pediu-se que os discentes fossem mais autónomos. A falta de organização, de assiduidade de alguns, de atenção em relação ao que lhes era pedido e de empenho acarretou, no 2.º período um maior insucesso. No sexto ano, o sucesso foi aumentando à medida que o ano letivo foi decorrendo. O desvio em relação ao sucesso global, no final do ano letivo, não é muito significativo. No quinto ano é mais acentuado com uma percentagem desviante de -2,1% e no sexto é residual com um desvio de -0,01%.

No final do quinto ano, o sucesso é superior a 95% e no sexto a 97%. Apesar dos bons resultados, em relação às outras disciplinas, revela ser uma das que tem uma percentagem menos elevada.

Tal como o sucesso, as médias finais de período tiveram mais oscilações no quinto do que no sexto ano. À medida que o ano ia avançando, o desvio ia aumentando. Apesar disso, no final do ano letivo, no quinto não, o desvio foi de -0,24 e no sexto de -0,16. No quinto ano, a turma L foi aquela em que o desvio e o insucesso foram maiores. No sexto foi a turma A, que apesar disso, não tem um desvio tão acentuado.

Apesar destes bons resultados, os docentes deste grupo disciplinar mostraram a sua grande preocupação relativamente a redução do número de horas na disciplina de português no quinto ano. O quinto tempo faz muita diferença para poder trabalhar devidamente todas as competências necessárias à interiorização e prática de processos em todos os domínios da disciplina.

Depois de uma análise detalhada, o grupo disciplinar chegou à conclusão que deveria dar mais atenção ao domínio da escrita e da leitura. Foram implementados exercícios para desenvolver as competências subjacentes a esses domínios. Reforçou-se a avaliação formativa a fim de promover uma maior autonomia nos discentes no que se refere às dificuldades apresentadas. O grupo disciplinar trabalhou sempre em conjunto e promoveu a partilha para que houvesse uma transversalidade nas práticas avaliativas e na apreensão e desenvolvimento das competências trabalhadas.

Disciplina de inglês

2.º ciclo:

No final do ano letivo de dois mil e vinte e dois, dois mil e vinte e três, de acordo com a Escala Global do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas regista-se o seguinte:

No decorrer do ano letivo, a taxa de sucesso na disciplina de inglês afastou-se um pouco da média global das demais disciplinas. O desvio acentuou-se bastante no segundo período, tanto no quinto como no sexto ano. Tal razão, deve-se a variadíssimos fatores (absentismo/comportamento/ interesse e empenho/...), mas sobretudo ao grau de dificuldade dos conteúdos lecionados no segundo período e à reduzida carga horária atribuída à disciplina, que leva a um constrangimento no desenvolvimento das competências comunicativas, com especial ênfase na expressão oral.

No que ao sucesso respeita e, ao comparar a tabela global do 2.º ciclo, podemos verificar que a média global de ciclo da disciplina de inglês é de 93,19% de sucesso e está

equiparada apenas à disciplina de matemática (92,95%), sendo as duas disciplinas com percentagem de sucesso mais baixa.

Ao analisar as médias dos níveis, apercebemo-nos que os desvios em relação a estas, não são significativos, embora cheguem aos 0,23 pontos de diferença. Essa diferença é mais acentuada no sexto ano, apesar de ser mínima.

Ao longo do ano, as médias globais oscilam um pouco, quebrando no 2.º período, mas aumentando no 3.º período, evidenciando uma melhoria nos resultados dos alunos, comprovando que as estratégias implementadas produziram efeitos positivos.

Apesar desta melhoria, os docentes deste grupo disciplinar mostraram a sua grande preocupação relativamente à redução do número de horas na disciplina de inglês, sobretudo no sexto ano. A ausência de um quarto tempo faz toda a diferença para poder trabalhar devidamente as competências necessárias à interiorização e prática de processos em todos os domínios da disciplina.

Acrescido a essa falta de tempo, sobretudo os alunos do sexto ano, apresentavam muitas lacunas ainda devido ao ensino à distância (pouca autonomia; pouco poder de concentração; pouca persistência perante as dificuldades; pouco brio nas tarefas...). São alunos que não desenvolveram os hábitos necessários para interiorizar processos que lhes permitem ser mais autónomos. Há alunos que revelam muitas dificuldades na competência leitora, o que acarreta limitações em todos os domínios/ disciplinas. Em reuniões de grupo disciplinar apontaram-se falhas nos domínios da gramática, escrita e oralidade, que passaram a ser trabalhados com mais cuidado para recuperar e reforçar algumas competências a partir do 2.º período.

No cômputo geral, a percentagem de insucesso na disciplina neste final de ano letivo foi pouco significativa.

À semelhança do que aconteceu no 2º período, alguns níveis inferiores a 3 foram atribuídos a alunos com elevados níveis de absentismo.

As turmas do 5ºano B e K e a H do 6ºano, mantiveram-se sem avaliação de Inglês, uma vez que, não lhes foi atribuído professor. No próximo ano, as turmas B e K terão um reforço da carga horária no 6ºano por forma a colmatar esta situação.

Nas médias finais de ano, estão contempladas as percentagens das disciplinas semestrais que apresentam sistematicamente um sucesso pleno, o que vem acentuar os desvios existentes. Apesar disso, o sucesso do segundo ciclo situou-se perto dos 90%. É de referir que esse sucesso é superior ao do ano letivo anterior.

O sucesso global teve como base os dados apresentados no GIAE, mas só foram tidas em consideração para essa média, as disciplinas de português; inglês; HGP; matemática; C. naturais; Ed. Visual; Ed. Tecnológica; TIC; Ed. Física; Cidadania e desenvolvimento e Projeto.

Disciplina de português

3.º ciclo e secundário:

A avaliação global dos resultados atribuídos no final do ano letivo registou uma evolução positiva relativamente ao 2.º período, sendo a taxa de sucesso a seguinte:

- 3.º Ciclo - 89,52%, em contraste com os períodos anteriores nos quais se registaram taxas de sucesso inferiores, sendo a do 1.º período de 81,83% e do segundo de 84,28%. Assim, verificou-se uma melhoria contínua ao longo do ano e sem oscilações. No entanto, considerando a taxa de sucesso global do 3.º Ciclo, de 93,06%, a disciplina de Português abaixo deste indicador.
- Secundário - 86,14%, o que se traduziu numa melhoria face ao 2.º período, que registou uma taxa de sucesso de 84,42%. O resultado do 3.º período foi ainda superior ao do 1.º período, com uma taxa de sucesso de 84,75%. Neste nível de ensino, a taxa de sucesso de

Português situou-se também abaixo da média global das diferentes disciplinas, correspondendo esta a 90,92%.

3.º CICLO

Ao nível do 3.º ciclo, considerando os anos de escolaridade, verificou-se a seguinte taxa de sucesso / média:

- 7.º ano - 86,81%, com média de 3,45, sendo a média global do ano de 3,63, havendo, assim, uma melhoria face ao 2.º período, que tinha uma taxa de sucesso de 67,69% e média de 3,35 (note-se que quer a taxa de sucesso, quer a média do 1.º período foram inferiores aos indicadores do 3.º período, o que evidencia uma melhoria ao longo do ano, ainda que de forma descontínua no 2.º período - cf. tabela abaixo);
- 8.º ano - 94,36%, com média de 3,52, sendo a média global do ano de 3,63, verificando-se igualmente uma melhoria face ao 2.º período (com uma taxa de sucesso de 87,91% e média de 3,35, sendo a média global do ano de 3,49); é de salientar que no 8.º ano se registou uma melhoria contínua ao longo do ano letivo;
- 9.º ano - 88,37%, com média de 3,32, sendo a média global de ano de 3,61. Face ao 2.º período, registou-se uma melhoria bastante significativa, quer em termos de taxa de sucesso, quer em termos de média.

Note-se que, no final do ano letivo, se repetiu a tendência dos restantes períodos, sendo a média por ano de escolaridade na disciplina de Português sempre inferior à média global de cada um dos períodos letivos.

Ao nível do 3.º ciclo, constata-se igualmente que o 8.º ano reforçou a sua posição, tendo a taxa de sucesso mais elevada dos três anos de escolaridade, com 94,36%. A taxa de sucesso do 7.º ano foi de 86,81%, melhorando em relação ao 2.º período (com 67,69%) e a do 9.º ano foi de 88,37%, havendo igualmente uma melhoria.

ENSINO SECUNDÁRIO

Ao nível do Ensino Secundário, considerando os anos de escolaridade, verificou-se a seguinte taxa de sucesso / média:

- 10.º ano - 79,02% e média de 11,59, sendo a taxa de sucesso global por ano de escolaridade de 83,81%, havendo, pois, uma melhoria face ao 2.º período (com taxa de sucesso a Português de 78,47% e a taxa de sucesso global por ano de escolaridade de 80,38%); é ainda de salientar que, no 10.º ano, se verificou uma melhoria contínua ao longo do ano letivo;
- 11.º ano - 87,74% e média de 13,38, sendo a taxa de sucesso global por ano de escolaridade de 83,42%; é de salientar que a taxa de sucesso do final do ano letivo foi inferior às dos restantes períodos, ainda que a classificação final tenha melhorado face ao período anterior;
- 12.º ano - 91,55% e média de 12,98, sendo a taxa de sucesso global por ano de escolaridade de 94,02%. Neste ano de escolaridade, verificou-se uma melhoria contínua da taxa de sucesso e do nível ao longo do ano letivo.

Assim, constata-se que a taxa de sucesso mais elevada ocorreu no 12.º ano (que vinha a melhorar desde o início do ano letivo, com 85,79% e depois 87,2%) e a mais baixa no 10.º ano. O 11.º ano, ao contrário do que aconteceu nos outros períodos, não conseguiu consolidar a sua posição cimeira no ensino secundário regular em termos de taxa de sucesso mais elevada.

Disciplina de inglês

3.º ciclo e secundário:

Os resultados obtidos pela disciplina de Inglês a nível do 3.º ciclo são bons, tendo-se verificado um aumento progressivo na taxa de sucesso ao longo dos três períodos letivos.

- No 3.º ciclo, a disciplina atingiu uma taxa de sucesso de 85,8%, o que superou a meta proposta pelo grupo (80%).

- Comparativamente com as metas para as taxas de sucesso na avaliação interna constantes do Projeto Educativo do Agrupamento, verifica-se que a taxa de sucesso do 3.º ciclo (85,8%) é 6,4 pontos percentuais abaixo da meta definida no PEA (92,2%).
- Os resultados obtidos pela disciplina de Inglês a nível do ensino secundário (Cursos Científico-Humanísticos) são bons, muito impulsionados pelos resultados do 11.º ano com mais de 12 pontos percentuais de diferença.
- No ensino secundário, a disciplina atingiu uma taxa de sucesso de 85,24%, o que superou a meta proposta pelo grupo (80%).
- Comparativamente com as metas para as taxas de sucesso na avaliação interna constantes do Projeto Educativo do Agrupamento, verifica-se que a taxa de sucesso do ensino secundário (85,24%) é 3,3 pontos percentuais acima da meta definida no PEA (83,3%).
- Considerando o caráter bienal da disciplina, analisando os resultados em termos de Classificação Final da Disciplina (= à média da classificação interna de 10.º ano com a classificação interna de 11.º ano), verifica-se que a taxa de sucesso atingiu 98,64%.
- No presente relatório não são apresentadas tabelas de resultados para os cursos profissionais porque, a nível dos 10.º e 11.º anos, a eventual não conclusão de algum módulo não é sinónimo de insucesso, já que podem prosseguir a formação e proceder à sua recuperação ao longo do percurso formativo.
- A taxa de conclusão da totalidade dos módulos que constam do programa da disciplina a nível dos alunos que frequentavam o 12.º ano foi de 100%.
- Relativamente ao Curso PIEF, as metas inscritas no PEA são significativamente superiores às metas propostas pelo grupo disciplinar. Mesmo assim, a taxa de sucesso obtida é inferior ao proposto pelo grupo. A irregularidade da frequência / o absentismo e a possibilidade de iniciarem a frequência da formação em qualquer momento, são constrangimentos a um percurso de sucesso.
- Os critérios de avaliação foram aplicados em todas as turmas e anos de escolaridade, com eventuais adaptações muito pontuais.
- A avaliação formativa foi realizada em todas as turmas e anos de escolaridade, de acordo com o previsto, em função das características e necessidades das turmas/alunos.
- As taxas de insucesso, em particular no 3.º ciclo, mas também no ensino secundário têm como uma das causas a integração nas turmas de alunos oriundos de sistemas educativos estrangeiros e cujo nível de proficiência linguística é muito inferior ao nível requerido para o ano de escolaridade que frequentam, apesar de alguns terem feito progressos.
- Já no ensino secundário, no 10.º ano, para além da razão apresentada no ponto anterior, verificou-se que os próprios alunos nacionais tinham um grande défice a nível da proficiência linguística, que foi ainda agravado por muitas situações de desadequação do perfil do próprio aluno à frequência de uma oferta educativa vocacionada para o prosseguimento de estudos.

Disciplinas de espanhol e francês

Na avaliação do 3.º período de todos os anos letivos, não se registaram situações de grande insucesso escolar, atingindo, pelo contrário, sucesso pleno numa percentagem elevada de turmas. No ensino secundário, no final do 3.º período as turmas atingiram níveis de sucesso bastante satisfatórios, quer no décimo ano, quer no décimo primeiro.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Síntese avaliativa:

O Departamento de Matemática e Ciências Experimentais inclui disciplinas que continuam a apresentar dos resultados menos satisfatórios de todas as que constituem o currículo do Ensino Básico (Matemática e Físico-Química) e do Ensino Secundário (Matemática A, FQA e MACS). Esta análise baseia-se na recolha de dados e informações sobre as percentagens de sucesso recolhidas na plataforma GIAE, ou obtidas a partir das grelhas de balanço avaliativo periódicas e respetivas reflexões.

Esta análise é no entanto muito parcial e incompleta devido à falta de dados, resultados e reflexões de alguns dos grupos disciplinares que constituem o Departamento por não terem entregado os seus relatórios de autoavaliação ou de alguns dos professores que o constituem por não terem efetuado a análise reflexiva necessária.

Pode-se, no entanto, concluir que, enquanto que no 2º Ciclo, as disciplinas de Matemática e CN apresentam taxas de sucesso e médias muito boas, quando os alunos chegam ao 3º ciclo, obtêm médias de classificações mais baixas e taxas de sucesso que traduzem um menor rendimento escolar, em especial nos 7.º e 8.º anos. Apesar de todos os apoios prestados pela escola, das atividades de recuperação de aprendizagens levadas a cabo e do esforço dos professores na implementação de estratégias motivadores e diversificadas, assiste-se a um desinvestimento generalizado na escola como que se esta não mantivesse o seu papel relevante na formação de cidadãos cultos e intervenientes socialmente. Este ano letivo, os alunos de 9.º ano já realizaram exames finais de ciclo nas disciplinas de Português e Matemática embora continuem a progredir para o ensino secundário, para cursos para os quais não possuem aptidões de base e por vezes sem ter em conta as orientações e aconselhamentos que lhes são dados relativamente ao percurso escolar mais adequado às suas características e interesses pessoais, como por exemplo a orientação proporcionada pelo SPO. No ensino secundário, face a um currículo mais exigente, muitos alunos começaram a ter dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas no 10.º ano, como se pode verificar nas taxas de sucesso e nas médias obtidas nas disciplinas da componente específica. Com uma melhor orientação e aconselhamento quando ao melhor percurso educativo a seguir, com a interiorização de que é necessário trabalhar afincadamente para obter melhores resultados e com o benefício dos apoios educativos que a escola disponibiliza, os nossos alunos poderão, se quiserem, melhorar o seu desempenho e conseguir o sucesso de que todos se orgulharão. Os resultados escolares globais em todos os ciclos são também reflexo da chegada de alunos de nacionalidade estrangeira, cuja avaliação influencia negativamente os resultados da avaliação interna e também da avaliação externa.

Matemática e CN (2.º Ciclo): balanço global positivo.

TIC (2.º Ciclo): balanço global positivo.

TIC (3.º ciclo): balanço global positivo.

CN (3º Ciclo): No que se refere à taxa de sucesso obtida no ciclo (94,3%), é elevada e superior à meta proposta no PEA (Projeto Educativo do Agrupamento), para o 3.º ciclo do ensino básico, de 92,2%. Alguma discrepância entre o sucesso de algumas turmas deve-se a diferentes atitudes perante a escola e diferentes capacidades de trabalho.

Matemática (3.º Ciclo): As turmas do 3.º Ciclo viram a sua taxa de sucesso ser inferior à das outras disciplinas do ciclo, inclusive FQ. Esta descida pode dever-se à necessidade de recorrer, cada vez mais, a pré-requisitos que não se encontram consolidados e que são necessários para o desenvolvimento das competências; em alguns casos deve-se ao desinvestimento por parte dos alunos, ao facto de alguns dos alunos serem de nacionalidade estrangeira e terem dificuldades de comunicação e de integração e também de acompanhamento dos currículos

nacionais, que são diferentes nos países de origem; e em alguns casos à falta de ferramentas sociais para lidar com a frustração perante os obstáculos encontrados ao longo do percurso escolar.

Físico-Química (3.º Ciclo): As taxas de sucesso e as médias obtidas pelas turmas de 7.º e 8.º ano afiguram-se baixas e pressupõem que não se conseguiu atingir um nível de conhecimentos e atitudes nestes anos iniciais de ciclo, fruto das dificuldades encontradas pelos alunos face à maior exigência dos conteúdos, dificuldades essas criadas pelas lacunas na aprendizagem em anos anteriores. Alguma falta de trabalho fora da sala de aula, inclusive alguma recusa em realizar as tarefas propostas pelos professores, levou a que os resultados obtidos, em disciplinas que exigem trabalho persistente para superar algumas dificuldades, tenham sido menos satisfatórios.

Biologia e Geologia (secundário): A taxa de sucesso foi equivalente à das outras disciplinas da formação específica, ou seja baixa, e deveu-se essencialmente à fraca preparação de muitos alunos para as dificuldades criadas por um curso de prosseguimento de estudos. Já no 11.º ano os resultados foram muito satisfatórios ao nível do desempenho escolar global com alguns a realizarem exame nacional, fruto de uma maior consciencialização face ao prosseguimento de estudos que pretendem efetuar.

Matemática (secundário): Nas turmas de 10.º e 12.º ano, as taxas de sucesso menores que outras disciplinas do currículo, apesar de todas as inovações estratégicas aplicadas, do recurso a meios digitais facilitadores da aprendizagem. Bastantes alunos não conseguiram superar dificuldades associadas ao adensar dos conteúdos ao longo do ano letivo; à necessidade de recorrer, cada vez mais, a pré-requisitos que os alunos não têm e tardam em adquirir; em alguns casos algum desinvestimento e desistência por parte dos alunos devido à escola de um curso que não se adequa às suas características (10.º ano) e em alguns casos à falta de ferramentas sociais para lidar com a frustração perante os obstáculos encontrados ao longo do percurso escolar.

FQA (secundário): as taxas de sucesso e as médias obtidas pelas turmas de 10.º ano não foram satisfatórias face à já referida impreparação de alguns para a dificuldade da frequência do ensino secundário pois mostraram dificuldades no acompanhamento dos conteúdos da disciplina e na resolução de problemas, o que afetou os resultados globais. Já no 11.º ano, os resultados foram satisfatórios, fruto de uma maior consciencialização da necessidade de se esforçarem para atingir os objetivos a que se propuseram.

MACS (secundário): as taxas de sucesso e as médias foram consideradas satisfatórias;

Física(secundário): Taxas de sucesso máximas e médias muito boas, fruto do trabalho desenvolvido nos projetos apresentados.

Biologia (secundário): Taxas de sucesso e médias muito boas, fruto do trabalho desenvolvido nos projetos trabalhados

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Síntese avaliativa:

Os resultados obtidos na avaliação de 1.º, 2.º e 3.º Períodos, na disciplina de História e Geografia de Portugal, nas turmas de 5.º e 6.º ano foram bastante positivos. A monitorização feita por

cada docente seguida de uma análise em grupo disciplinar, no final de cada período letivo, reflete, pela positiva, as medidas tomadas para a promoção do sucesso educativo pretendido, não se registando assimetrias relativamente às restantes disciplinas, nos diferentes períodos.

Na disciplina de História - 3.º ciclo, os resultados alcançados, no final do ano letivo, são considerados bastante satisfatórios, pois a taxa média de sucesso, situa-se acima dos 80%, com o 9.º ano a apresentar valores acima dos 90%. Não se verificam disparidades significativas entre as turmas que frequentam as duas escolas do Agrupamento, nem quando se compara a disciplina com disciplinas afins.

Quanto ao Ensino secundário, no que respeita ao 10.º ano (turmas D e E) a taxa de sucesso comparativamente às outras disciplinas do departamento apresenta valores mais elevados, que se situam acima dos 85%. Nas turmas de 11.º ano (turmas E e F), os resultados são semelhantes. Há que registar as duas turmas dos cursos científico-humanísticos, são bastante heterogéneas no seu desempenho ao longo do ano.

Em termos globais, na disciplina de Filosofia (10.º A, B, C, D e E) e (11.º A, B, C, D, E e F) e, Psicologia B (12.º C, D, E e F) e nos cursos profissionais, os alunos responderam positivamente aos conteúdos que foram sendo trabalhados nas disciplinas ao longo do ano letivo, embora, tenha surgido a necessidade de recuperar (nas turmas de 11.º ano) conteúdos programáticos que (não) tinham sido lecionados no ano anterior, e que se revestiam de particular importância para a compreensão dos conteúdos do ano letivo em curso. Ao longo do ano foram aplicadas estratégias diversificadas, com base no feedback das atividades realizadas, com o objetivo de superar as dificuldades detetadas. Estas dificuldades assumiram um relevo particular em algumas turmas do 10.º ano atendendo à falta de pré-requisitos dos alunos para a compreensão, análise e redação de textos, bem como para a sua falta de capacidade crítica argumentativamente sustentada.

Os níveis de desempenho estabilizaram no segundo e terceiro períodos, embora os resultados apresentados por alguns alunos revelem pouca solidez, uma vez que indiciam falta de empenho e de hábitos de trabalho dentro e fora da sala de aula. Os resultados encontram-se dentro do que é expectável, quer para as disciplinas de Filosofia e Psicologia B, quer na comparação com as outras áreas disciplinares.

Os resultados escolares registados ao nível do 3.º ciclo, na disciplina de Geografia podem ser considerados como bons, tendo em conta que no final do ano letivo, não se registaram disparidades significativas entre os níveis de ensino que compõem o 3.º ciclo de escolaridade. Entre a EBI do Esteval e a escola-sede não se observam assimetrias dignas de registo; na generalidade das turmas, observou-se uma evolução positiva na taxa de sucesso e no nível médio atingido.

Os resultados verificados no ensino secundário regular podem ser apreciados como satisfatórios.

A taxa de sucesso global foi superior a 90%; ao longo do ano letivo, a grande maioria das turmas apresentou uma melhoria dos níveis de sucesso e da média final.

Na disciplina de Economia A, relativamente ao ensino regular, no 10.º Ano, regista-se uma elevada discrepância de cerca de 30 pontos percentuais, ao nível da percentagem do sucesso obtido, em comparação com o obtido no ano transato e de cerca de 2 valores na média obtida. No 11.º ano, na mesma disciplina, registou-se, no final deste letivo 95% de sucesso, contra os 100% do ano letivo anterior, o que se traduz numa descida de 5 pontos percentuais.

Na disciplina de opção do 12.º Ano, Economia C, tal como no ano transato, foi obtido o sucesso pleno, embora tenha ocorrido uma descida de 2,3 valores na qualidade do sucesso em comparação com o ano letivo passado.

Relativamente ao ensino profissional, o grupo concluiu que os casos de insucesso se deveram, na grande maioria, a alunos com fraca e irregular assiduidade e também a grande falta de

empenho dos mesmos. A falta de assiduidade e a regularidade da mesma, bem como a não entrega atempada de trabalhos/tarefas solicitadas pelos professores são a justificação principal para a falta de sucesso verificado.

Departamento de Expressões

Síntese avaliativa:

A análise global é elucidativa de um resultado bastante satisfatório, quer na taxa de sucesso, quer na nota média de todas as disciplinas.

A taxa de sucesso nas disciplinas do Departamento, no 2.º ciclo, é acima da percentagem média de sucesso para este ciclo. Apenas algumas disciplinas do 5.º ano apresentam um sucesso umas décimas abaixo da média, mas mantendo-se na percentagem de 98%.

No 3.º ciclo e no Ensino Secundário mantém-se um registo de sucesso acima da taxa média do ano em quase todas as disciplinas, apenas a disciplina de Educação Visual do 8.º ano apresenta uma taxa de 90,9%, sendo a taxa do ano de 94%.

Em todas as disciplinas e anos de escolaridade a taxa de sucesso é maior no 3.º período comparativamente ao 1.º período, bem como a nota média o que significa que existiu uma aposta numa diversidade de estratégias para melhorar as aprendizagens e a qualidade do sucesso.

Análise disciplinares: (consultar relatórios disciplinares)

Educação Musical (2.º ciclo)

“Através da apreciação e análise dos resultados escolares obtidos pelos alunos na disciplina de educação musical, espelhados na tabela anterior, verifica-se que nível de sucesso nas aprendizagens realizadas nas aulas no âmbito da referida disciplina são de 99% no 5.º ano e 98% no 6.º ano, médias estas na generalidade superiores à média dos respetivos anos. Ainda assim, a diferença para os 100% de sucesso deveu-se fundamentalmente à chegada tardia de alunos oriundos de outros países à nossa escola, o que não permitiu uma recuperação eficaz dos conteúdos já trabalhados e fundamentais para o processo ensino-aprendizagem, visto os mesmos serem constantemente utilizados nas atividades práticas desenvolvidas.

Ainda assim, considero que a eficácia das metodologias aplicadas pelos docentes do grupo disciplinar é bastante notória, com base nos resultados obtidos. Ainda assim, é sempre possível melhorar os resultados, procurando a excelência nas aprendizagens efetuadas nesta disciplina, através do incentivo e da valorização das participações nas atividades, concentração, empenho e dedicação. (...)”

Educação Visual e Tecnológico (2.º ciclo)

“Após analisado o resultado da avaliação dos três Períodos letivos, nas disciplinas de Educação Visual (EV) e Educação Tecnológica (ET), pode-se concluir que a diferença na percentagem de sucesso entre as duas é irrelevante, não existindo discrepâncias internas no que concerne a percentagens de sucesso/insucesso das e/ou entre as mesmas.

Em relação ao sucesso escolar por disciplina no caso específico de Educação Visual não é relevante

a diferença de percentagem entre o 5º e 6ºano. O mesmo pode-se verificar na disciplina de Educação Tecnológica. Não existem discrepâncias entre a taxa de sucesso/insucesso nos dois níveis de ensino afetos a cada uma das disciplinas suscetíveis de análise, a diferença não se apresenta significativa. (...)

Por fim, pode-se concluir que a taxa de sucesso (nos três períodos) da disciplina de EV e de ET é bastante positiva. Em ambas a disciplina a taxa de sucesso aproxima-se ou atinge os 100% de

sucesso. Tendo em conta o facto anotado, podemos salientar que estas duas áreas do saber não indiciam uma taxa de insucesso a considerar preocupante entre as disciplinas do currículo do 2.º ciclo. Comparativamente com as restantes áreas do saber encontram-se entre as que assinalam excelentes índices de sucesso. As evidências apresentadas revelam que a implementação das estratégias planificadas foram as indicadas, tendo em conta igualmente o interesse e motivação dos alunos face às disciplinas e do seu empenho nas atividades desenvolvidas. Os objetivos de aprendizagem foram alcançados com sucesso pela grande maioria das turmas, uma vez que adquiriram as aprendizagens essenciais definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. (...)"

Educação Física (2.º ciclo)

"A taxa de sucesso na disciplina de Educação Física no 5.º ano foi de 100% pelo que melhorou relativamente ao 1.º e 2.º período e acima da taxa do ano (97,81%).

Uma taxa de sucesso de 100% revela interesse e motivação dos alunos face à disciplina e o seu empenho nas aprendizagens.

Relativamente ao 6.º ano a taxa de sucesso foi de 99,62%, pelo que melhorou relativamente ao 1.º

e 2.º período, ligeiramente inferior à taxa de sucesso do ano (97,85%).

Também no 6.º ano temos turmas com taxa de sucesso de 100%, tendo apenas uma apresentado um resultado inferior com uma taxa de sucesso é de 96,55%, tendo esta turma melhorada o seu desempenho relativamente ao 1.º e 2.º período.

Quer no 5.º ano quer no 6.º ano a nota média das turmas é positiva e melhor que a dos períodos anteriores."

Artes Visuais

"No 3.º ciclo do Ensino Básico os alunos com insucesso continuaram a revelar falta de empenho, dificuldade na organização dos materiais e/ou falta de pontualidade e assiduidade. No essencial, neste nível de ensino alguns alunos revelaram pouca autonomia e um ritmo de trabalho lento, que impossibilita a entrega das tarefas propostas nos prazos previstos. No 7.º ano, o comportamento irregular em algumas turmas, também é apontado como motivo para o insucesso.

No Ensino Profissional, o problema dos alunos com insucesso continua a ter a ver com a falta de assiduidade, tendo alguns alunos sido excluídos por faltas e outros indiciando abandono escolar.

Ainda de verificar o não cumprimento de prazos e de tarefas propostas a realizar o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem e a obtenção de melhores resultados.

Análise síntese dos resultados no Ensino Básico: apurou-se uma elevada taxa de sucesso, crescente ao longo do ciclo, verificando uma melhoria nos 7.º, 8.º e 9.º anos, tanto na disciplina de Educação Visual como na de Tecnologias Artísticas. Ao nível do 7.º ano, os alunos continuaram a revelar alguma falta de hábitos e métodos de trabalho. Como estratégia de superação desta situação, os docentes continuarão no próximo ano a acompanhar os alunos que apresentam maiores dificuldades, bem como a adaptar as atividades propostas aos ritmos de trabalho, bem como acompanhamento individualizado sempre que seja possível.

Análise síntese dos resultados no Ensino Secundário Profissional: foi obtida uma elevada taxa de sucesso. Apenas não concluíram os módulos/UFCD os alunos com um elevado absentismo e/ou abandono escolar.

Em parte, estes resultados devem-se ao facto de os professores terem sistematicamente desenvolvido atividades diversificadas de acordo com as especificidades de cada curso, criando múltiplos materiais de apoio ao estudo, dinamizando várias aulas de exterior e simultaneamente, permitindo que quem necessitasse pudesse ter usufruído de mais tempo (até 15 dias) para a concretização das tarefas para a conclusão de módulos/UFCD's."

Educação Física (3.º ciclo e Secundário)

“3.º Ciclo: Evidencia-se, neste ciclo de ensino, um sucesso educativo de 96,8% (contra 95,1%, no 1.º período) e um nível médio de 3,70 (contra 3,40, no 1.º período), o que corresponde a uma evolução positiva, ao longo do ano letivo. Desta forma, assinalamos a redução muito significativa do número de níveis negativos de 36 (1.º período) para 24 (3.º período), ao que corresponde uma taxa de insucesso escolar, em educação física, de apenas 3,2%, valor bem abaixo das metas gerais do agrupamento, para o 3.º ciclo (7,9%).

Ensino Secundário: Evidencia-se, neste nível de ensino, um sucesso educativo de 95,1% (contra 94,5% no 1.º período) e uma classificação média de 15,1 (14,4 no 1.º período), o que corresponde a indicadores bastante positivos, para este nível de ensino. Desta forma, assinalamos a redução do número de classificações negativas de 24 (1.º período) para 20, neste final de ano letivo, ao que corresponde uma taxa de insucesso escolar, em educação física, de apenas 4,9%, valor bem abaixo das metas gerais do agrupamento, para o ensino secundário (16,8%).”

Educação Especial

“... Os professores de educação especial apoiaram um total de 173 alunos, desde o pré-escolar ao secundário. 122 estudantes beneficiaram de medidas seletivas e 51 estudantes beneficiaram de medidas adicionais nos termos do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho. Em comparação com a avaliação do 1º e 2º período, houve uma melhoria nos resultados dos alunos com medidas adicionais na disciplina CAPS e nas demais disciplinas, levando em consideração o perfil de funcionalidade de cada um dos alunos. Na disciplina de CAPS (Competências de Autonomia Pessoal e Social), ministrada por professores de educação especial, aos alunos com medidas adicionais, (Art.º10-al, alínea e), o resultado é BOM - 100% dos alunos avaliados obtiveram aproveitamento pleno (ver mapas/gráficos)...

Nos Centros de Apoio à Aprendizagem - Salas de Ensino Estruturado (do 1.º ciclo ao ensino secundário) foram apoiados 23 alunos com medidas adicionais. Os alunos, em geral, estão bem integrados nas respetivas turmas e têm demonstrado progressos nas várias áreas trabalhadas, devendo, por isso, manter as medidas de apoio à aprendizagem propostas...

Obtiveram nível positivo a todas as disciplinas que frequentaram, o que perfaz uma taxa de 100% de sucesso escolar. O sucesso dos alunos permite confirmar que os materiais e recursos personalizados proporcionados a cada um deles, de cariz mais prático e lúdico, vão ao encontro das suas necessidades específicas. Relativamente aos seis alunos, de medidas adicionais, sem avaliação, a situação é justificada como consequência de falta de assiduidade/abandono escolar e por falta de elementos de avaliação. No geral, as medidas seletivas adotadas para os diversos alunos têm conseguido dar resposta às necessidades de suporte à aprendizagem não suprimidas pela aplicação das medidas universais. Os alunos que delas têm beneficiado estão a conseguir, de forma gradual, superar as suas dificuldades e por esse motivo têm-se demonstrado eficazes. Nos resultados dos níveis atribuídos, no terceiro período, aos alunos abrangidos por medidas seletivas, com o apoio do docente de educação especial, 74% obtiveram sucesso em todas as disciplinas e 97% dos alunos transitaram/aprovados. Os 3% dos alunos que não obtiveram sucesso escolar deveu se essencialmente à falta de assiduidade, desinvestimento nas aprendizagens escolares, ausência de estudo e métodos de estudo, falta de confiança e participação quase nula em contexto de sala de aula, incapacidade de colocar dúvidas, falta de empenho/desmotivação, falta de apoio familiar e também à ineficácia das medidas aplicadas...”

Cidadania e Desenvolvimento /PES

Síntese avaliativa:

A taxa de sucesso global da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é 96,7%, sendo o nível médio global 3,9. No que respeita à disciplina de Projeto, a taxa de sucesso global é de 99,3%, sendo o nível médio global de 4,1 - valores em consonância com os valores obtidos nos anos letivos anteriores. Em ambas as disciplinas, não se verificam discrepâncias internas significativas nos resultados, nem por ano de escolaridade/turma, nem entre escolas. As discrepâncias pontuais que se registam apontam para uma avaliação em consonância com as características da respetiva turma e o nível médio obtido nas restantes disciplinas.

Ensino Profissional

Síntese avaliativa:

Resultados obtidos (retirado do relatório da CDT) 22-23

No ano letivo 2022-23, na escola sede, funcionaram 6 turmas de cursos profissionais de dupla certificação. Turma 10.º F - Curso de Animador/a Sociocultural; Turma 10.º G- Cursos Técnico/a de Informática - Sistemas e Técnico/a de Vendas; Turma 11.º G - Curso de Técnico/a de Ação Educativa; Turma 11.º H - Cursos de Técnico/a de Vitrinismo e Técnico/a de Multimédia; Turma 12.º G - Curso de Animador/a Sociocultural; Turma; Turma 12.º H- Cursos de Técnico/a de Informática - Sistemas e Técnico de Multimédia.

O sucesso dos alunos nestes cursos é alcançado ao longo do ciclo de estudos, permitindo que seja possível repor algum Módulo/ Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD) em atraso. Assim, 27 alunos do 10.º e 11.º ano, não conseguiram obter uma classificação de sucesso em todas as disciplinas, mantendo-se os mesmos em processo de avaliação. No 12.º ano, 3 alunos ainda não concluíram alguns módulos e/ou UFCD, prevendo-se que o façam logo que possível, sem os quais e embora já estejam aprovados, na Formação em Contexto de Trabalho e na Prova de Aptidão Profissional (PAP), têm comprometido a conclusão do curso e a respetiva certificação.

Segundo as atas de conselho de turma de final do 3.º período, poder-se-á referir que apenas não concluíram os módulos/UFCD os alunos com um elevado absentismo e/ou abandono escolar, verificando-se uma maior problemática nas duas turmas do 10.º ano, muito por dificuldades no cumprimento do seu dever de assiduidade e do cumprimento integral das atividades propostas pelos professores das diferentes disciplinas.

Relativamente à Formação em Contexto de Trabalho, foi realizada pelos alunos de 11.º e 12.º em dois momentos distintos (novembro/dezembro e maio/junho) salientando-se positivamente as parcerias com as diversas entidades acolhedoras.

A Prova de Aptidão Profissional, que corresponde à última fase do Curso Profissional, culminou com sucesso de 100% dos alunos que apresentaram o trabalho escrito e a defesa oral do seu projeto. Desta forma conclui-se que, exceto 3 alunos do curso de Informática-Sistemas, todos os alunos do 12.º ano de Ensino Profissional, concluíram o plano de estudos do respetivo curso, no período previsto.

Centro Qualifica/Ensino Noturno

Síntese avaliativa:

Centro Qualifica

Não foi entregue relatório 2022/2023

PIEF (relatório CDT)

Síntese avaliativa:

Resultados obtidos - Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

No ano letivo 2022/2023 funcionaram dois grupos turmas PIEF, a Turma PIEF Tipo Misto - 2/3 K para certificação dos 2.º e 3.º ciclos de escolaridade e a Turma PIEF Tipo 2 - 3K, para certificação de 3.º ciclo de escolaridade. As duas turmas são constituídas por jovens que apresentam essencialmente absentismo escolar, insucesso escolar, abandono escolar e em alguns casos manifestam comportamentos de risco/desviantes, sendo estes os principais motivos que conduziram à sua sinalização para PIEF. São alunos que apresentam uma elevada desmotivação perante o ensino regular e na generalidade não reconhecem utilidade à grande maioria dos conteúdos que encontram nos currículos que o ensino regular oferece.

As turmas dos cursos PIEF não apresentaram durante o ano letivo 2022/2023, um número constante de alunos tendo variado, na turma 2/3K, entre os 14 e os 17, com um número total de 17 alunos matriculados. Na turma 3K, foram matriculados 17 alunos ao longo do ano letivo, com um número constante de alunos entre os 14 e os 16. Esta variação é motivada pela possibilidade de aquisição de certificação das competências previstas pelo próprio programa (PIEF) e/ou as entradas de outros jovens, decorrentes das várias sinalizações recebidas durante o ano letivo. De referir, que durante o ano letivo foram recebidas 9 sinalizações de alunos para integrar as turmas PIEF. Na turma 2/3 K integraram 5 novos alunos durante o ano letivo e na turma 3K integraram 4 novos alunos durante o ano letivo.

Ao longo do ano letivo, 2 alunos da turma PIEF TIPO MISTO - 2/3 K foram transferidos, 1 aluno anulou a matrícula e 2 alunos foram certificados com o 9.º ano de escolaridade do ensino Básico (2 tiveram sucesso pleno). Dos 17 alunos matriculados na turma, 9 alunos continuam em processo de avaliação e 3 alunos ficaram retidos por faltas.

Ao longo do ano letivo, 3 alunos da turma PIEF3 K requereram transferência da sua matrícula, 2 encontravam-se em abandono escolar, 4 alunos foram certificados com o 9.º ano de escolaridade do ensino Básico (incluindo 1 com sucesso pleno). Os restantes 8 alunos continuam em processo de avaliação. Dos alunos que concluíram a certificação 3 irão continuar os seus estudos e um não o fará, uma vez que atingiu a maioridade e pretende ingressar no mercado de trabalho.

Prevê-se que todos os alunos, destas turmas, que se encontram em processo de avaliação e os que ficaram retidos por faltas possam concluir o seu ensino Básico no próximo ano letivo.

Síntese EAI:

Das sínteses apresentadas pelos diversos departamentos, destacam-se as observações no 1º Ciclo e no Departamento de Línguas. No 1º Ciclo, os resultados apontam melhorias ligeiras em áreas específicas, mas são esperadas retenções devido à entrada tardia de alguns alunos. No Departamento de Línguas, há preocupações recorrentes com a redução de horas nas disciplinas, especialmente no 5º e 6º anos, afetando as taxas de sucesso em Português e Inglês. Dificuldades de proficiência linguística em alunos estrangeiros são cada vez mais frequentes criando obstáculos ao sucesso. Recomendam-se estratégias específicas

para melhorar as competências de leitura e escrita, bem como a atenção contínua à carga horária e às necessidades específicas de cada disciplina.

Relativamente ao departamento de Matemática e Ciências Experimentais, o coordenador registou o seguinte: “Apesar de todos os esforços do coordenador, não foi possível disponibilizar todos os dados necessários e imprescindíveis para a apresentação de um relatório de autoavaliação do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais. Este facto deveu-se essencialmente à não entrega consciente dos relatórios de Autoavaliação dos grupos disciplinares 520, Biologia e Geologia e 550, Informática, cujos coordenadores invocaram indisponibilidade para o fazer. Argumentou-se que o excesso de trabalho e tarefas docentes nos sobrecarrega até à exaustão e que o mês de julho, data final determinada para a entrega dos referidos relatórios, engloba múltiplas tarefas e atividades, tanto de conclusão do ano letivo como de preparação do que aí vem, nomeadamente exames nacionais e outros. Mas não estamos todos sobrecarregados, não temos todas as responsabilidades inerentes à nossa atividade docente ou relativamente aos cargos que nos atribuíram? Sem a colaboração de todos, o nosso trabalho fica muito mais dificultado e a apresentação reflexiva do que se desenvolveu e trabalhou fica muito prejudicada, pela assunção de outros quanto aos resultados do nosso trabalho.”

3.4. Resultados obtidos - comparação (entre escolas/entre turmas/entre disciplinas).

Síntese:

Algumas das estruturas já fazem, na sua reflexão, a análise comparativa entre os resultados das suas disciplinas e as restantes, para cada ano de escolaridade, o que se afigura como uma melhoria em relação a anos anteriores.

Esta análise, inicialmente a ser feita em cada conselho de turma, no sentido de perspetivar estratégias comuns articuladas para potenciar a melhoria do sucesso dos alunos, poderá ser útil para cada disciplina e cada docente em particular autorregular a sua ação. O conselho de turma, inicialmente, será o espaço por excelência para debater e analisar os resultados escolares numa perspetiva comparativa, verificando-se a existência de discrepâncias acentuadas e tentando perceber as suas causas. Seguidamente, deverá ser cada grupo disciplinar a analisar, debater e refletir sobre os resultados gerais e particulares da avaliação dos alunos das várias turmas, para encontrar soluções para eventuais situações que se mostrem extraordinárias.

3.5. Sucesso dos alunos com Medidas de Apoio à Aprendizagem

3.5. 1. Alunos com medidas seletivas/adicionais (EMAEI)

Dados extraídos do relatório da EMAEI 22/23

RESUMO GERAL							
Ano letivo 2022/2023	Alunos com Medidas Adicionais	Alunos com Medidas Seletivas	Total Alunos Medidas	Total de alunos	% Adicionais	% Seletivas	% Total
Pré-Escolar	1	18	19	460	0,217	3,91	4,13
1.º Ano	2	2	4	249	0,803	0,803	1,61
2.º Ano	4	6	10	254	1,57	2,36	3,94
3.º Ano	3	14	17	243	1,23	5,76	7,00
4.º Ano	3	15	18	222	1,35	6,76	8,11
5.º Ano	2	19	21	283	0,707	6,71	7,42
6.º Ano	8	18	26	270	2,96	6,67	9,63
7.º Ano	7	11	18	268	2,61	4,10	6,72
8.º Ano	5	21	26	271	1,84	7,75	9,59
9.º Ano	4	19	23	252	1,59	7,54	9,13
PIEF	2	4	6	26	7,69	15,38	23,08
10.º Ano	0	12	12	193	0	6,22	6,22
11.º Ano	0	4	4	188	0	2,13	2,13
12.º Ano	2	7	9	175	1,14	4,00	5,14
Total	45	170	215	3354	1,34	5,07	6,41

Tabela 34

RESUMO GERAL		
Ano letivo 2022/2023	N.º de Alunos com Terapias	% Total
Pré-Escolar	30	6,52
1.º Ano	8	3,21
2.º Ano	23	9,06
3.º Ano	22	9,05
4.º Ano	23	10,40
Total 1.º Ciclo	76	7,85
5.º Ano	18	6,36
6.º Ano	16	5,92
Total 2.º Ciclo	34	6,15
7.º Ano	16	5,97
8.º Ano	20	7,38
9.º Ano	13	5,16
Total 3.º Ciclo	49	6,19
PIEF	3	11,54
10.º Ano	5	2,59
11.º Ano	7	3,72
12.º Ano	2	1,14
Total Secundário	14	2,52
Total alunos	206	7,75

Tabela 35 - Ano letivo 2022/20223 - total de alunos = 3354 (1,34 % de alunos com medidas adicionais; 5,07 % de alunos com medidas seletivas, perfazendo um total de 6,41%)

Síntese:

No ano letivo 2021/2022 o total de alunos era de = 3206 (1,25 % de alunos com medidas adicionais; 4,52 % de alunos com medidas seletivas, perfazendo um total de 5,77%), verificando-se assim um aumento dos alunos a usufruir de medidas adicionais e seletivas, pois em 2022/20223 - o total de alunos foi de 3354 (1,34 % de alunos com medidas adicionais; 5,07 % de alunos com medidas seletivas, perfazendo um total de 6,41%).

3.5. 2. Resultados dos alunos com medidas seletivas ou adicionais ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 (EMAEI)

Pré-escolar:

Pré-escolar - Síntese avaliativa: Este ano letivo, no Pré-Escolar, pela primeira vez, 18 alunos usufruíram de medidas seletivas e 1 aluno de medidas adicionais. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de referir que, 20 alunos com RTP/PEI e 10 alunos sem RTP/PEI usufruíram destas terapias, perfazendo um total de 30 alunos. Destaca-se, ainda, que 9 alunos usufruíram de terapia da fala, psicologia e/ou psicomotricidade fora da unidade orgânica. 5 alunos foram encaminhados, mas encontram-se ainda sem apoio, por motivos alheios ao agrupamento e às entidades supramencionadas.

Na globalidade, no pré-escolar, 23 alunos usufruíram de medidas seletivas e 2 alunos beneficiaram de medidas adicionais. No universo do pré-escolar 5,23% dos alunos usufruem de medidas específicas de avaliação.

1.º ciclo:

1.º ano - Síntese avaliativa: Devido ao facto de os alunos iniciarem um novo ciclo, todos os RTP/PEI com medidas seletivas/adicionais são aprovados no presente ano letivo. Este ano letivo, no 1.º ano, 2 alunos usufruíram de medidas seletivas e 2 alunos usufruíram de medidas adicionais, perfazendo um total de 4 alunos. No 1.º ano, 1,61 % dos alunos usufruem de medidas específicas de avaliação. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de referir que, 4 alunos com RTP/PEI e 4 alunos sem RTP/PEI usufruíram destas terapias, perfazendo um total de 8 alunos. Destaca-se, ainda, que 3 alunos usufruíram de terapia da fala, encaminhados, mas encontram-se ainda sem apoio, por motivos alheios ao agrupamento e às entidades supramencionadas. De referir uma encarregada de educação rejeitou o apoio proposto pela EMAEI.

2.º ano - Síntese avaliativa: Este ano letivo, no 2.º ano, pela primeira vez, 5 alunos usufruíram de medidas seletivas e nenhum usufruiu de medidas adicionais. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de referir que, 8 alunos com RTP/PEI e 15 alunos sem RTP/PEI usufruíram destas terapias, perfazendo um total de 23 alunos. Destaca-se, ainda, que 2 alunos usufruíram de terapia da fala, psicologia e/ou psicomotricidade fora da unidade orgânica. 7 alunos foram encaminhados, mas encontram-se ainda sem apoio, por motivos alheios ao agrupamento e às entidades supramencionadas.

Este ano letivo, no 2.º ano, 6 alunos usufruíram de medidas seletivas e 4 alunos usufruíram de medidas adicionais, perfazendo um total de 10 alunos. No 2.º ano, 3,94 % dos alunos usufruíram de medidas específicas de avaliação. Foram elaborados, para o 2.º ano de escolaridade, 23 PIPS com anexo (artigo 28).

3.º ano - Síntese avaliativa: Este ano letivo, no 3.º ano, pela primeira vez, 6 alunos usufruíram de medidas seletivas e nenhum usufruiu de medidas adicionais. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de

referir que, 10 alunos com RTP/PEI e 12 alunos sem RTP/PEI usufruíram destas terapias, perfazendo um total de 22 alunos. Destaca-se, ainda, que 2 alunos usufruíram de terapia da fala, psicologia e/ou psicomotricidade fora da unidade orgânica. 9 alunos foram encaminhados, mas encontram-se ainda sem apoio, por motivos alheios ao agrupamento e às entidades supramencionadas.

Este ano letivo, no 3.º ano, 14 alunos usufruíram de medidas seletivas e 3 alunos usufruíram de medidas adicionais, perfazendo um total de 17 alunos. No 3.º ano, 7,00 % dos alunos usufruíram de medidas específicas de avaliação. Foram elaborados, para o 3.º ano de escolaridade, 9 PIPS com anexo (artigo 28).

4.º ano - Síntese avaliativa: Este ano letivo, no 4.º ano, pela primeira vez, 2 alunos usufruíram de medidas seletivas e nenhum usufruiu de medidas adicionais. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de referir que, 11 alunos com RTP/PEI e 12 alunos sem RTP/PEI usufruíram destas terapias, perfazendo um total de 23 alunos. Destaca-se, ainda, que 2 alunos usufruíram de terapia da fala, psicologia e/ou psicomotricidade fora da unidade orgânica. 2 alunos foram propostos para usufruírem de terapias, mas os seus encarregados de educação rejeitaram a proposta de encaminhamento, por parte da EMAEI.

Este ano letivo, no 4.º ano, 15 alunos usufruíram de medidas seletivas e 3 alunos usufruíram de medidas adicionais, perfazendo um total de 18 alunos. No 4.º ano, 8,11 % dos alunos usufruíram de medidas específicas de avaliação. Foram elaborados, para o 4.º ano de escolaridade, 5 PIPS com anexo (artigo 28).

2.º ciclo

5.º ano - Síntese avaliativa: Este ano letivo, no 5.º ano, 19 alunos usufruíram de medidas seletivas e 2 alunos usufruíram de medidas adicionais, perfazendo um total de 21 alunos. No 5.º ano, 7,42 % dos alunos usufruem de medidas específicas de avaliação. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de referir que, 13 alunos com RTP/PEI e 5 alunos sem RTP/PEI usufruíram destas terapias, perfazendo um total de 18 alunos. Destaca-se, ainda, que 4 alunos usufruíram de terapia da fala, encaminhados, mas encontram-se ainda sem apoio, por motivos alheios ao agrupamento e às entidades supramencionadas.

6.º ano - Síntese avaliativa: Este ano letivo, no 6.º ano, pela primeira vez, 1 aluno usufruiu de medidas seletivas e nenhum usufruiu de medidas adicionais. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de referir que, 14 alunos com RTP/PEI e 2 alunos sem RTP/PEI usufruíram destas terapias, perfazendo um total de 16 alunos. Destaca-se, ainda, nenhum aluno usufruiu de terapia da fala, psicologia e/ou psicomotricidade fora da unidade orgânica. Destaca-se, ainda, que 2 alunos foram encaminhados, mas encontram-se ainda sem apoio, por motivos alheios ao agrupamento e às entidades supramencionadas. Um encarregado de educação rejeitou a proposta de encaminhamento.

Este ano letivo, no 6.º ano, 18 alunos usufruíram de medidas seletivas e 8 alunos usufruíram de medidas adicionais, perfazendo um total de 26 alunos. No 6.º ano, 9,63 % dos alunos usufruíram de medidas específicas de avaliação.

3.º ciclo

7.º ano - Síntese avaliativa: Este ano letivo, no 7.º ano, 11 alunos usufruíram de medidas seletivas e 7 alunos usufruíram de medidas adicionais, perfazendo um total de 18 alunos. No 7.º ano, 6,72% dos alunos usufruem de medidas específicas de avaliação. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de referir que, 7 alunos com RTP/PEI e 9 alunos sem RTP/PEI usufruíram destas terapias, perfazendo um total de 16 alunos. Destaca-se, ainda, que 2 alunos usufruíram de terapias no privado e 3 alunos, foram encaminhados, pela EMAEI, mas encontram-se ainda sem apoio, por motivos alheios ao agrupamento e às entidades supramencionadas. Foi elaborado, para o 7.º ano de escolaridade, 1 PIPS com anexo (artigo 28).

8.º ano - Síntese avaliativa: Este ano letivo, no 8.º ano, pela primeira vez, 2 alunos usufruíram de medidas seletivas e 1 aluno usufruiu de medidas adicionais. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de referir que, 9 alunos com RTP/PEI e 11 alunos sem RTP/PEI usufruíram destas terapias, perfazendo um total de 20 alunos. Destaca-se, ainda, que 1 aluno usufruiu de terapia da fala, psicologia e/ou psicomotricidade fora da unidade orgânica. 4 alunos foram encaminhados, mas encontram-se ainda sem apoio, por motivos alheios ao agrupamento e às entidades supramencionadas.

Este ano letivo, no 8.º ano, 21 alunos usufruíram de medidas seletivas e 5 alunos usufruíram de medidas adicionais, perfazendo um total de 26 alunos. No 8.º ano, 9,59 % dos alunos usufruíram de medidas específicas de avaliação.

9.º ano - Síntese avaliativa: Este ano letivo, no 9.º ano, pela primeira vez, 8 alunos usufruíram de medidas seletivas e nenhum aluno usufruiu de medidas adicionais. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de referir que, 9 alunos com RTP/PEI e 4 alunos sem RTP/PEI usufruíram destas terapias, perfazendo um total de 13 alunos.

Este ano letivo, no 9.º ano, 19 alunos usufruíram de medidas seletivas e 4 alunos usufruíram de medidas adicionais, perfazendo um total de 23 alunos. No 9.º ano, 9,13% dos alunos usufruíram de medidas específicas de avaliação.

PIEF - síntese avaliativa: Este ano letivo, no PIEF, pela primeira vez, 1 aluno usufruiu de medidas seletivas e nenhum aluno usufruiu de medidas adicionais. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de referir que nenhum aluno com RTP/PEI usufruiu de terapias e 4 alunos sem RTP/PEI usufruíram destas terapias, perfazendo um total de 4 alunos.

Este ano letivo, no PIEF, 4 alunos usufruíram de medidas seletivas e 1 alunos usufruíram de medidas adicionais, perfazendo um total de 5 alunos. No PIEF, 23,08 % dos alunos usufruíram de medidas específicas de avaliação.

Ensino Secundário

10.º ano - Síntese avaliativa: Este ano letivo, no 10.º ano, 19 alunos usufruíram de medidas seletivas e nenhum aluno usufruiu de medidas adicionais. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de referir que, 2 alunos com RTP/PEI e 3 alunos sem RTP/PEI usufruíram destas terapias, perfazendo um total de 5 alunos. No 10.º ano, 6,22 % dos alunos usufruíram de medidas específicas de avaliação.

11.º ano - Síntese avaliativa: Este ano letivo, no 11.º ano, 4 alunos usufruíram de medidas seletivas e nenhum aluno usufruiu de medidas adicionais. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de referir que, 3 alunos com RTP/PEI e 1 aluno sem RTP/PEI usufruíram destas terapias, perfazendo um total de 4 alunos. No 11.º ano, 2,13% dos alunos usufruíram de medidas específicas de avaliação. Foi elaborado, 1 PIPS com anexo (artigo 28).

12.º ano - Síntese avaliativa: Este ano letivo, no 12.º ano, 7 alunos usufruíram de medidas seletivas e 2 alunos usufruíram de medidas adicionais, perfazendo um total de 9 alunos. As terapias da fala, psicologia e/ou psicomotricidade foram dadas pelas seguintes entidades CRI, PNPSE, SPO e ITAD. É de referir que, 2 alunos com RTP/PEI usufruíram destas terapias. No 12.º ano, 5,14% dos alunos usufruíram de medidas específicas de avaliação.

3.5. 3. Sucesso dos alunos com Medidas de Apoio à Aprendizagem Resultados das turmas/ano/escola dos alunos que têm medidas seletivas ou adicionais e/ou terapias - relatório EMAEI 22/23

Ano/turma/ cursos	1.º Período		2.º Período		3.º Período	
	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média	Taxa sucesso (%)	Nível médio/ Média
1.º Ano						
RV 1A	100%	--	100%	--	100%	--
AF 1A	100%	--	100%	--	100%	--
SG 1A	100%	--	100%	--	100%	--
2.º Ano						
BA 2A	100%	--	100%	--	100%	--
BA 2B	100%	--	100%	--	100%	--
RV 2A	100%	--	100%	--	100%	--
RV 2B	100%	--	100%	--	100%	--
AF 2A	100%	--	100%	--	100%	--
AF 2B	100%	--	100%	--	100%	--
AF 24A	100%	--	100%	--	100%	--
SG 2A	100%	--	100%	--	100%	--
J 1234A	100%	--	100%	--	100%	--
E 2A	100%	--	100%	--	100%	--
3.º Ano						
RV 3A	100%	--	100%	--	100%	--
RV 3B	100%	--	100%	--	100%	--
BA 3A	100%	--	100%	--	100%	--
BA 3B	100%	--	100%	--	100%	--
AE 3A	100%	--	100%	--	100%	--
AF 3B	100%	--	100%	--	100%	--
E 3A	100%	--	100%	--	50%	--
4.º Ano						
RV 4A	100%	--	100%	--	100%	--
AE 4A	100%	--	100%	--	100%	--

AF 24A	100%	--	100%	--	100%	--
SG 4A	100%	--	100%	--	100%	--
E 4A	100%	--	100%	--	100%	--
E 4B	100%	--	100%	--	100%	--
5.º Ano						
5 A	100%	--	100%	--	100%	--
5 B	100%	--	100%	--	100%	--
5 C	100%	--	50%	--	50%	--
5 D	80%	--	100%	--	100%	--
5 E	100%	--	100%	--	100%	--
5 F	100%	--	100%	--	100%	--
5 G	100%	--	100%	--	67%	--
5 K	100%	--	100%	--	100%	--

6.º Ano						
6 A	100%	--	100%	--	100%	--
6 B	100%	--	100%	--	100%	--
6 C	100%	--	100%	--	100%	--
6 D	100%	--	100%	--	80%	--
6 E	100%	--	50%	--	50%	--
6 F	100%	--	100%	--	100%	--
6 G	100%	--	100%	--	100%	--
6 H	100%	--	100%	--	100%	--
6 K	100%	--	100%	--	100%	--
7.º Ano						
7 A	100%	--	100%	--	100%	--
7 B	100%	--	100%	--	100%	--
7 C	0%	--	0%	--	0%	--
7 D	67%	--	67%	--	67%	--
7 F	100%	--	100%	--	100%	--
7 H	50%	--	75%	--	50%	--
7 I	100%	--	100%	--	100%	--
7 K	100%	--	100%	--	100%	--
8.º Ano						
8 A	100%	--	100%	--	100%	--
8 B	100%	--	100%	--	67%	--
8 C	33%	--	33%	--	33%	--
8 D	100%	--	100%	--	100%	--
8 E	100%	--	100%	--	100%	--
8 F	100%	--	100%	--	100%	--
8 H	80%	--	80%	--	80%	--
8 J	100%	--	100%	--	100%	--
8 K	67%	--	67%	--	67%	--
9.º Ano						
9 A	100%	--	100%	--	100%	--
9 C	67%	--	67%	--	100%	--
9 D	100%	--	100%	--	100%	--
9 F	50%	--	50%	--	50%	--
9 G	100%	--	100%	--	100%	--
9 H	100%	--	100%	--	100%	--
9 I	100%	--	100%	--	100%	--
9 J	0%	--	0%	--	0%	--
PIEF						
2-3K	100%	--	100%	--	0%	--
3K	100%	--	100%	--	100%	--
10.º Ano						
10 C	100%	--	100%	--	100%	--
10 D	0%	--	0%	--	0%	--
10 E	100%	--	100%	--	100%	--
10 F	100%	--	100%	--	100%	--
10 G	100%	--	100%	--	100%	--
11.º Ano						
11 H	100%	--	100%	--	100%	--
12.º Ano						
12 E	100%	--	100%	--	100%	--
12 G	100%	--	100%	--	100%	--
12 H	100%	--	100%	--	100%	--

Tabela 36

Síntese avaliativa:

Nas turmas 7.º C, 9.º J e 2/3 K as medidas aplicadas não surtiram efeito, devido à grande falta de assiduidade dos alunos. No caso da turma J, do 9.º ano, salienta-se que o aluno não reuniu condições para a frequência da sala de aula, não tendo reunido também as condições para ser avaliado. Relativamente à aluna do 10.º D, apesar de ter sido orientada para a frequência de um curso profissional a mesma optou por um curso de prosseguimento de estudo, Línguas e Humanidades, não tendo conseguido obter sucesso, devido às suas dificuldades. No que se refere à turma Esteval 3 A, as medidas aplicadas surtiram um efeito parcial, pelo que foram propostas alterações, que serão aplicadas, no próximo ano letivo. Nas turmas 5.º C e G, 6.º D e E, 7.º D e H, 8.º B, H e K, considera-se que 50% ou mais dos alunos conseguiram atingir os objetivos espelhados nos RTP/PEI. Os restantes alunos, devido à grande falta de assiduidade, comprometeram a aplicação das medidas. No 8.º C, as medidas aplicadas não foram consideradas eficazes devido ao insucesso escolar de um aluno e à proposta de alteração de medidas de outro aluno. Nas restantes turmas as medidas aplicadas surtiram um efeito muito satisfatório no sucesso escolar dos alunos.

Síntese:

Pela análise dos dados fornecidos, podemos concluir que o grande entrave ao sucesso destes alunos é a falta de assiduidade. Será, pois, necessário fazer um trabalho a montante para tentar perceber as dinâmicas familiares dos alunos, precisando a escola de encontrar um parceiro que possa realizar com ela essa tarefa hercúlea de sensibilizar, formar, responsabilizar, colaborar e cooperar para minimizar as limitações que estes alunos transportam consigo e tentar que desenvolvam competências para que se integrem efetivamente como membros ativos na sociedade.

3.5. 4. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão - Alunos com medidas adicionais e seletivas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 /Resultados (Educação Especial)

Educação Especial: (relatório do departamento de expressões 22-23)

ALUNOS COM MEDIDAS ADICIONAIS - apoio do docente de educação especial

Balanco dos Níveis Atribuídos na Disciplina de CAPS																	
CAPS	1º Ciclo					2º Ciclo			3º Ciclo				Secundário				AEPJS (totais)
	1º	2º	3º	4º	Totais	5º	6º	Totais	7º	8º	9º	Totais	10º	11º	12º	Totais	
N.º Alunos (Ano/Ciclo)	2	4	3	6	15	3	8	11	7	5	5	17	4	0	2	6	49
Alunos avaliados	2	4	3	6	15	2	6	8	5	5	4	14	4	0	2	6	43
% Alunos avaliados	100%	100%	100%	100%	100%	67%	75%	73%	71%	100%	80%	82%	100%	0%	100%	100%	88%
% Alunos (avaliados) com Sucesso Pleno	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	100%	100%	100%
% Alunos (avaliados) com Nível ≥ Bom; ≥ 4; ≥ 14	100%	75%	33%	33%	53%	50%	83%	75%	60%	80%	75%	71%	75%	0%	100%	83%	67%
Transitou / Aprovado	100%	100%	100%	100%	100%	67%	75%	73%	71%	100%	80%	82%	100%	--	100%	100%	88%
Alunos sem avaliação (por falta de assiduidade)	0	0	0	0	0	1	2	3	2	0	0	2	0	0	0	0	5
Alunos sem avaliação (por falta de elementos)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1

CAPS – COMPETÊNCIAS DE AUTONOMIA PESSOAL E SOCIAL – Disciplina/área lecionada pelo docente de educação especial

Tabela 37

Balanco dos Níveis Atribuídos em todas as Disciplinas aos Alunos com ACS																	
Alunos com Medidas Adicionais (ACS)	1º Ciclo					2º Ciclo			3º Ciclo				Secundário				AEPJS (totais)
	1º	2º	3º	4º	Totais	5º	6º	Totais	7º	8º	9º	Totais	10º	11º	12º	Totais	
N.º Alunos (Ano/Ciclo)	2	4	3	6	15	3	8	11	7	5	5	17	4	0	2	6	49
Alunos avaliados	2	4	3	6	15	2	6	8	5	5	4	14	4	0	2	6	43
% Alunos avaliados	100%	100%	100%	100%	100%	67%	75%	73%	71%	100%	80%	82%	100%	0%	100%	100%	88%
% Alunos (avaliados) com Sucesso Pleno	100%	100%	100%	83%	93%	100%	100%	100%	60%	80%	100%	79%	100%	0%	100%	100%	91%
% Alunos (avaliados) com Nível ≥ Bom; ≥ 4; ≥ 14 a todas as disciplinas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Transitou / Aprovado	100%	100%	100%	100%	100%	67%	75%	73%	71%	100%	80%	82%	100%	0%	100%	100%	88%
Alunos sem avaliação (por falta de assiduidade)	0	0	0	0	0	1	2	3	2	0	0	2	0	0	0	0	5
Alunos sem avaliação (por falta de elementos)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1

Tabela 38

ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS - Apoio do docente de educação especial

Balanço dos Níveis Atribuídos em todas as Disciplinas aos Alunos com Medidas Seletivas

Alunos com Medidas Seletivas	1º Ciclo					2º Ciclo			3º Ciclo				Secundário				AEPJS (totais)
	1º	2º	3º	4º	Totais	5º	6º	Totais	7º	8º	9º	Totais	10º	11º	12º	Totais	
N.º Alunos (Ano/Ciclo)	2	3	12	12	29	18	18	36	7	10	9	26	0	4	4	8	99
% Alunos com Sucesso	100%	100%	100%	100%	100%	67%	78%	72%	43%	50%	22%	38%	0%	100%	100%	100%	74%
% Alunos com Nível ≥ Bom; ≥ 4; ≥ 14	0%	33%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Transitou / Aprovado	100%	100%	100%	100%	100%	94%	100%	97%	100%	100%	78%	92%	0%	100%	100%	100%	97%

Tabela 39

Síntese avaliativa dos resultados obtidos:

Alunos com o apoio do docente de educação especial: todos os elementos intervenientes no processo educativo dos alunos tiveram um papel fundamental e determinante no desenho das ações e das medidas mobilizadas para que fosse otimizado da forma mais adequada o nível de desempenho e de participação dos alunos. Tanto o docente de educação especial, como a maioria dos docentes dos diferentes conselhos de turma, articulou no trabalho realizado, promovendo a autonomia, o desenvolvimento pessoal e social e a garantia do sucesso educativo dos alunos. Fazendo uma análise em relação aos alunos com uma taxa de sucesso mais elevada de acordo com os níveis atribuídos nas diferentes disciplinas, pode-se concluir que os objetivos definidos estão ajustados às necessidades, potencialidades e expectativas manifestadas pelos alunos, assim como as medidas de intervenção definidas estão adequadas e revelam-se eficazes, devendo estas manter-se no próximo ano letivo. Os docentes de educação especial apoiaram um total de 173 alunos, do ensino pré-escolar ao ensino secundário. 122 alunos usufruíram de medidas seletivas e 51 alunos beneficiaram de medidas adicionais de acordo com o Dec. Lei 54/2018, de 6 de julho. Em comparação à avaliação do 1.º e 2.º período, denotou-se uma melhoria nos resultados dos alunos com medidas adicionais na disciplina de CAPS e nas outras disciplinas, tendo em conta o perfil de funcionalidade de cada um dos alunos. Na disciplina de CAPS (Competências de Autonomia Pessoal e Social), lecionada pelos docentes de educação especial, aos alunos com medidas adicionais, (Art.º10-alínea e), o resultado é BOM - 100% dos alunos avaliados obtiveram sucesso pleno (ver mapas/gráficos). Os resultados refletem que as medidas de intervenção e o trabalho desenvolvido durante o ano letivo, assim como os objetivos definidos para a disciplina de CAPS estão ajustados ao perfil de funcionalidade, necessidades, potencialidades e expectativas manifestadas pelos alunos. Nos Centros de Apoio à Aprendizagem- Salas de Ensino Estruturado (do 1.º ciclo ao ensino secundário) foram apoiados 23 alunos com medidas adicionais. Os alunos, de uma forma geral, estão bem integrados nas respetivas turmas e evidenciaram progressos nas diversas áreas trabalhadas, devendo, por isso, manter as medidas de suporte à aprendizagem propostas. Na generalidade, todos estes alunos são muito dependentes do adulto, não conseguindo permanecer em sala de aula sem acompanhamento de um docente de Educação Especial/ Assistente Operacional. Necessitam de supervisão nas refeições e nos intervalos, na

higiene pessoal bem como na realização das tarefas propostas. Obtiveram nível positivo a todas as disciplinas que frequentaram, o que perfaz uma taxa de 100% de sucesso escolar. O sucesso dos alunos permite confirmar que os materiais e recursos personalizados proporcionados a cada um deles, de cariz mais prático e lúdico, vão ao encontro das suas necessidades específicas. Relativamente aos seis alunos, de medidas adicionais, sem avaliação, a situação é justificada como consequência de falta de assiduidade/abandono escolar e por falta de elementos de avaliação. No geral, as medidas seletivas adotadas para os diversos alunos têm conseguido dar resposta às necessidades de suporte à aprendizagem não suprimidas pela aplicação das medidas universais. Os alunos que delas têm beneficiado estão a conseguir, de forma gradual, superar as suas dificuldades e por esse motivo têm-se demonstrado eficazes. Nos resultados dos níveis atribuídos, no terceiro período, aos alunos abrangidos por medidas seletivas, com o apoio do docente de educação especial, 74% obtiveram sucesso em todas as disciplinas e 97% dos alunos transitaram/aprovados. Os 3% dos alunos que não obtiveram sucesso escolar deveu-se essencialmente à falta de assiduidade, desinvestimento nas aprendizagens escolares, ausência de estudo e métodos de estudo, falta de confiança e participação quase nula em contexto de sala de aula, incapacidade de colocar dúvidas, falta de empenho/desmotivação, falta de apoio familiar e também à ineficácia das medidas aplicadas. Assim, foram propostas à EMAEI alterações de medidas seletivas para adicionais a alguns alunos que necessitam de intervenções mais frequentes e intensivas, para responder às suas necessidades específicas e potencialidades. Durante o ano letivo foram atribuídos novos apoios aos docentes de educação especial e outros foram cessados por falta de assiduidade, anulação de matrícula e transferência de escola. É de referir o papel importante e determinante dos docentes no processo de ensino/aprendizagem dos alunos e nos resultados obtidos no final do ano letivo. Alguns docentes deveriam considerar a implementação de outras estratégias de reforço, no sentido da promoção do empenho escolar e do desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo por parte dos alunos. Para isso, deverá ser feito um trabalho de articulação com os docentes de educação especial e os docentes dos respetivos Conselhos de Turma, e, a par disto, dever-se-á estabelecer contactos regulares com os Encarregados de Educação/família, de forma a envolvê-los no processo de formação dos seus educandos. Como a forma como cada aluno aprende é única e singular é extremamente importante identificar e remover as barreiras à aprendizagem e participação, envolver, motivar e diversificar, aumentando as oportunidades de aprendizagem para todos os alunos. Sempre que necessário, as respostas educativas que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem e à inclusão devem ser revistas, para promover a participação e a melhoria das aprendizagens destes alunos, com base em evidências decorrentes da avaliação e monitorização sistemática do trabalho desenvolvido. Mais do que os apoios diretos e coadjuvações, o docente de educação especial deve ser visto como um recurso essencial, senão vital, a uma harmonização das aprendizagens em relação às especificidades de cada um dos alunos. Aquele que de forma complementar pode alargar e promover o trabalho do docente em sala com vista a não deixar ninguém para trás.

3.5. 5. Alunos com Medidas Universais Sucesso/insucesso

Medidas seletivas/adicionais: - 1.º ciclo - 22/23

Ano	Nº de alunos	Medidas prescritas no Relatório Técnico-Pedagógico									
		Seletiva(s)*					Adicionais(s)*				
		a)	b)	c)	d)	e)	a)	b)	c)	d)	e)
1º	4		1	1	4			2		2	2
2º	8		4	3	7			4		3	4
3º	15		11	5	14			3		2	3
4º	18		11	6	15	2		6		1	5

* A descrição das alíneas encontra-se em conformidade com o previsto nos Art.º 9.º e 10.º do Decreto-Lei n.º 54/2

Tabela 40

Alunos com adaptações ao processo de avaliação – 1.º ciclo

Ano	Nº de alunos	Adaptações ao processo de avaliação									
		a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	i)	j)
1.º	4	3				3		4	3		
2.º	31	29	2		10	27	29	29	16		
3.º	16	15			2	14	4	9	5	3	
4.º	18	18			5	17	6	17	5	4	2

* A descrição das alíneas encontra-se em conformidade com o previsto no Art.º 28 do Decreto-Lei n.º 54/2018

Tabela 41

Alunos que realizaram PAR/RIA/PIP Sucesso/insucesso

Ano	Alunos com RIA / PIPS				
	19/20	RIA 20/21	PIPS 2021/2022	PIPS 2022/2023	PIPS 2023/2024
5.º		19	31	54	37
6.º		25	35	20	46
7.º		42	53	49	54
8.º		55	55	43	53
9.º		18	22	19	32

Tabela 42 Número de alunos com Registo Individual de Avaliação/Plano Individual de Promoção de Sucesso (PIPS)

Síntese - relatório de CDT 22-23

Este foi o segundo ano letivo de utilização do documento PIPS (Plano Individual de Promoção de Sucesso) em todo o ensino básico no nosso Agrupamento. É um documento preenchido sempre que o aluno necessita de algum tipo de apoio ou medida universal (e não apenas quando se encontra em risco de retenção). Embora se tenha verificado um ligeiro aumento do número de PIPS ao longo do ano letivo, foram elaborados menos para o próximo ano letivo, o que pode significar o sucesso dos planos aplicados.

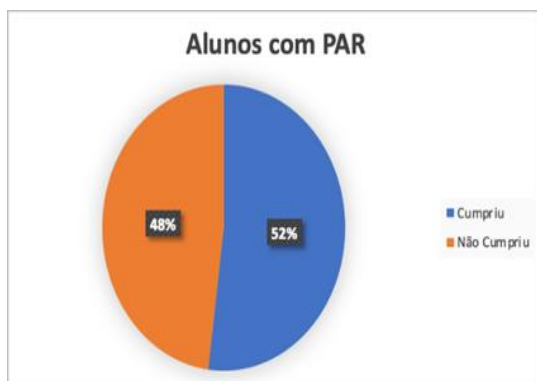


Gráfico 21

Percentagem de alunos com PAR

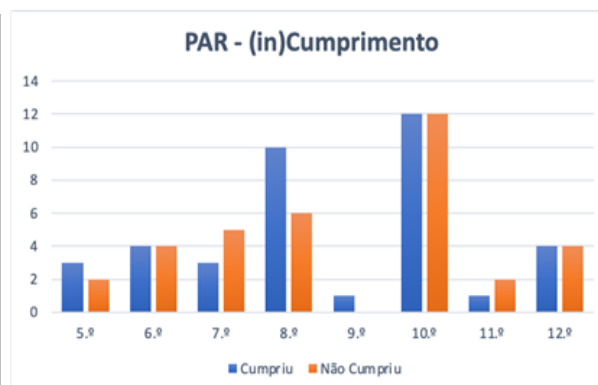


Gráfico 22

Número total de alunos com PAR

Síntese CDT: No que se refere aos alunos que ultrapassaram o limite de faltas injustificadas e aos quais foi necessária a aplicação de um Plano de Atividades de Recuperação (PAR), salienta-se que o sucesso desses planos é de 52%. A maioria dos planos aplicados ocorreu no 8.º ano do 3.º ciclo e no 10.º ano do ensino secundário, sendo mais notório o incumprimento no ensino profissional.

Síntese EAI:

Relativamente às medidas de apoio à educação inclusiva, os dados apresentados permitem observar que os alunos com medidas seletivas e adicionais conseguiram, na sua grande maioria, alcançar sucesso em todos os níveis de ensino e em todas as disciplinas, concluindo-se que as medidas aplicadas estão ajustadas às necessidades, potencialidades e expectativas manifestadas e revelaram-se eficazes.

O conselho de turma é determinante no processo de aproximação das medidas de flexibilização às características individuais de cada aluno, no sentido de implementar estratégias eficazes no combate à exclusão, permitindo um acesso igualitário dos alunos à aprendizagem, limando os obstáculos que os condicionalismos económicos, sociais, culturais e/ou outros colocam, viabilizando a inclusão e o desenvolvimento de capacidades de cada indivíduo. Os ajustes devem ser feitos no sentido de permitir a cada aluno percorrer o seu caminho, sem que a “carga” do seu contexto económico, cultural, social, físico sirva de algemas que impossibilitem a progressão e o acesso igualitário à escola e à inserção na sociedade. No geral, as medidas seletivas adotadas para os diversos alunos têm conseguido dar resposta às necessidades de suporte à aprendizagem não suprimidas pela aplicação das medidas universais. Os alunos que delas têm beneficiado estão a conseguir, de forma gradual, superar as suas dificuldades e por esse motivo as medidas aplicadas têm-se demonstrado eficazes.

Os alunos a quem foi aplicado um Plano de Atividades de Recuperação, por terem ultrapassado o limite de faltas, obtiveram, no ano 22/23 uma percentagem de sucesso de 52%, tendo esta percentagem descido em relação ao ano letivo anterior (69%). No ano letivo 20/21, a taxa de sucesso ficou nos 63% e em 19/20 a mesma taxa situava-se nos (78%). Assim, podemos concluir que o combate ao absentismo tem sido uma luta pouco profícua, sendo cada vez mais os alunos nestas circunstâncias a ficar retidos por não realizarem com sucesso o PAR.

3.5.6 Alunos com medidas disciplinares aplicadas (registo de ocorrências por turma)

Alunos com dificuldades de comportamento: **Relatório de dep. 1.º ciclo 22/23**

Ano	Nº de Alunos	Nº Participações de Ocorrência	Medidas aplicadas / a aplicar
1º	2	0	<p>Reunião com a encarregada de educação no sentido de compreender a problemática do aluno e o que está a ser feito pela família sobre a situação do menino;</p> <p>Promoção do seu sentido de responsabilidade responsabilizando-o por algumas tarefas na turma; aproximá-lo da docente na sala para controlar melhor as interações com os seus pares;</p> <p>Realização de atividades no âmbito da intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos e assembleia de turma.</p> <p>Diálogo com o aluno, tendo em conta a valorização das atitudes corretas. Incentivo por parte dos colegas.</p> <p>Reunião com o Encarregado de Educação;</p> <p>Sinalização à CPCJ.</p> <p>Contacto com a Pedopsiquiatra que acompanha o aluno e que alterou a medicação, medida que se revelou eficaz no controle do seu comportamento.</p> <p>Dos quatro registos de ocorrência contabilizados, dois deles são nas AEC. Foram dados a conhecer os registos de ocorrência à Encarregada de Educação da aluna, através da caderneta escolar.</p>
2.º	2	4	
3.º	3	0	<p>Os comportamentos incorretos por parte do aluno foram comunicados, por escrito, à Encarregada de Educação.</p> <p>Ao longo de todo o ano letivo, a aluna revelou um comportamento irregular, com grandes oscilações de humor, mostrando cooperação (quando se consegue concentrar e estar calma) na realização de tarefas em alguns dias e noutros dias revela recusa de trabalho e/ou tenta manipular a situação para que o tempo passe e não tenha que realizar a tarefa. Se a tarefa for do seu agrado fá-la em pouco tempo, se não lhe agradar, já é mais complicado. Estas atitudes são reveladas, na sua grande maioria, após períodos sem ir à escola, seja por estar doente, ter consultas ou exames clínicos. Foi solicitado uma avaliação psicológica do aluno no início do ano letivo. O processo do aluno foi encaminhado para o ITAD e de acordo com informação do Encarregado de Educação, não havia possibilidades para acompanhar o aluno. A situação foi colocada à EMAEI e foi garantido que nenhum aluno ficaria sem acompanhamento por parte do ITAD. Ao longo deste 3.º período, o comportamento deste aluno agravou-se. É um aluno desafiador, coloca em causa a autoridade do adulto com o intuito de prevalecer o que ele pretende sem ter em conta as regras de sala de aula. Tem dificuldade em assumir perante os outros as atitudes e os comportamentos menos adequados, alegando que nunca foi ele. Não aceita o não como resposta e vitimiza-se na maioria das vezes. Ultimamente têm surgido também problemas entre o aluno e os restantes colegas que começam a mostrar pouca tolerância para com as atitudes deste. O aluno revela ainda dificuldade em controlar as emoções e a frustração. Devido aos problemas comportamentais do aluno em sala de aula e nas AEC, o encarregado de educação foi convocado para ir à escola, mas não compareceu, alegando que queria as informações por email devido à barreira linguística (questão esta que nunca foi levantada ao longo de três anos letivos). O aluno iniciou no final de junho,</p>

			acompanhamento psicológico, a nível particular, de acordo com informação prestada pelo Encarregado de Educação.
4.º	9	7	Advertências verbais, contacto com o EE, presencial, via caderneta, via email e presencial.

Tabela 43

Relatório de avaliação dos CDT 22-23 - Número de alunos com medida corretiva de ordem de saída de sala de aula

	Três ordens de saída (mesmo professor)			Cinco ordens de saída		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
5.º	-	-	-	-	-	-
6.º	-	-	-	-	-	-
7.º	-	3	-	1	3	-
8.º	-	-	-	-	2	-
9.º	-	2	1	1	2	1
10.º	1	-	-	-	-	-
11.º	-	-	1	-	-	-
12.º	2	-	-	-	-	-

Tabela 44

	Repreensão registada	Suspensão da Escola	Transferência de Escola	Tarefas e atividades de integração	Condicionamento de espaço / utilização de materiais	Mudança de Turma/ Curso	Outros
5.º	2	-	-	5	-	-	-
6.º	-	3	-	-	-	-	-
7.º	11	5	3	6	-	3	3
8.º	7	3	-	1	-	1	-
9.º	14	5	-	4	1	-	-
10.	2	5	1	-	-	1	-
11.	-	-	-	-	-	-	-
12.	5	4	1	-	-	-	2

Tabela 45

Número de medidas corretivas e sancionatórias aplicadas 22/23 - rel. CDT

Em relação às situações disciplinares, o número de ordens de saída de sala de aula (superior a 3 por docente ou 5 no total) é bastante residual, sendo inexistente no 5.º e 6.º anos. Contudo, em relação ao ano transato, aumentaram as repreensões registadas, as tarefas e atividades de integração e suspensão da escola.

As medidas corretivas e disciplinares sancionatórias foram aplicadas principalmente no ensino básico. No geral, a medida corretiva mais aplicada foi a repreensão registada, seguido de suspensão da escola. No 10.º ano, as repreensões registadas ocorreram apenas nas turmas de ensino profissional.

Síntese EAI:

Os problemas de comportamento aumentam gradualmente ao longo da escolaridade, como podemos verificar pelos dados que nos são apresentados. No primeiro ciclo, é no quarto ano que se verifica um aumento substancial de casos de indisciplina. No terceiro ciclo voltamos a verificar um aumento de casos e, estranhamente, neste ano letivo, registaram-se vários casos no 12.º ano.

3.5. 7. Qualidade do sucesso

- Percentagem de alunos com percursos direto de sucesso (que concluiu o ciclo no tempo previsto/sem retenções)
- Percentagem de alunos com mérito/excelência.

Dados retirados do Relatório do departamento de 1.º ciclo) 22/23

Ano	Total de Alunos com Sucesso Pleno 1.º período	% de Alunos com Sucesso Pleno 1.º período	Total de Alunos com Sucesso Pleno 2.º período	% de Alunos com Sucesso Pleno 2.º período	Total de Alunos com Sucesso Pleno 3.º período	% de Alunos com Sucesso Pleno 3.º período
1º	250	96,5%	262	95,6%	264	96,3%
2º	251	87,4%	254	88,5%	258	89,9%
3º	240	93,3%	241	93,7%	244	94,9%
4º	205	87,6%	205	87,6%	203	86,7%

Tabela 46

Tendo em conta o número de alunos que integraram algumas turmas muito perto do final do período letivo e que não obtiveram avaliação por falta de elementos, perspetiva-se que, no próximo ano letivo, estes alunos fiquem retidos em anos não terminais de ciclo. São alunos que, para além da sua entrada tardia nas turmas, não trazem aprendizagens de acordo com os anos em que tiveram equivalência, revelando muitas fragilidades nas várias áreas curriculares. Pelo que no 1.º Ciclo existiram retenções de alunos nos quatro anos de escolaridade.

Identificação do n.º alunos com excelência / mérito (final do ano letivo):

Alunos com excelência / mérito

Ano	Excelência Académica	Mérito Académico	% alunos com Mérito Académico	% alunos com Excelência Académica
2.º		36	12,5%	
3.º		40	15,5%	
4.º	20	22	9,4%	8,5%

Tabela 47
N.º alunos com excelência / mérito -1.º ciclo (22-23)

Últimos dados recolhidos do relatório de avaliação do CDT 22/23

Ano letivo 19/20		Ano letivo 20/21		Ano letivo 21/22		Ano letivo 22/23	
3.º Período		3.º Período		3.º Período		3.º Período	
5.º	3,9	5.º	3,8	5.º	3,8	5.º	3,80
6.º	3,7	6.º	3,9	6.º	3,8	6.º	3,81
7.º	3,5	7.º	3,6	7.º	3,7	7.º	3,60
8.º	3,5	8.º	3,5	8.º	3,7	8.º	3,58
9.º	3,5	9.º	3,6	9.º	3,5	9.º	3,62

Tabela 48

Nível médio obtido por ano de escolaridade- 4 últimos anos letivos - 2.º e 3.º ciclos

Síntese EAI:

O nível do sucesso dos alunos do Agrupamento tem-se mantido relativamente estável, com algumas oscilações.

Científico-Humanísticos - Línguas e Humanidades						
Ano	1.º Período		2.º Período		3.º Período	
	Taxa de Sucesso (%)	Média	Taxa de Sucesso (%)	Média	Taxa de Sucesso (%)	Média
10.º	23	11,38	28	11,41	37	11,58
11.º	53	12,29	64	12,38	74	12,52
12.º	60	13,39	67	13,10	77	13,47

Taxa de Sucesso e média por ano de escolaridade – Científico-Humanísticos – LH

Tabela 49

Científico-Humanísticos - Ciências e Tecnologias						
Ano	1.º Período		2.º Período		3.º Período	
	Taxa de Sucesso (%)	Média	Taxa de Sucesso (%)	Média	Taxa de Sucesso (%)	Média
10.º	45	12,51	52	12,48	57	13,03
11.º	76	14,15	77	14,20	84	14,64
12.º	74	14,54	75	14,46	80	15,25

Taxa de Sucesso e média por ano de escolaridade – Científico-Humanísticos – CT

Tabela 50

Científico-Humanísticos - Socioeconómicas						
An o	1.º Período		2.º Período		3.º Período	
	Taxa de Sucesso (%)	Média	Taxa de Sucesso (%)	Média	Taxa de Sucesso (%)	Média
10. o	43	12,27	47	11,84	53	11,89
11. o	55	14,01	57	13,74	62	14,19
12. o	52	13,29	56	13,31	63	14,51

Taxa de Sucesso e média por ano de escolaridade – Científico-Humanísticos – SE

Tabela 51

Analisando a taxa de sucesso e nível médio no ensino básico, por anos de escolaridade, verifica-se que em cada ano há uma evolução positiva ao longo dos 3 períodos. Contudo, na análise feita por ciclo, constata-se que tanto a taxa de sucesso quanto o nível médio diminuem.

Já no ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, a evolução em termos de taxa de sucesso e de média, vai evoluindo favoravelmente no decorrer do ano e do ciclo. Estes dados, são enganadores, uma vez que, neste ciclo, os alunos podem anular a sua matrícula às disciplinas nas quais não obtêm sucesso, sem que isso comprometa significativamente a sua progressão/aprovação. Comparando as médias dos alunos do curso de ciências e tecnologias com os restantes cursos, estas são superiores. Não há variação significativa no que concerne à taxa de sucesso.

Ensino Profissional

No ano letivo 2022-23, na escola sede, funcionaram 6 turmas de cursos profissionais de dupla certificação. Turma 10.º F - Curso de Animador/a Sociocultural; Turma 10.º G- Cursos Técnico/a de Informática - Sistemas e Técnico/a de Vendas; Turma 11.º G - Curso de Técnico/a de Ação Educativa; Turma 11.º H - Cursos de Técnico/a de Vitrinismo e Técnico/a de Multimédia; Turma 12.º G - Curso de Animador/a Sociocultural; Turma; Turma 12.º H- Cursos de Técnico/a de Informática - Sistemas e Técnico de Multimédia.

O sucesso dos alunos nestes cursos é alcançado ao longo do ciclo de estudos, permitindo que seja possível repor algum Módulo/ Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD) em atraso. Assim, 27 alunos do 10.º e 11.º ano, não conseguiram obter uma classificação de sucesso em todas as disciplinas, mantendo-se os mesmos em processo de avaliação. No 12.º ano, 3 alunos ainda não concluíram alguns módulos e/ou UFCD, prevendo-se que o façam logo que possível, sem os quais e embora já estejam aprovados, na Formação em Contexto de Trabalho e na Prova de Aptidão Profissional (PAP), têm comprometido a conclusão do curso e a respetiva certificação.

Segundo as atas de conselho de turma de final do 3.º período, poder-se-á referir que apenas não concluíram os módulos/UFCD os alunos com um elevado absentismo e/ou abandono escolar, verificando-se uma maior problemática nas duas turmas do 10.º ano, muito por dificuldades no cumprimento do seu dever de assiduidade e do cumprimento integral das atividades propostas pelos professores das diferentes disciplinas.

Relativamente à Formação em Contexto de Trabalho, foi realizada pelos alunos de 11.º e 12.º em dois momentos distintos (novembro/dezembro e maio/junho) salientando-se positivamente as parcerias com as diversas entidades acolhedoras.

A Prova de Aptidão Profissional, que corresponde à última fase do Curso Profissional, culminou com sucesso de 100% dos alunos que apresentaram o trabalho escrito e a defesa oral do seu projeto. Desta forma conclui-se que, exceto 3 alunos do curso de Informática-Sistemas, todos os alunos do 12.º ano de Ensino Profissional, concluíram o plano de estudos do respetivo curso, no período previsto.

Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

No ano letivo 2022/2023 funcionaram dois grupos turmas PIEF, a Turma PIEF Tipo Misto - 2/3 K para certificação dos 2.º e 3º ciclos de escolaridade e a Turma PIEF Tipo 2 - 3K, para certificação de 3.º ciclo de escolaridade. As duas turmas são constituídas por jovens que apresentam essencialmente absentismo escolar, insucesso escolar, abandono escolar e em alguns casos manifestam comportamentos de risco/desviantes, sendo estes os principais motivos que conduziram à sua sinalização para PIEF. São alunos que apresentam uma elevada desmotivação perante o ensino regular e na generalidade não reconhecem utilidade à grande maioria dos conteúdos que encontram nos currículos que o ensino regular oferece.

As turmas dos cursos PIEF não apresentaram durante o ano letivo 2022/2023, um número constante de alunos tendo variado, na turma 2/3K, entre os 14 e os 17, com um número total de 17 alunos matriculados. Na turma 3K, foram matriculados 17 alunos ao longo do ano letivo, com um número constante de alunos entre os 14 e os 16. Esta variação é motivada pela possibilidade de aquisição de certificação das competências previstas pelo próprio programa (PIEF) e/ou as entradas de outros jovens, decorrentes das várias sinalizações recebidas durante o ano letivo. De referir, que durante o ano letivo foram recebidas 9 sinalizações de alunos para integrar as turmas PIEF. Na turma 2/3 K integraram 5 novos alunos durante o ano letivo e na turma 3K integraram 4 novos alunos durante o ano letivo.

Ao longo do ano letivo, 2 alunos da turma PIEF TIPO MISTO - 2/3 K foram transferidos, 1 aluno anulou a matrícula e 2 alunos foram certificados com o 9.º ano de escolaridade do ensino Básico (2 tiveram sucesso pleno). Dos 17 alunos matriculados na turma, 9 alunos continuam em processo de avaliação e 3 alunos ficaram retidos por faltas.

Ao longo do ano letivo, 3 alunos da turma PIEF3 K requereram transferência da sua matrícula, 2 encontravam-se em abandono escolar, 4 alunos foram certificados com o 9.º ano de escolaridade do ensino Básico (incluindo 1 com sucesso pleno). Os restantes 8 alunos continuam em processo de avaliação. Dos alunos que concluíram a certificação 3 irão continuar os seus estudos e um não o fará, uma vez que atingiu a maioridade e pretende ingressar no mercado de trabalho.

Prevê-se que todos os alunos, destas turmas, que se encontram em processo de avaliação e os que ficaram retidos por faltas possam concluir o seu ensino Básico no próximo ano letivo.

Distribuição dos alunos sem/com retenções por ano de escolaridade (EB e ES) - relatório CDT

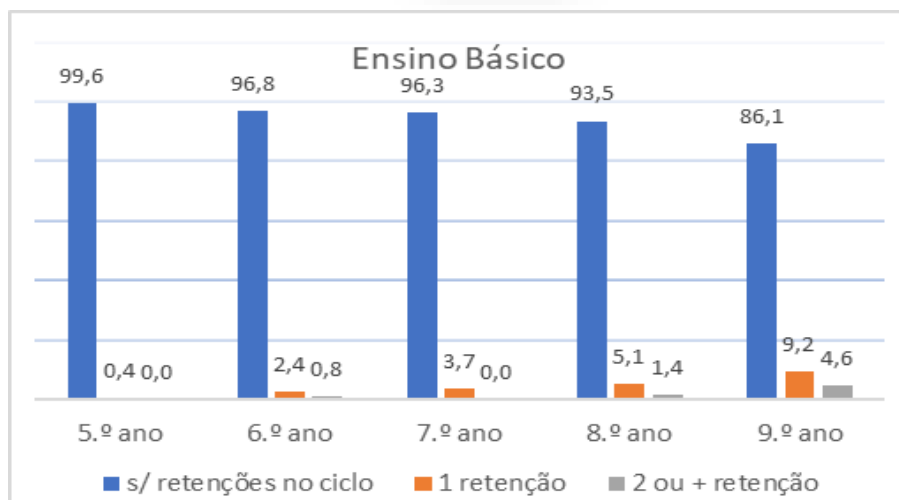
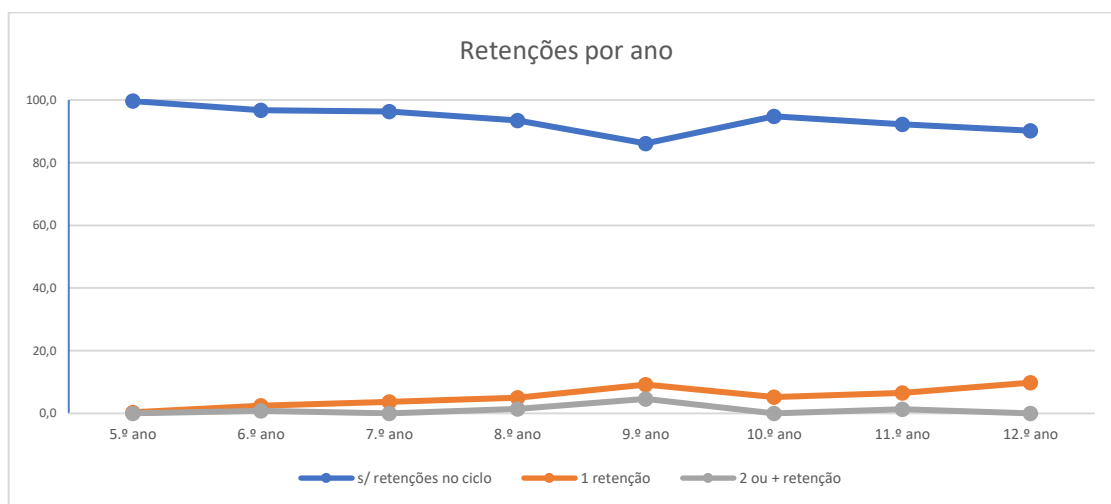


Gráfico 23



Número de retenções 22-23 - relatório CDT

Gráfico 24

Relativamente às retenções, é no final de cada ciclo do ensino básico que os números são um pouco mais expressivos. Não estão incluídas nestes dados as turmas do PIEF, onde a maioria dos alunos apresenta pelo menos 2 retenções.

Ao longo do ensino secundário, o número de retenções não oscila muito embora seja mais expressivo no 12.º ano.

Qualidade do Sucesso

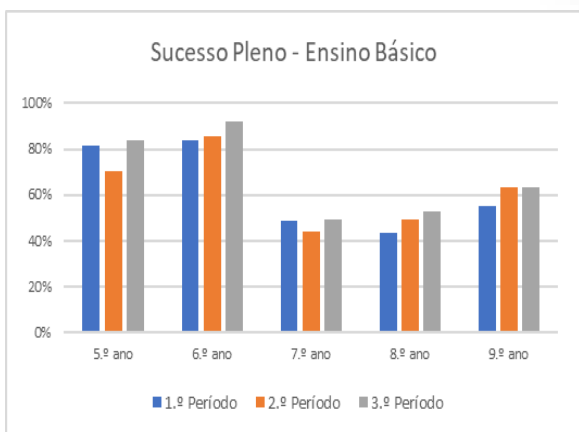


Gráfico 25

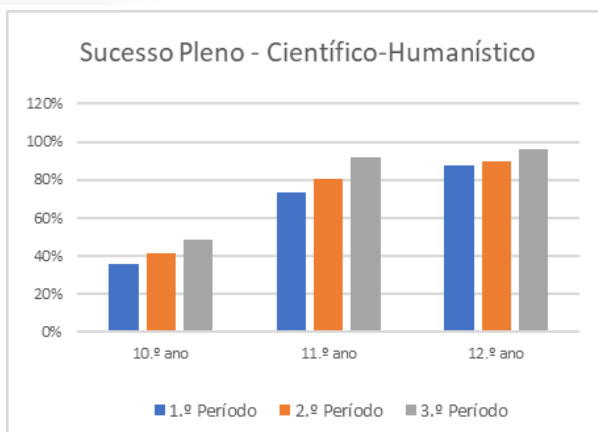


Gráfico 26

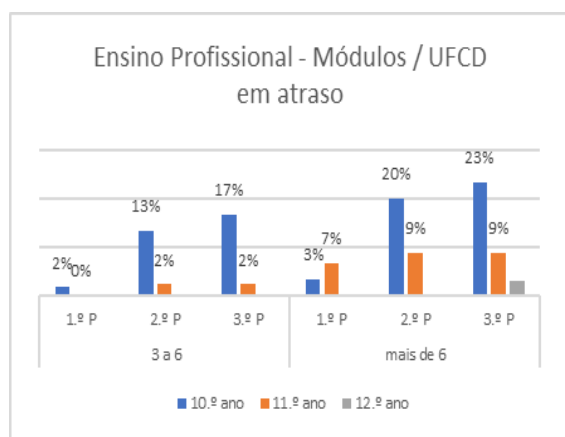


Gráfico 27

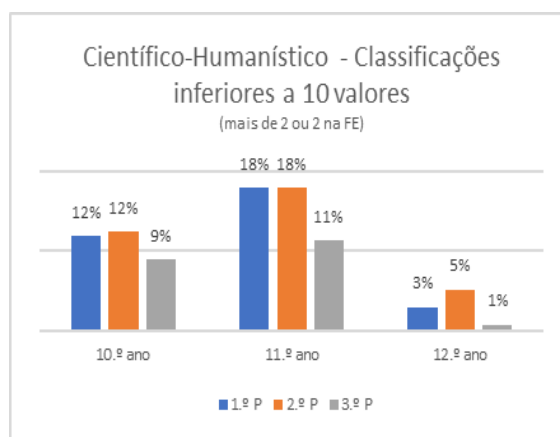


Gráfico 28

No que concerne ao sucesso pleno (alunos sem qualquer nível inferior a 3 ou classificação inferior a 10), este evolui ao longo do ano letivo no ensino secundário nos cursos científico-humanísticos. No caso do ensino básico, é no 9.º ano que se verifica uma ligeira descida no 3.º período em consequência da avaliação externa.

Resultados obtidos ao longo dos últimos 4 anos - Classificação de final do 3.º período

Ano	Ano letivo 19/20	Ano letivo 20/21	Ano letivo 21/22	Ano letivo 22/23
5.º	3,9	3,8	3,8	3,80
6.º	3,7	3,9	3,8	3,81
7.º	3,5	3,6	3,7	3,60
8.º	3,5	3,5	3,7	3,58
9.º	3,5	3,6	3,5	3,62

Tabela 52

Científico-Humanísticos – Ciências e Tecnologias 3.ºP				
Ano de escolaridade	Ano letivo 19/20	Ano letivo 20/21	Ano letivo 21/22	Ano letivo 22/23
10.º ano	13,52	13,31	14,19	13,03
11.º ano	14,72	13,66	13,96	14,64
12.º ano	16,16	15,61	15,56	15,25

Tabela 53

Científico-Humanísticos – Socioeconómicas 3.ºP				
Ano de escolaridade	Ano letivo 19/20	Ano letivo 20/21	Ano letivo 21/22	Ano letivo 22/23
10.º ano	13,15	12,54	13,46	11,89
11.º ano	14,88	13,40	13,45	14,19
12.º ano	14,21	16,28	14,43	14,51

Tabela 54

Científico-Humanísticos – Línguas e Humanidades 3.ºP				
Ano de escolaridade	Ano letivo 19/20	Ano letivo 20/21	Ano letivo 21/22	Ano letivo 22/23
10.º ano	13,00	12,32	12,93	11,58
11.º ano	12,86	13,12	12,61	12,52
12.º ano	13,61	14,04	14,65	13,47

Tabela 55

Secundário Profissional 3.ºP				
Ano de escolaridade	Ano letivo 19/20	Ano letivo 20/21	Ano letivo 21/22	Ano letivo 22/23
1.º ano	89,13%	92,16%	70,37%	72,73%
2.º ano	100,0%	97,3%	90,0%	97,06%
3.º ano	100,0%	92,5%	77,78%	87,1%
GLOBAL	95,61%	93,75%	78,46%	84,4%

Tabela 56

Síntese EAI:

Relativamente aos resultados obtidos ao longo dos últimos 4 anos podemos referir que não tem havido grandes oscilações no ensino básico. No ensino secundário, é no 10.º ano que são mais visíveis as descidas nos resultados médios, excetuando-se o curso de ciências e tecnologias, onde essa descida se notou no 12.º ano de forma um pouco mais notável. Relativamente ao ensino profissional tem vindo a acentuar-se uma descida nos resultados médios, mais acentuada também no 10.º ano, mas também no 12.º ano.

Mérito /excelência 22/23



Gráfico 29

Distribuição das várias tipologias de mérito/ excelência académico relativamente ao total de alunos – rel. CDT



Gráfico 30

Distribuição das várias tipologias de mérito e da excelência académica por ano de escolaridade – Rel. CDT

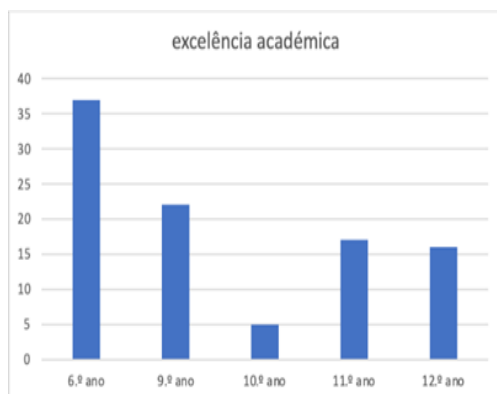


Gráfico 31

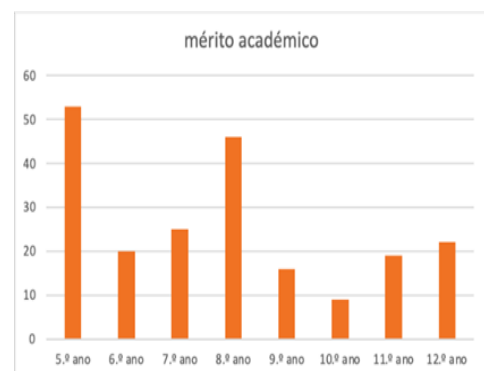


Gráfico 32

Distribuição da Excelência académica por ano - rel. CDT

Distribuição do Mérito académico por ano - rel. CDT

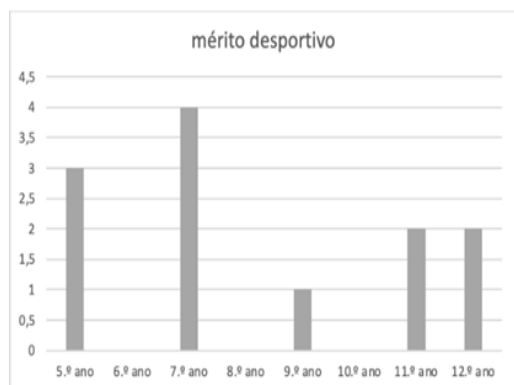


Gráfico 33

– Mérito Desportivo por ano - rel. CDT

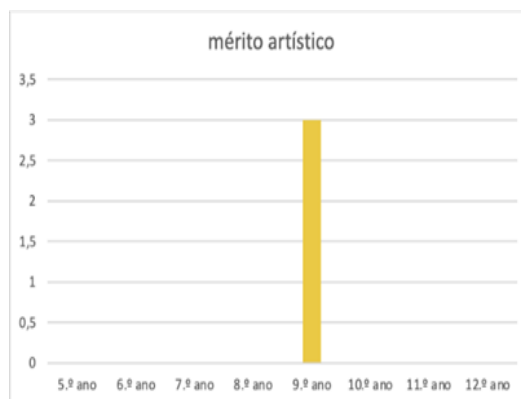


Gráfico 34

Mérito Artístico por ano – rel. CDT

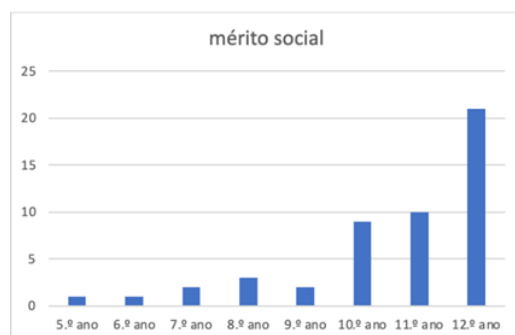


Gráfico 35

Mérito Social por ano - rel. CDT

É no mérito académico que se verifica a maior percentagem de propostas, especialmente no 5.º e 8.º anos de escolaridade, seguindo-se a excelência académica. No que diz respeito a outras tipologias de mérito, existem poucas propostas para os méritos desportivo e artístico na maioria dos anos de escolaridade e, à exceção do ensino secundário, o mérito social.

4. Apoio aos alunos no ensino à distância 22/23

Primeiro ciclo - Ensino Doméstico- 3.º ano

Uma aluna, matriculada no 3º ano de escolaridade, usufruiu durante este ano letivo do Ensino Doméstico. Após entrega pela Encarregada de Educação do Projeto Educativo da aluna, este foi aprovado pela Direção para o ano letivo 22/23, tendo como tutora a professora Cristina Novaes. Com a aluna foram realizadas sessões síncronas para verificação de conhecimentos e conversa com a aluna e encarregada de educação, no sentido de se ir avaliando a evolução da aluna nos seus conhecimentos. A Encarregada de Educação entregou sempre o portefólio da aluna, com as atividades desenvolvidas, dentro dos prazos estipulados. A aluna desenvolveu diversos projetos nas várias áreas curriculares, revelou boa capacidade de raciocínio e cálculo, progrediu na leitura e na interpretação de textos. Foi uma aluna interessada, empenhada e muito participativa nas atividades realizadas.

Departamento de Línguas:

O Teams continua a ser uma ferramenta importante no apoio aos alunos, embora os resultados não sejam mensuráveis.

Enquanto meio de comunicação, o Teams foi usado de forma recíproca pelos docentes e pelos alunos para um contacto direto, nomeadamente para solicitar e prestar informações / esclarecimento de dúvidas.

Os docentes usaram o Teams como estratégia de reforço das aprendizagens, disponibilizando materiais de apoio para consulta e/ou estudo autónomo ou fichas de trabalho com autocorreção.

O Teams foi igualmente utilizado como recurso em sala de aula, possibilitando ao professor atribuir tarefas na plataforma que os alunos realizavam presencialmente, em sala de aula.

Finalmente, o Teams foi também usado como recurso de avaliação, sobretudo com fins formativos, na medida em que as tarefas atribuídas pelo professor eram realizadas (presencialmente ou à distância) e devolvidas ao professor, que posteriormente fornecia o feedback do trabalho realizado aos alunos.

Educação Especial:

Em situações pontuais, e sempre que se justificou, o docente de educação especial recorreu ao Teams para dar um apoio mais específico e individualizado a alunos impossibilitados de comparecer aos apoios presenciais.

Síntese EAI:

O apoio aos alunos à distância manteve-se como prática referida por diferentes estruturas, com utilização do Teams, com alunos em ensino doméstico (no 1.º ciclo) ou em atividades formativas, esclarecimento de dúvidas, disponibilizando materiais para consulta e estudo.

5. Parcerias efetuadas (Direção e/ou outras estruturas ou entidades exteriores)

Departamento de 1.º ciclo: No âmbito do desenvolvimento de Projetos, foram estabelecidas parcerias com diversas entidades:

- Centro de Saúde do Afonsoeiro; Associação Mundos de Vida; Associação Pontes de Afeto; EBI do Esteval; Câmara Municipal do Montijo; Academia Sénior da Atalaia e Alto Estanqueiro/Jardia; Alunos do Ensino noturno; Cantinho da Milu; Amarsul; EBI do Esteval; Encontro com o escritor João Barbosa; Projeto de escola; Projeto de escola EBI do Esteval; Centro de Aprendizagem “Trilhos da Ciência”; AEPJS; Projeto dinamizado pelo grupo de educação Física da EBI do Esteval; Turmas do ensino pré-escolar da EBI do Esteval; Projeto Turma; Turmas do 1º ciclo e pré-escolar e famílias; AMUT; Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes; Academia Sénior do Montijo; GNR; Projeto Unicef; IPO; Academia Sénior de Sarilhos Grandes; Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes; Proteção Civil - CMM; Professora Bibliotecária; AE Poeta Joaquim Serra; Nuno Caravela; Academia Sénior da Atalaia/Alto Estanqueiro-Jardia; BE (Dina Balbino); técnica de AEC; AF3A; AFG3; Professora de Inglês e Conselho de Ano; Representante da editora Areal; EE de aluna e parceira voluntária; EE de alunos; Escola Missão Continente/Heróis da Fruta-escola; EE/família; Professores/turmas Poeta; Coordenadora Paula Branco; Editoras; Cineteatro Joaquim d’Almeida; Alegro e Politeama (União Freg. Montijo e Afonsoeiro); Corpo Docente do Agrupamento de Escolas Poeta; Departamento Cidadania ; CRAM; CPCJ; Promotor Leya; Fundação Benfica; Grupo de Ed. Física da EBI do Esteval; Grupo Ciências EBI Esteval; SPO Agrupamento; Museu Agrícola da Atalaia; EE’s e Estaleiro Naval de Sarilhos Pequenos; Projeto RESCUR-articulação com a equipa da saúde escolar.

Departamento de CSH:

Parceria externa - CD/projeto e equipa EMM - Câmara Municipal do Montijo. Balanço positivo nas experiências de aprendizagem, por via de experimentação de técnicas e materiais no âmbito de estratégias de trabalho de projeto.

Educação Especial: É de referir a parceria e o trabalho de articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), Direção do Agrupamento, assim como com outras estruturas internas e externas (CRTIC, CRI, ITAD, SPO, CRTIC, Saúde Escolar, CPCJ, CERCIMA, ELI, CAVI, PSP, GNR, Instituições da comunidade, ...) com o intuito de dar uma resposta mais adequada e adaptada às necessidades específicas dos alunos. Em alguns casos, foram estabelecidos contatos regulares, por via telefónica e por e-mail, com os serviços de Pedopsiquiatria do Centro Hospitalar Barreiro Montijo e do Hospital de Vila Franca de Xira, que acompanham alguns dos alunos do CAAEnsino Estruturado, para, em estreita articulação, se conseguir um equilíbrio cognitivo e emocional dos mesmos. No âmbito do Plano Individual de Transição para os alunos com um Programa Educativo Individual, destinado a promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional foram realizadas parcerias com entidades internas e externas como a Escola Profissional do Montijo, Restaurantes, Oficinas, Supermercados, Escolas, Cercima, entre outros.

EMAEI: A EMAEI tem parcerias com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), Equipa Local de

Intervenção (ELI), Instituto de Desenvolvimento e Apoio (ITAD), Centro Social S. Pedro, e Saúde Escolar, uma vez que há a necessidade de os alunos usufruírem de vários apoios terapêuticos e o Agrupamento, devido ao elevado número de alunos, não ter capacidade de resposta, caso não estabeleça parcerias. A EMAEI articula, ainda, com vários projetos/estruturas de apoio ao Agrupamento, a saber: Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o grupo disciplinar de Educação Especial, Apoio tutorial, Projeto - No Poeta Todos Contam, Coordenação dos Diretores de Turma, Coordenação de Cidadania/PES, Projeto Escola Aberta.

Com estas várias articulações pretende-se:

- melhorar o desempenho do Agrupamento ao nível das aprendizagens e das qualificações, promovendo a inclusão e diminuindo o abandono escolar;
- promover e incrementar o desenvolvimento pessoal e a educação para a cidadania;
- otimizar os mecanismos de funcionamento do Agrupamento, através de uma melhor comunicação, cooperação e avaliação interna e externa.

Síntese avaliativa: O trabalho desenvolvido com as várias parcerias tem sido uma mais-valia para toda a comunidade escolar, pois através dessas parceiras tem sido possível dar uma resposta às várias solicitações de apoios terapêuticos imprescindíveis ao desenvolvimento dos alunos.

Projeto Liga+22 - SeguraNet; Apoio Técnico Poeta; Curso Animação 12ºF; Escola Segura GNR BUÉ/SEGURO; Altice; JF Montijo e Afonsoeiro;

SPO - Serviço de Psicologia e Orientação AEPJS; Curso Multimédia

PNPSE: Foi possível estabelecer uma articulação contínua e facilitadora da intervenção com as várias estruturas educativas, tais como: a EMAEI, O SPO, Coordenadoras de Ciclo e Diretores de Turma, Diretores de Turma, Docentes Equipa de Educação Especial, e outros parceiros da rede educativa e parceiros comunitários.

A articulação estabelecida com os vários elementos da comunidade educativa, internos e externos ao agrupamento, revelou-se facilitadora e imprescindível para estreitar as vias de comunicação e fomentar o trabalho colaborativo e multidisciplinar entre os vários serviços de apoio, facilitando o desenvolvimento das atividades. Destacam-se as seguintes Relatório de Autoavaliação Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) | Ano letivo 2022/2023 23 estruturas: Direção, Conselho Pedagógico, EMAEI, SPO, Coordenadoras de Diretores de turma, Diretores de turma, Professores titulares, Equipa da Educação Especial, Técnica de Intervenção Local do Agrupamento, Equipa da Saúde Escolar, Serviço de Pedopsiquiatria do Centro Hospitalar Montijo Barreiro, Serviço de Ação Social da Câmara Municipal do Montijo.

Foi possível estabelecer uma articulação contínua e facilitadora da dinamização do projeto com os diferentes intervenientes do mesmo, mais concretamente, com as Coordenadoras do 2º, 3º ciclo e secundário, a docente Margarida Godinho e EMAEI.

Cidadania e Desenvolvimento/PES:

Foram estabelecidas parcerias com a Equipa de Saúde Escolar, Lions Club, Instituto Português do Sangue, Centro de Saúde do Afonsoeiro, Associação Ponte de Afetos, Montijo a Dar Tudo, Projeto CAV da Santa Casa da Misericórdia, Centro Social de S. Pedro do Afonsoeiro, Projeto “Roda Livre 4G”, Escola Segura, Movimento DansasAparte, CERCIMA, Equipa de Saúde Mental Infante-Juvenil

do Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, CLDS, Dove, GNR, PSP, Associação Omnis Factum, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, ILGA, Instituto 24 Padre António Vieira, Academia de Líderes UBUNTO, APAV, Escola Secundária Alemã Liebigshule Europaschule Frankfurt, Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu, Junta de Freguesia Montijo-Afonsoeiro e Câmara Municipal do Montijo, entre outras estabelecidas ao nível dos projetos de turma.

SPO:

A articulação estabelecida com os vários elementos da comunidade educativa, internos e externos ao agrupamento, revelou-se facilitadora e imprescindível para estreitar as vias de comunicação e fomentar o trabalho colaborativo e multidisciplinar entre os vários serviços de apoio. Destacam-se as seguintes estruturas: Direção, Conselho Pedagógico, EMAEI, Coordenadoras de Diretores de turma, Diretores de turma, Equipa da Educação Especial, Equipa da Saúde Escolar, CRI, ITAD, Serviço de Pedopsiquiatria do Centro Hospital do Barreiro/Montijo, Equipa Clínica da Consulta de Pediatria do Desenvolvimento do Hospital do Montijo e Psicóloga do Centro de Saúde do Afonsoeiro.

Bibliotecas Escolares:

Departamentos do Pré-escolar e 1.º Ciclo, Departamento de Línguas, Departamento de Ciências Sociais, Biblioteca Municipal e Universidade Sénior de Montijo.

A parceria estabelecida, pela equipa das bibliotecas escolares, com estas estruturas, assenta num objetivo comum, o de promover o gosto pelo livro e pela leitura.

Os excelentes resultados alcançados pelos nossos leitores, nas provas municipais do Concurso Nacional de Leitura, bem como na realização de inúmeros encontros de promoção do livro e da leitura, nas escolas do Agrupamento, dirigidos aos mais novos, provam a excelência do trabalho realizado em colaboração com estas estruturas, ao longo dos últimos anos letivos.

Síntese EAI:

Pela análise dos dados apresentados pelas diversas estruturas, conclui-se que, foram estabelecidas parcerias com várias entidades, quer ao nível do Agrupamento, quer com entidades externas para a execução dos seus planos de atividades.

Não apresentaram referências a parcerias efetuadas os departamentos de Matemática e Ciências Experimentais; Departamento de Línguas; Departamento de Expressões; O Conselho de Diretores de Turma... Apesar de não constarem referências nos relatórios destas estruturas, há evidências no PAA de que se efetuaram parcerias na concretização das atividades.

6. Articulação escola/família

- Reuniões efetuadas com pais/EE
- Participação dos pais/EE nas reuniões e em sessões planificadas para este público

1.º ciclo - Relatório de autoavaliação do 1.º ciclo

Reuniões efetuadas com pais/EE 22/23

Reuniões de avaliação realizadas com os Encarregados de Educação	1.º Período	2.º Período	3.º Período
Conselho 1.ºano	1	1	2
Conselho 2.ºano	1	1	2
Conselho 3.ºano	1	1	2
Conselho 4.ºano	1	1	2

Tabela 57

Participação dos pais/EE nas reuniões e em sessões planificadas para este público

A participação dos pais nas reuniões de avaliação é muito positiva, tendo em conta que a maioria dos pais marca presença nas mesmas. Com os que estão ausentes, os professores titulares de turma agendam outras datas e os pais comparecem. Sempre que é necessário articular com os pais/EE e estes são chamados a participar na escola, a sua participação tem sido positiva, no sentido de trabalharem com a escola para o bem estar dos seus educandos.

2.º/ 3.º ciclos e ensino secundário - Relatório de CDT

	Presenças por reunião de EE
5.º	17
6.º	14
7.º	13
8.º	13
9.º	11
10.º	10
11.º	9
12.º	5

Tabela 58

Média de Encarregados de Educação que participaram nas reuniões ao longo do ano

À semelhança do que se verificou no ano transato, a participação dos encarregados de educação tende a diminuir em função do ano de escolaridade, sendo que no 12.º ano muitos alunos já são maiores de idade, o que poderá explicar o decréscimo acentuado neste ano de escolaridade.

Nas turmas do Programa de Inclusão Educação e Formação (9.º ano), o número de reuniões individuais com encarregados de educação é elevado (informação não contemplada na tabela anterior) devido às características e problemáticas destes alunos.

Relatório CID/PES

Foi realizada uma sessão informativa para pais/encarregados de educação e atendimentos aos pais/encarregados de educação de 13 alunos, para preenchimento do Plano de Saúde individual (Atendimento Saúde Escolar). Para o desenvolvimento das atividades propostas por esta estrutura e para a consecução dos objetivos estratégicos do Projeto Educativo, uma vez que as atividades planificadas e realizadas pressupõem a participação de toda a comunidade, ao longo de todo o ano letivo, não nos é possível quantificar a população envolvida.

Relatório EMAEI

Ao longo do ano, a EMAEI, sempre que necessário, realiza reuniões alargadas, com a participação de pais/encarregados de educação dos alunos sinalizados, bem como com os respetivos docentes, educadores, professores titulares, diretores de turma e técnicos que os acompanham.

Relatório Bibliotecas

À semelhança dos anos anteriores, as bibliotecas escolares têm interesse em promover a comunicação com os EE/Pais, de modo a permitir e facilitar o acesso aos serviços das bibliotecas escolares, nomeadamente no que respeita ao conhecimento da gestão destas estruturas, ao empréstimo domiciliário e ao acompanhamento das leituras dos seus educandos. O trabalho da equipa das bibliotecas escolares obterá melhores resultados, na utilização destes recursos, quanto mais os EE/Pais estiverem sensibilizados para a importância das capacidades leitoras dos seus educandos.

Sala Poeta

Um dos aspetos que promoveu o envolvimento dos Encarregados de Educação foi a sua presença sempre que os seus educandos precisavam de ser ouvidos aquando da existência de alguma ocorrência. A única exceção registada é a de um aluno de sétimo ano cujo Encarregado de Educação nunca compareceu. Acresce o facto de este aluno ter ficado retido neste ano letivo.

Relatório do grupo de educação especial

Durante o ano letivo, foram efetuados todos os contatos necessários para o esclarecimento de dúvidas, ouvir as necessidades e gerir as expectativas das famílias, estabelecer estratégias de atuação, questões relacionadas com a assiduidade, comportamentos desajustados, articulação na realização dos relatórios técnicos pedagógicos, demais documentação e outros interesses dos alunos e encarregados de educação, procurando sempre o seu envolvimento no processo de ensino aprendizagem dos seus filhos/educandos. Foram realizadas várias reuniões de articulação entre os encarregados de educação/família, educadores, professores titulares, diretores de turma e os diversos técnicos dos alunos com o apoio do docente de educação especial, sempre que se justificou. Nos alunos com apoio do CAA- salas de ensino estruturado foram efetuados

contatos regulares com os encarregados de educação, quase diariamente, na receção de alguns alunos na Escola, atualização de informações ao nível da funcionalidade dos seus educandos, balanço dos seus comportamentos/desempenhos, entre outras situações.

Síntese:

No primeiro ciclo, o relatório de autoavaliação destaca a participação positiva dos pais em reuniões de avaliação, com os professores a agendarem novas datas para aqueles que não comparecem inicialmente. A colaboração entre a escola e os pais é evidente quando é necessário articular ações para o bem-estar dos alunos. No segundo e terceiro ciclos, além do ensino secundário, a participação dos encarregados de educação diminui à medida que avança o ano escolar, sendo mais notória no 12.º ano devido à maioria dos alunos. O relatório ressalta também uma maior interação com pais de alunos do Programa de Inclusão Educação e Formação.

Os relatórios adicionais destacam atividades como sessões informativas, atendimentos para planos de saúde individuais e reuniões alargadas ao longo do ano. A comunicação com os pais é enfatizada nas bibliotecas escolares, visando facilitar o acesso aos serviços e promover a importância das capacidades leitoras dos educandos. Na Sala Poeta, destaca-se o envolvimento positivo dos encarregados de educação, exceto no caso de um aluno do sétimo ano cujo encarregado nunca compareceu, resultando na retenção do aluno no ano letivo.

7. FORMAÇÃO DOCENTE 22-23

171 respostas - no presente ano letivo encontraram-se em exercício de funções 260 (aproximadamente) docentes, pelo que a percentagem de respostas ronda os 65,7%.

O formulário para a recolha dos dados de caracterização e da formação docente foi disponibilizado até ao dia 10 de julho, de acordo com a decisão do Conselho Pedagógico. O link para o formulário de recolha de respostas foi enviado a todos os docentes do Agrupamento, a partir do dia 1 de junho, a partir das coordenações de Departamento, tendo sido feito vários alertas para a necessidade de resposta ao mesmo. Ainda assim, infelizmente não foi possível obter as respostas de todos os docentes, pelo que a caracterização aqui apresentada tem muitas lacunas, não permitindo uma visão fidedigna do perfil global dos docentes do Agrupamento e da formação feita em geral.

A EAI sugere que, no próximo ano letivo, o link de resposta ao formulário seja enviado diretamente aos docentes pela própria equipa, para que a informação não se perca nos canais intermédios.

Foi solicitado aos coordenadores das diferentes estruturas que verificassem as lacunas existentes, os docentes que não responderam ao questionário e fazer a caracterização a partir de dados solicitados aos mesmos.

Os dados aqui apresentados deverão ser sempre lidos na perspetiva de que não são reveladores de toda a realidade, mas apenas de uma parte dos docentes a exercer funções no Agrupamento no ano letivo 2022/2023.

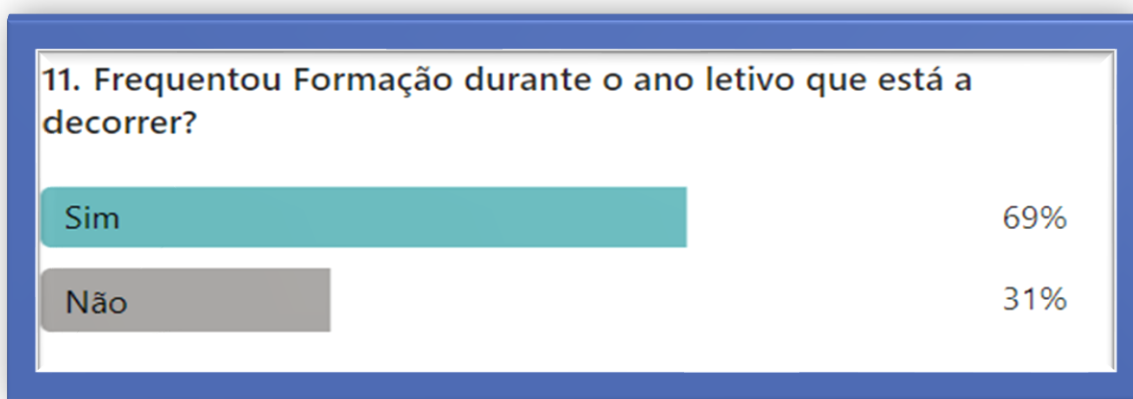


Gráfico 36

Uma percentagem elevada de docentes respondentes não realizou formação este ano letivo.

12. Número de ações de formação creditada frequentada.

[Mais Detalhes](#)

● 1 ação	64
● 2 ações	16
● 3 ou mais ações	21
● Não realizei formação creditada.	17



13. Número de ações de formação não creditada frequentada.

[Mais Detalhes](#)

● 1 ação	29
● 2 ações	16
● 3 ou mais ações	32
● Não realizei formação não credi...	41



Gráficos 37 e 38

14.; 15.; 16.; 17. ACÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADA/N.º DE HORAS

ACÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADAS (CREDITADAS E NÃO CREDITADAS)											
ATÉ 6H			DE 7 A 25H			DE 26 A 50H			+DE 50H		
n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações		
1	2	3 ou +	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +
21	23	29	41	10	3	48	7	1	8	0	0

Tabela 59

18.; 19.; 20. ACÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADA/MODELO DE FORMAÇÃO

AÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADAS (CREDITADAS E NÃO CREDITADAS)								
PRESENCIAL			E-LEARNING			MISTO		
n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações		
1	2	3 ou +	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +
48	20	15	34	7	30	20	0	1

Tabela 60

21.; 22.; 23.; 24.; 25. ACÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADA/ENTIDADE DE FORMAÇÃO

AÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADAS (CREDITADAS E NÃO CREDITADAS)														
CENFORMA			MIN. EDUCAÇÃO			AEPJS			outros CFAE's			Editoras e/ou outras entidades.		
n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações		
1	2	3 ou +	1	1	2	3 ou +	2	3 ou +	3 ou +	2	3 ou +	3 ou +	2	3 ou +
5	2	4	1	7	2	3	5	1	1	5	7	3	1	1
4	1		5			2			5			0	0	9

Tabela 61

26.; 27.; 28.; 29. ACÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADA/ ÁREA DE FORMAÇÃO

AÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADAS/ÁREA DE FORMAÇÃO											
ÁREA DE DOCÊNCIA			ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA SALA DE AULA			ÁREA DA FORMAÇÃO EDUCACIONAL GERAL E DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS.			ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL.		
n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações		
1	2	3 ou +	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +
3	1	1	3	1	1	20	7	4	1	0	0
5	2	9	8	3	0						

Tabela 62

30.; 31.; 32; 33.; ACÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADA/ ÁREA DE FORMAÇÃO

AÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADAS/ÁREA DE FORMAÇÃO											
Área da liderança, coordenação e supervisão pedagógica.			Área da formação ética e deontológica (educação para a cidadania/saúde ...)			Área das tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar.			Avaliação das e para as aprendizagens.		
n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações		
1	2	3 ou +	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +
6	1	0	2	4	3	36	8	0	23	2	1
			1								

Tabela 63

34.; 35.; 36. ACÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADA/ ÁREA DE FORMAÇÃO

ACÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADAS/ÁREA DE FORMAÇÃO - no âmbito da flexibilidade curricular e da educação inclusiva								
Flexibilidade curricular			Educação inclusiva			Cidadania e Desenvolvimento		
n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações		
1	2	3 ou +	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +
11	3	2	1 3	3	4	11	3	1

Tabela 64

37.; 38.; 39.;40. ACÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADA/ MODALIDADE DE FORMAÇÃO

ACÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADAS/ MODALIDADE DE FORMAÇÃO											
Cursos de formação			Oficinas de formação			Círculo de estudos			Ações de curta duração (entre 3 e 6 horas).		
n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações		
1	2	3 ou +	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +	1	2	3 ou +
2	4	1	3	4	1	1	0	0	2	2	2
2			3			4			2	2	5

Tabela 65

41.; 42.; 43. ACÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADA/ MODALIDADE DE FORMAÇÃO

ACÇÕES DE FORMAÇÃO FREQUENTADAS/ MODALIDADE DE FORMAÇÃO								
Projeto			Estágio			outra modalidade não referida anteriormente		
n.º de ações			n.º de ações			n.º de ações		
1	2	3	1	2	3	1	2	3 ou +
6	1	0	0	0	0	13	2	4

Tabela 66

44.; 45.; 46.; 47. PERCEÇÃO ACERCA DA FORMAÇÃO FEITA

QUESTÕES	AVALIAÇÃO (DE 1 A 5) CLASSIFICAÇÕES MÉDIAS
Considera que a formação realizada contribuiu para melhorar o seu desempenho profissional?	4,5
Partilha, com os colegas das estruturas pedagógicas em que se insere (grupo disciplinar, conselho de turma, ...) o que aprendeu (teorias, modelos, métodos, instrumentos...) na formação frequentada?	4,1
Considera que a formação realizada contribuiu para um maior desenvolvimento da escola onde leciona?	4,1
Em que medida as intervenções formativas promoveram a inovação e a criatividade?	4,3

Tabela 67

A perceção dos respondentes em relação à formação feita foi sempre muito positiva em todos os parâmetros, destacando-se o contributo da mesma para a melhoria do desempenho profissional.

47. Propostas/necessidades de formação para o ano letivo 2023/2024.

Com base nas propostas apresentadas, é possível estabelecer prioridades por incidência de respostas. Os temas mais mencionados, e, portanto, aparentemente de maior interesse, são:

1. Capacitação Digital (mencionado várias vezes, em diferentes níveis);
2. Educação Inclusiva (mencionado várias vezes);
3. Formação na área das Expressões Artísticas (Artes Visuais, Música, Dança, etc.);
4. Gestão de Conflitos em Sala de Aula;
5. Avaliação (mencionado em diferentes contextos, como rubricas, formativa e sumativa);
6. Ensino Experimental em Ciências Naturais (CN);
7. Flexibilidade Curricular;
8. Primeiros Socorros;

...

É importante realçar que as prioridades podem variar dependendo das necessidades e interesses específicos de cada docente. Portanto, a lista acima é apenas um indicativo geral das áreas mais mencionadas nas propostas.

7.1 Reflexão de cada estrutura sobre a formação realizada

Departamento de Pré-escolar:

Não entregou relatório neste ano letivo.

Departamento de 1.º ciclo:

A mudança educacional depende dos professores e da sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula. Mas hoje em dia nenhuma inovação pode passar ao lado de uma mudança ao nível das organizações escolares e do seu funcionamento. Por isso, falar de formação de professores é falar de um investimento educativo dos projetos de escola.

A formação contínua de professores pretende favorecer dinâmicas de atualização e aprofundamento do conhecimento necessário para o exercício da profissão docente, bem como desenvolver intervenções inovadoras nos contextos de desempenho profissional.

A atualização científica e pedagógica é uma preocupação dos professores, e sendo esta uma profissão que está em contínua mudança, quer pela adaptação e remodelação de programas, quer pela alteração e substituição de legislação, e pela constante transformação da realidade escolar, os professores sentem necessidade de formação para assim, poder dar uma melhor resposta a esta realidade.

Este ano letivo, as coordenadoras do 1º e do 3º ano frequentaram uma ação de formação na modalidade Oficinas de Formação- Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Básico e posteriormente realizaram a disseminação da mesma aos colegas dos seus conselhos de ano.

Departamento de Línguas:

A formação assume a maior relevância e oferece o melhor contributo para o desenvolvimento profissional, pois, num mundo em constante mudança e num universo em permanente transformação, é importante atualizar/reformular o maior número de recursos/competências, para melhor gerir o desempenho profissional e conseguir melhores resultados.

Através da formação, o funcionamento da estrutura/escola é melhorado, pois a cooperação entre pares contribuirá, no âmbito geral, para uma maior eficácia e fornecerá saberes e ferramentas úteis para uma gestão organizacional mais eficaz e para um intercâmbio mais produtivo.

A permuta e a replicação de múltiplos saberes permite atingir objetivos mais ambiciosos, pois novas ferramentas serão utilizadas, novas experiências serão partilhadas, agilizando a consecução de objetivos e a obtenção de metas, nem sempre entendidas como exequíveis.

Tendo em conta o acima citado, a generalidade dos docentes que constituem o departamento de Línguas frequentaram várias ações de formação, durante este ano letivo, de várias tipologias, temáticas, com um número de horas variável, presenciais e/ou online, algumas acreditadas, outras não. Os docentes estiveram envolvidos, na sua maioria, em formações que foram promovidas pelo centro de formação- CENFORMA e por várias editoras. Complementarmente, os docentes frequentaram ações de formação promovidas pelo Agrupamento e ainda formação da responsabilidade do Ministério da Educação.

Tendo por base o relatório enviado pela equipa de Avaliação Interna, elaborado a partir dos questionários sobre a formação, foi possível apurar que, globalmente, os professores apostaram na sua formação, independentemente do valor da creditação para progressão na carreira.

Em termos de horas de formação, a maioria dos docentes, frequentou formação até 6 horas (ACD's ou Webinars) ou então entre 25 a 50 horas, na modalidade de oficina de formação. Estas formações foram promovidas, tal como mencionado anteriormente, pelo Cenforma, por várias editoras, pelo Agrupamento ou pelo Ministério da Educação.

Na globalidade, a formação incidiu sobre as áreas da docência; das práticas pedagógicas e didáticas, flexibilidade curricular, educação inclusiva, cidadania, capacitação digital e avaliação das e para as aprendizagens.

A maioria dos docentes classificaram a formação realizada como muito importante para o seu desenvolvimento profissional, o que levou a uma melhoria das suas práticas pedagógicas e contribuiu decisivamente para otimizar o funcionamento da escola/agrupamento. Os itens com maior relevância e que obtiveram uma avaliação bastante positiva foram a inovação e a criatividade, que contribuíram para a melhoria do desempenho profissional e o domínio mais eficaz das tecnologias digitais.

Houve, ao longo do ano letivo, momentos informais em que os docentes partilharam as suas experiências com os restantes. Essa colaboração natural acaba por fomentar a interação entre os professores, o que é bastante positivo. Por exemplo, no âmbito do Programa Erasmus+, o agrupamento promoveu uma ACD de disseminação da formação realizada pelos docentes que fizeram formação em CLIL em diferentes países: República Checa, Irlanda e Islândia. Ainda assim, segundo o inquérito, alguns professores admitem que não partilham nas estruturas pedagógicas em que se inserem o que aprenderam na formação frequentada.

Por fim, os docentes dos vários grupos disciplinares que constituem o departamento de Línguas referiram a necessidade de formação na área de docência (técnicas para a implementação de estratégias nos diferentes domínios do português), capacitação digital e, ainda, no âmbito do trabalho colaborativo, construção de materiais para uso na sala de aula, educação inclusiva, indisciplina/mediação de conflitos; comunicação para a empatia, programação neurolinguística, inteligência emocional, inteligência artificial e supervisão pedagógica.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas:

A formação frequentada pelos docentes do departamento (e que pode ser consultada nos questionários aplicados pela EAI) incidiu maioritariamente nas áreas das disciplinas e forma dinamizadas pelo *Cenforma* ou noutras estruturas - *CFAE's* e entidades diversas. Os docentes frequentaram essencialmente cursos de formação, círculos de estudo; ações de curta duração, on-line em detrimento do presencial.

A escolha das ações teve em conta a importância para o desenvolvimento pessoal/profissional de cada um e a necessidade de atualização de conhecimentos, refletindo-se assim numa melhoria da estrutura do Agrupamento em que está inserido.

Um ponto fraco no que à formação diz respeito, refere-se à não disseminação entre os colegas, pelo menos de forma formal (de uma maneira informal, o trabalho colaborativo acontece).

As necessidades de formação apontadas dizem respeito a várias áreas, a saber: Cidadania e Desenvolvimento; rubricas de avaliação; flexibilidade curricular; educação inclusiva; instrumentos de avaliação digitais e a sempre pertinente e transversal atualização ao nível das TIC.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais:

A reflexão sobre o item em questão baseia-se nos dados do questionário “Pessoal docente/ Caracterização Formação” cedidos pela equipa de avaliação interna (EAI) e pela reflexão descrita sobre estes pontos nos relatórios dos coordenadores de grupo disciplinar. Salienta-se a ausência de dados e informações pela não entrega dos relatórios de autoavaliação dos grupos disciplinares de Biologia e Geologia e de Informática. O não preenchimento atempado do Inquérito sobre a avaliação docente disponibilizado pela EAI, impediu também a tomada de conhecimento sobre algumas reflexões sobre os temas a abordar em futuras formações ou como balanço sobre o modo como as formações frequentadas influenciaram ou contribuíram a nível pessoal e profissional para a atividade letiva, para o AEPJS ou para a restante comunidade educativa

- As ações realizadas pelos docentes foram essencialmente na Área das Tecnologias Digitais, na Área da Docência ao nível de conhecimentos específicos e ao nível da avaliação para as aprendizagens.
- Os grupos disciplinares indicam que existiu partilha com os seus pares do conhecimento adquirido com as formações realizadas, disseminando teorias, modelos, métodos e instrumentos de trabalho. As ferramentas digitais adquiridas nas formações realizadas, foram partilhadas aquando das reuniões formais e informais de Grupo Disciplinar.
- Foram indicados por alguns grupos disciplinares nos seus relatórios as necessidades de formação na sua área de docência.

Departamento de Expressões:

Quase todos os docentes, que pertencem ao Departamento responderam ao questionário “Pessoal docente/Caracterização formação”. • As ações realizadas pelos docentes foram essencialmente na Área Tecnologias da Informação e Comunicação, prática pedagógica e área da docência. • Os grupos disciplinares indicam que existiu partilha com os seus pares do conhecimento adquirido com as formações realizadas, disseminando teorias, modelos, métodos e instrumentos de

trabalho. As ferramentas digitais adquiridas nas formações realizadas, foram partilhadas aquando das reuniões formais e informais de Grupo Disciplinar. • Os docentes consideram que, nas ações em que participaram a experiência foi positiva e contribuíram para atualizar e melhorar os seus conhecimentos, capacidades e competências, numa perspetiva de aprendizagem de desenvolvimento pessoal, profissional e de aperfeiçoamento do desempenho. • As ações frequentadas permitiram adquirir conhecimentos que proporcionaram uma melhoria das práticas letivas e pessoais, possibilitando uma participação mais eficaz na escola, proporcionando assim um melhor funcionamento de toda a estrutura. • Foram indicados pelos grupos disciplinares nos seus relatórios, a necessidade de maior oferta formativa na área da docência.

BE:

A formação deve ser entendida como um processo dinâmico e contínuo, de forma a permitir a atualização constante dos domínios/áreas específicos que o docente leciona/coordena. Neste sentido, considero que a formação realizada trouxe uma mais-valia de conhecimento e de experiências que poderei utilizar nas minhas práticas futuras. Apesar da diversidade de temáticas desenvolvidas nestas sessões, elas tiveram como princípio comum a partilha de experiências e de boas práticas, que facilmente poderão ser replicadas. Saliento a formação intitulada “Leitura em voz alta na biblioteca”, que foi exemplificada com uma apresentação, de leituras em voz alta, de textos poéticos. Algumas destas ações foram frequentadas pela equipa das bibliotecas escolares e o que permitiu uma reflexão conjunta no aproveitamento das atividades divulgadas. Das outras ações, frequentadas por um ou dois elementos da equipa, nas reuniões semanais, são partilhados os conhecimentos adquiridos, de forma que os mesmos possam ser aproveitados pela estrutura. Quanto à necessidade de formação, sugeria a oferta de formação em “Literacia da Informação”.

A frequência da formação “Capacitação Digital de Docentes - Nível 2” foi essencial para adequar um plano de ações estratégicas, no âmbito da continuidade do desenvolvimento do Projeto +Liter@cias, nos estabelecimentos de ensino afetos a esta biblioteca escolar, permitindo aperfeiçoar um uso mais consciente e crítico das ferramentas e recursos digitais com os alunos de 3.º e 4.º anos de escolaridade. A formação “Leitura em voz alta nas bibliotecas - Como? Quando? Porquê?” permitiu reforçar a necessidade da leitura em voz alta e do papel dos modelos de leitura na promoção de hábitos de leitura e como facilitador das aprendizagens dos alunos. Em suma, estas bibliotecas escolares assumem-se como lugares privilegiados de acesso a recursos diversificados e de desenvolvimento das literacias, em ambientes cada vez mais tecnológicos e complexos, sem desprimor dos serviços presenciais. • Necessidades de formação: Literacia da informação.

A formação é muito importante para o desenvolvimento pessoal e profissional de um docente. Como professora devo estar sempre atualizada para que o meu contributo na profissão seja o mais eficiente possível, de modo a contribuir cada vez mais para o meu enriquecimento pessoal e para as aprendizagens dos alunos. É através de formação que há uma atualização constante no sentido de melhorar as aprendizagens que continuamente precisam ser revistas, para que o trabalho desenvolvido com os pares e os alunos se torne mais eficiente e enriquecedor. As formações que frequentei tiveram como finalidade a partilha de ideias e de conhecimentos muito importantes na função que desempenho presentemente. • Necessidades de formação: Literacia digital

8. Cumprimento das metas propostas no PE 19/23 - Reflexão das estruturas sobre o cumprimento das Metas/indicadores enunciados no PEA

Departamento do Pré-escolar Sem dados

Departamento do 1.º ciclo

Considero que o cumprimento das metas propostas no PEA contribuíram para o sucesso educativo dos alunos e para a melhoria das aprendizagens dos alunos, contudo existiram atividades que apesar de se terem realizado não foram avaliadas.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Na globalidade, as metas do PEA que implicam de forma mais direta a ação dos Grupos Disciplinares do Departamento foram totalmente atingidas.

Departamento de Línguas

Não registou reflexão sobre este ponto.

Departamento de Expressões

No relatório dos vários grupos disciplinares são referidos que a grande maioria das metas do PEA foram atingidos totalmente e só alguns dessas metas estão parcialmente atingidas. Relativamente ao Departamento de Expressões foram realizadas as reuniões de trabalho inicialmente programadas, cumprido a meta e os coordenadores de grupo responderam sempre às solicitações respeitando os prazos de entrega.

A comunicação foi feita de forma célere e utilizando sempre os canais oficiais, mas também utilizando o contacto presencial e os meios telefónicos sempre que necessário. A monitorização da avaliação dos alunos foi realizada pelos grupos disciplinares nos três períodos. A monitorização da aplicação de avaliação formativa foi realizada pelos docentes do departamento. Esta Estrutura divulgou as suas atividades em canais digitais e na página eletrónica do Agrupamento através de Newsletter.

O Grupo de Educação Especial refere que, de acordo com a recolha de informação sobre o cumprimento das metas propostas no PEA a maior parte das mesmas foram totalmente atingidas. A melhorar: divulgação de mais trabalhos/atividades desenvolvidas no sentido de projetar a imagem do Grupo de Educação Especial/ Agrupamento; continuidade de construção de materiais específico; a partilha de experiências pedagógicas; dar continuidade à construção de um arquivo digital de recursos específicos; manter e se possível aumentar o número de parcerias; aumento do feedback/envio de recibo ou “emoji” da informação enviada.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Os relatórios dos grupos disciplinares que foram entregues referem que a maioria das metas do PEA que se lhes aplicam foram atingidas totalmente e que algumas dessas metas estão parcialmente

atingidas. Continuarão a trabalhar para melhorar o seu desempenho e cumprir integralmente as metas a que se estabeleceram.

Relativamente ao Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, foram realizadas as reuniões programadas de trabalho normalmente realizadas após as reuniões de Conselho Pedagógico, tendo os coordenadores de grupo respondido sempre às solicitações e respeitando os prazos de entrega dos documentos solicitados e procedendo à divulgação das informações e deliberações produzidas.

A comunicação foi feita de forma célere e utilizando sempre os canais oficiais e habituais, mas também utilizando o contacto presencial e os meios de comunicação à distância sempre que necessário. Foi desenvolvido um trabalho de colaboração estreita com as coordenadoras dos outros departamentos curriculares em assuntos e temas de interesse para o Agrupamento, ao nível da produção de documentos estruturantes e outros, nomeadamente o Referencial de Avaliação do AEPJS.

A monitorização da avaliação dos alunos foi realizada pelos grupos disciplinares nos três períodos, através de documento reflexivo que incluiu as médias por turma e as taxas de sucesso, as reflexões sobre a avaliação e indicação do balanço da avaliação formativa realizada.

A monitorização da aplicação de avaliação formativa foi realizada pelos docentes do departamento e objeto de tratamento pela equipa que dinamizou a sua aplicação.

EMAEI

Objetivos estratégicos/ Metas plenamente atingidos.

Coordenadores dos Diretores de Turma

Não registou reflexão sobre este ponto.

Cidadania/PES

Não registou reflexão sobre este ponto.

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) 22-23

No OE 1.2 Melhorar o processo de Orientação Vocacional, envolvendo, de forma eficaz os encarregados de educação e os alunos, ao longo do 3.º ciclo, na tomada de decisões relativamente ao ingresso no ensino secundário, o SPO propôs as seguintes linhas de ação/estratégias, nomeadamente:

1. Proporcionar aos alunos do 9.º ano de escolaridade o acesso ao Programa de Orientação da Carreira (POC): foi ultrapassada a meta de 80% proposta, tendo-se obtido um nível de participação dos alunos de 85,4%, correspondente à percentagem de alunos que escolheram participar e que concluíram o POC;
2. Realizar uma sessão (presencial ou síncrona) entre SPO, diretores de turma e encarregados de educação dos alunos do 9.º ano, com vista ao esclarecimento das várias vias do ensino secundário e referindo as vantagens/competências necessárias de cada uma delas: foi ultrapassada a meta proposta de pelo menos uma sessão, tendo para o efeito, sido realizadas duas sessões presenciais;

3. Criação de uma equipa na Plataforma Teams para todos os diretores de turma do 9.º ano: no final do ano letivo 2021/22, a atividade foi avaliada, considerando-se que a mesma não deveria manter-se no presente ano letivo. De referir que, no mesmo âmbito, foram implementadas duas estratégias de melhoria.

Bibliotecas Escolares

Relativamente aos objetivos estratégicos e às metas, de realçar que foram plenamente atingidos, com exceção da utilização dos recursos das bibliotecas escolares, pelos departamentos, do envolvimento dos alunos dos vários anos de escolaridade, nas atividades e no número de requisições domiciliárias. Contudo, no que respeita à utilização do fundo documental das BE, o empréstimo sala de aula e apoio a projetos registam um aumento significativo.

Qualifica /Ensino Noturno

Não registou reflexão sobre este ponto.

Síntese EAI:

A maioria das estruturas avaliaram o cumprimento das metas/indicadores enunciados no Projeto Educativo, muito embora nem todas tenham feito uma reflexão sobre o tema. Aquando da definição das metas/indicadores todas as estruturas foram ouvidas e o documento foi elaborado com o contributo/participação de todos. Lamentavelmente algumas das metas enunciadas por estruturas específicas não foram avaliadas, ficando todo o Agrupamento a desconhecer se as mesmas foram ou não atingidas/cumpridas. Não havendo documentos em que essas informações figurem não nos é possível concluir se as ações foram concretizadas ou não e o porquê.

O Projeto Educativo para 23-27 apresenta os Objetivos Estratégicos e operacionais, tendo também já sido aprovadas as metas e os indicadores que as várias estruturas apontaram para atingir no próximo período de quatro anos.

Assim, sugere-se:

- *que cada estrutura analise esses dados e que defina um Plano de Ação, por ano letivo, em que estejam elencados os objetivos operacionais no âmbito dos quais as suas atividades se inserem, bem como as metas/indicadores a cumprir, planificar as ações concretas a realizar, por períodos letivos e avaliar, no final, o seu cumprimento.*
- *A EAI disponibilizará um documento com esses dados do PEA para que sejam analisados por todos os elementos de cada estrutura e selecionem as linhas de ação que se enquadram no âmbito da sua ação.*
- *Os relatórios das estruturas (GRUPOS E DEPARTAMENTOS CURRICULARES) serão simplificados e centrar-se-ão essencialmente na avaliação do cumprimento das metas definidas através da ação quotidiana, dos projetos desenvolvidos, das atividades programadas no PAA, que deverão ser pensadas não de forma avulsa, mas com o propósito consciente de atingir as metas a que todos nos propusemos.*

9. Avaliação da satisfação da comunidade educativa 22-23

A Equipa de Avaliação Interna levou a cabo, no ano letivo 2022/2023, um estudo sobre o grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra.

O conhecimento do grau de satisfação dos elementos integrantes do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra insere-se no plano de ação da equipa e é parte integrante da avaliação interna.

Pretendia-se com esta avaliação da satisfação identificar e implementar oportunidades de melhoria, permitindo, desta forma, a prestação de serviços de uma forma mais eficaz e eficiente, contribuindo para a melhoria da qualidade de educação do agrupamento.

Os objetivos definidos para o estudo foram:

- Conhecer áreas de maior e menor satisfação na organização, referentes a um conjunto de dimensões organizacionais.
- Dotar os responsáveis das escolas de informação pertinente que permita melhorar o trabalho do agrupamento

Este estudo pretendia avaliar a satisfação da comunidade educativa do Agrupamento e não de um estabelecimento em particular. Compreendemos que alguns respondentes não vislumbrem, em algumas respostas, a sua opinião, mas era a unidade orgânica “Agrupamento” que se visava. Outras avaliações mais específicas poderão ser feitas, caso o considerem pertinente, podendo contar com o nosso apoio para tal.

O estudo foi delineado para tentar conhecer o grau de satisfação da comunidade escolar relativamente a um conjunto de 9 dimensões, reunidas em 5 domínios. (Quadro 1):

- Funcionamento dos serviços, equipamentos e instalações e Higiene
- Relação pedagógica/práticas educativas
- Relações interpessoais/Clima
- Liderança de topo e intermédias
- Global

O nível de satisfação foi obtido através de um inquérito por questionário aplicado à comunidade educativa (Quadro 1). Definiu-se, em Conselho Pedagógico, a meta de 10% de respostas para cada público-alvo.

Os questionários foram elaborados tendo como fontes de informação, os questionários de satisfação elaborados pela Inspeção Geral da Educação e Ciência - IGEC, aplicados aquando da avaliação externa ao Agrupamento, alguns questionários de satisfação implementados no âmbito do modelo CAF (*Common Assessment Framework*) e, ainda, os questionários aplicados em 2017/2018 no Agrupamento, no âmbito da Avaliação da Satisfação da Comunidade Educativa.

O relatório foi apresentado na reunião de CP de 26-07-2023.

Público-alvo / respostas obtidas

















Questionário	Público-alvo	Nº de Respondentes	%
Questionário de satisfação - docentes	260	155  PRÉ-ESCOLAR 15  1.º CICLO 36  2.º CICLO 30  3.º CICLO 38  ENSINO SECUNDÁRIO 33  ENSINO NOTURNO 2	60%
Questionário de satisfação - alunos	2202	326  1.º CICLO 2  2.º CICLO 99  3.º CICLO 147  ENSINO SECUNDÁRIO 77  ENSINO NOTURNO 0	15
Questionário de satisfação - não docentes	185	74	40
Questionário de satisfação - pais/encarregados de educação	3358	610  PRÉ-ESCOLAR 124  1.º CICLO 157  2.º CICLO 136  3.º CICLO 145  ENSINO SECUNDÁRIO 45	18

Tabela 68

Nota: No público-alvo correspondente a alunos, o número não inclui pré-escolar, 1º, 2º e 3º anos.

Todos os resultados/conclusões podem ser consultados no relatório realizado aquando da recolha dos dados. Aqui apresentaremos a síntese global das críticas e sugestões apresentadas pelos respondentes

aos diferentes questionários, os pontos fortes e fracos gerais identificados, que serão o ponto de partida para a redefinição do Projeto Educativo do Agrupamento para o período de 2023-24 a 2026-27.

9.1 Síntese Global das críticas e sugestões apresentadas

Tendo em conta as várias dimensões em apreciação, para as quais tentamos obter o grau de satisfação da comunidade educativa, parece-nos ser possível concluir:

Funcionamento dos serviços:

- Globalmente, as críticas apresentadas apontam para uma série de problemas relacionados com os alimentos e organização no bar, antipatia de alguns funcionários, confusão e filas grandes, horários irregulares da reprografia, lentidão nos computadores e Internet da biblioteca, encerramento da biblioteca em alguns períodos, problemas de acesso à Internet em alguns computadores e falta de fotocopiadoras disponíveis. Além disso, houve insatisfação com os horários dos serviços, como a Secretaria.

As críticas gerais apresentadas referem-se a problemas relacionados com a falta de alimentos e organização no bar, antipatia de alguns funcionários, excesso de confusão e filas grandes, encerramento (do bar) na hora do almoço, irregularidade nos horários da reprografia, lentidão nos computadores e na Internet da biblioteca, fecho da biblioteca em alguns períodos, problemas de acesso à Internet em alguns computadores e insuficiência de fotocopiadoras disponíveis. Também foi mencionada a insatisfação com os horários insuficientes dos serviços, como a Secretaria.

As sugestões gerais apresentadas incluem a ampliação do horário de todos os serviços, especialmente o do bar, o aumento do número de funcionários em todos os serviços, a melhoria da simpatia de alguns funcionários, o melhoramento do horário do bar, abrindo mais cedo e durante a hora do almoço, e a oferta de refeições de almoço no bar. Outras sugestões envolvem oferecer alimentos direcionados a alunos com intolerâncias/alergias, ampliar os períodos de acesso aos cacifos, melhorar a qualidade da Internet, colocar máquinas de comida no bar, melhorar a qualidade da comida do refeitório, garantir o funcionamento contínuo da Secretaria, ampliar os horários dos serviços e oferecer atendimento online, colocar mais funcionários em todos os serviços, melhorar o funcionamento da reprografia através de métodos digitais, descentralizar o serviço de empréstimo domiciliário das bibliotecas escolares para o primeiro ciclo, investir e dinamizar a biblioteca escolar, melhorar os recursos digitais da biblioteca escolar, aumentar o limite de fotocópias, oferecer um serviço de apoio no bar dirigido aos docentes durante os intervalos, ter um funcionário no Esteval para tratar dos serviços administrativos ou fazer o transporte, oferecer maior apoio técnico digital, colocar um micro-ondas na escola do Esteval, melhorar o atendimento aos alunos e encarregados de educação, oferecer alternativas ao refeitório escolar, ampliar o espaço das salas das atividades de enriquecimento curricular (AECs), adaptar o horário de atendimento aos pais, automatizar alguns serviços para reduzir tempos de espera, alargar os períodos para lanches, evitar o encerramento do bar durante os períodos de pausa letiva, oferecer formação em informática e promover a assertividade e responsabilidade dos funcionários.

Serviços - Espaço e Equipamentos e Higiene:

Neste domínio, foram feitas críticas em relação à degradação e falta de manutenção da escola, bem como à inadequação dos espaços e equipamentos disponíveis. As críticas incluíam a descrição de um ambiente escolar em estado de decadência, com edifícios deteriorados, obras inacabadas, mobiliário desgastado e falta de limpeza adequada. Também foi apontada a falta

de equipamentos específicos nos laboratórios, meios tecnológicos insuficientes e falta de cobertura no espaço de recreio, entre outras questões.

As sugestões mencionadas envolviam a necessidade de intervenções urgentes, como reformas nas infraestruturas, atualização do mobiliário e equipamentos, melhorias na limpeza e manutenção das instalações, além de requalificação dos espaços de recreio. Também foi sugerida a criação de espaços específicos, como ginásio, gabinetes de apoio e sala polivalente, assim como a disponibilidade de armários para guardar materiais e a melhoria dos meios tecnológicos e da ligação à Internet.

Em resumo, as críticas apontaram para a falta de conservação e a inadequação das instalações, enquanto as sugestões visavam promover melhorias estruturais, atualização de equipamentos e criação de espaços mais adequados para as atividades escolares.

Relações interpessoais/Clima:

No geral, as críticas apresentadas estão relacionadas com a falta de segurança, indisciplina dos alunos, comportamento inadequado, ausência de vigilância adequada, necessidade de melhorias na resolução de conflitos e falta de recursos. As sugestões propõem medidas como controle de acesso mais rigoroso, aumento de vigilantes, implementação de sanções disciplinares efetivas, melhoria na comunicação e relacionamento entre alunos e funcionários, contratação de mais pessoal não docente, melhorias nos recursos e sistemas de vigilância, e maior envolvimento das famílias na resolução de problemas.

A ideia geral é promover um ambiente escolar mais seguro, disciplinado, colaborativo e com recursos adequados para a aprendizagem.

Relação pedagógica/Práticas educativas:

As críticas apresentadas pelos alunos e professores apontam para questões como falta de critério na organização dos grupos de trabalho, insatisfação com o ensino, dificuldades na realização de atividades práticas, falta de recursos e atividades atrativas, além de problemas na comunicação e interação em sala de aula. As sugestões, por sua vez, referem a necessidade de revisão dos critérios de avaliação, promoção de colaboração entre os professores, valorização de recursos tecnológicos e materiais didáticos, aumento de meios e profissionais de apoio, além de estímulo à autonomia dos alunos e maior participação dos pais no processo educativo. As sugestões também abordam a importância de promover a empatia, diversificar as atividades e melhorar as condições físicas da escola.

Práticas educativas e Avaliação das aprendizagens:

Neste domínio, foram apresentadas críticas relacionadas com a avaliação e sugestões para melhorar esse processo. As críticas incluem a realização menos frequente de questões de aula, exposição das avaliações apenas aos alunos visados, ausência de cultura escolar nalguns alunos, critérios de avaliação desconhecidos e em constante mudança, falta de incentivo para os alunos melhorarem as aprendizagens, demora na correção dos instrumentos de avaliação, feedback fraco e a existência de provas de aferição no segundo ano. As sugestões propõem a prática mais frequente de auto e heteroavaliação, melhoria da motivação dos alunos, libertação dos docentes de tarefas burocráticas, ênfase na avaliação formativa, oferta de percursos alternativos, simplificação dos instrumentos de avaliação, melhorias tecnológicas, adoção de avaliação semestral, resumo das atividades das AEC's, diversificação dos instrumentos de avaliação, equilíbrio do grau de exigência, aumento do feedback aos encarregados de

educação, acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais, revisão dos critérios de avaliação e redução do número de alunos por turma.

Comunicação:

As críticas relativas a este domínio apontam para a necessidade de melhorar a comunicação, simplificar as informações, investir em formação e aprimorar as plataformas utilizadas para garantir uma comunicação eficiente e acessível entre a escola, os pais e os docentes. As sugestões visam melhorar a eficiência, a organização e a clareza na comunicação interna da escola, evitando a dispersão e a perda de tempo dos docentes ao buscar informações relevantes.

Direção:

A ideia geral das críticas apresentadas é que a escola enfrenta problemas relacionados com a higiene, falta de atenção aos alunos, falta de sintonia entre professores e direção, ineficiência na resolução de problemas e presença de comportamentos indesejados dos alunos. As sugestões visam melhorar a comunicação e cooperação entre as estruturas da escola, promover a participação ativa de todos os envolvidos, oferecer formação especializada, fortalecer as relações entre docentes e lideranças, melhorar a segurança dos alunos, facilitar a comunicação entre diferentes escolas, valorizar a participação da comunidade educativa, fortalecer a liderança e o trabalho colaborativo, e melhorar os canais de comunicação. Em resumo, procura-se uma melhoria geral no ambiente escolar, na comunicação e no envolvimento de todos os agentes educativos.

Estruturas intermédias:

A ideia geral das críticas apresentadas é que a escola enfrenta problemas relacionados com a comunicação excessiva por email, horários inadequados de mensagens, comportamento inadequado de docentes, falta de clareza nas comunicações, falta de resposta a questões e solicitações, relacionamento inconsistente entre diretores de turma e encarregados de educação, e necessidade de melhor resolução de situações. As sugestões visam melhorar a infraestrutura e higiene das instalações, estabelecer uma comunicação mais efetiva, aumentar a supervisão durante os intervalos, manter o site atualizado, promover o diálogo entre alunos e diretores de turma, garantir coerência nas relações, promover um ambiente escolar saudável, tornar a abordagem de aprendizagem mais interessante, ampliar os serviços da biblioteca, motivar os alunos e oferecer mais aulas de educação física e TIC.

Em resumo, sugere-se melhorar a comunicação, resolver problemas de forma eficaz, promover um ambiente escolar mais saudável e oferecer uma experiência educacional mais satisfatória para os alunos.

9.1.1 Identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos do Agrupamento

Pontos **Fortes** do Agrupamento Identificados pelos vários respondentes:

“IDENTIFICA A(S) ÁREA(S) QUE CONSIDERAS CONSTITUIR(EM) O(S)PONTO(S) **FORTE(S)** DO AGRUPAMENTO.”





























Docentes	Alunos	Não docentes	Pais/EE
 SERVIÇOS 31	 SERVIÇOS 99	 SERVIÇOS 30	 SERVIÇOS 139
 ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E HI... 11	 ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E HI... 74	 ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E HI... 19	 ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E HI... 186
 RELAÇÕES INTERPESSOAIS/CLI... 129	 RELAÇÕES INTERPESSOAIS/CLI... 100	 RELAÇÕES INTERPESSOAIS/CLI... 29	 RELAÇÕES INTERPESSOAIS/CLI... 245
 PRÁTICAS EDUCATIVAS 118	 PRÁTICAS EDUCATIVAS 136	 PRÁTICAS EDUCATIVAS 35	 PRÁTICAS EDUCATIVAS 295
 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGE... 60	 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGE... 134	 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGE... 17	 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGE... 213
 COMUNICAÇÃO 38	 COMUNICAÇÃO 150	 COMUNICAÇÃO 21	 COMUNICAÇÃO 221
 LIDERANÇAS 59	 LIDERANÇAS 88	 LIDERANÇAS 17	 LIDERANÇAS 68
1.º - Relações Interpessoais/Clima 2.º -Práticas Educativas 3.º -Avaliação das aprendizagens	1.º - Comunicação 2.º -Práticas educativas 3.º - Avaliação das aprendizagens	1.º - Práticas educativas 2.º - Serviços 3.º - Relações Interpessoais/Clima	1.º - Práticas educativas 2.º- Relações Interpessoais/Clima 3.º - Comunicação

Tabela 69

PONTOS FORTES

De acordo com as seleções prioritárias de cada parte integrante da comunidade educativa, é possível destacar os seguintes **pontos fortes**:

1.º - **Relações Interpessoais/Clima**: O clima da escola e as relações interpessoais são considerados pontos fortes, indicando que há aspetos positivos na interação entre os membros da comunidade escolar.

2.º - **Práticas Educativas**: As práticas educativas são apontadas como um ponto forte, sugerindo que existem abordagens pedagógicas eficazes e de qualidade na escola.

3.º - **Avaliação das Aprendizagens**: A avaliação das aprendizagens é mencionada como um ponto forte, indicando que há processos de avaliação bem estruturados e efetivos na escola.

Comunicação: A comunicação é identificada como um ponto forte apenas pelos alunos, sugerindo que a escola possui um bom sistema de comunicação que facilita a interação entre todos os envolvidos.

Serviços: Os serviços da escola são destacados pelos não docentes como um ponto forte, indicando que a escola oferece serviços adequados e de qualidade para atender às necessidades dos alunos e da comunidade escolar.

No geral, os pontos fortes identificados incluem relações interpessoais positivas, práticas educativas eficazes, avaliação das aprendizagens bem estruturada, boa comunicação e serviços de qualidade. Esses aspetos refletem uma escola que valoriza o bem-estar dos alunos, o ensino de qualidade e o apoio necessário para promover um ambiente de aprendizagem positivo.

Pontos **Fracos** do Agrupamento Identificados pelos vários respondentes:

“IDENTIFIQUE A(S) ÁREA(S) QUE CONSIDERA CONSTITUIR(EM) O(S)PONTO(S) **FRACO(S)** DO AGRUPAMENTO.”





























Docentes	Alunos	Não docentes	Pais/EE
 SERVIÇOS 32	 SERVIÇOS 124	 SERVIÇOS 20	 SERVIÇOS 250
 ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E HI... 121	 ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E HI... 225	 ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E HI... 33	 ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E HI... 302
 RELAÇÕES INTERPESSOAIS/CLI... 5	 RELAÇÕES INTERPESSOAIS/CLI... 104	 RELAÇÕES INTERPESSOAIS/CLI... 21	 RELAÇÕES INTERPESSOAIS/CLI... 124
 PRÁTICAS EDUCATIVAS 4	 PRÁTICAS EDUCATIVAS 71	 PRÁTICAS EDUCATIVAS 7	 PRÁTICAS EDUCATIVAS 87
 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGE... 11	 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGE... 60	 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGE... 7	 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGE... 68
 COMUNICAÇÃO 49	 COMUNICAÇÃO 84	 COMUNICAÇÃO 41	 COMUNICAÇÃO 194
 LIDERANÇAS 12	 LIDERANÇAS 93	 LIDERANÇAS 20	 LIDERANÇAS 150
1.º - Espaços/Equipamentos e Higiene 2.º - Comunicação 3.º - Serviços	1.º - Espaços/Equipamentos e Higiene 2.º -Serviços 3.º - Relações interpessoais/Clima	1.º - Comunicação 2.º - Espaços/Equipamentos e Higiene 3.º - Relações Interpessoais/Clima	1.º - Espaços/Equipamentos e Higiene 2.º - Serviços 3.º - Comunicação

Tabela 70

PONTOS FRACOS

De acordo com as seleções dos respondentes, os **pontos fracos** prioritários identificados são:

1.º - **Espaços/Equipamentos e Higiene**: A infraestrutura da escola, incluindo espaços, equipamentos e higiene, é apontada como um ponto fraco prioritário. Isso indica que há problemas relacionados à falta de manutenção, degradação dos espaços, inadequação dos equipamentos disponíveis e problemas de higiene nas instalações.

2.º - **Comunicação**: A comunicação é mencionada como um ponto fraco prioritário por três dos elementos da comunidade educativa, muito embora em posições diferentes. Isso sugere que existem problemas de comunicação interna na escola, como falta de clareza, excesso de comunicação por email ou horários inadequados de mensagens.

3.º - **Serviços**: Os serviços da escola são destacados como um ponto fraco prioritário por três elementos (docentes, alunos, encarregados de educação) diferentes. Isso indica que há problemas relacionados com a organização e qualidade dos serviços oferecidos pela escola, como falta de alimentos e organização no bar, horários insuficientes, falta de funcionários, lentidão nos computadores, entre outros.

Em resumo, os pontos fracos prioritários identificados são a infraestrutura da escola (espaços/equipamentos e higiene), a comunicação interna e os serviços oferecidos pela escola. Esses aspetos precisam ser abordados e melhorados para promover um ambiente escolar mais adequado, eficiente e satisfatório para alunos, professores e demais membros da comunidade escolar.

10. Síntese dos dados dos relatórios das diferentes estruturas: pontos fracos, fortes e estratégias de melhoria.

Pontos fracos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proficiência em Leitura e Expressão Escrita: <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de melhoria na proficiência em leitura e expressão escrita dos alunos. 2. Autonomia dos Alunos: <ul style="list-style-type: none"> • Desafios na autonomia dos alunos em relação ao trabalho individual. 3. Ruído na Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Algum ruído na comunicação entre órgãos/estruturas educativas. 4. Competências Linguísticas: <ul style="list-style-type: none"> • Preocupações com a gramática, escrita e oralidade dos alunos. • Falta de confiança na utilização da língua estrangeira. 5. Trabalho Colaborativo e Horários: <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades devido à incompatibilidade de horários para trabalho colaborativo. • Falta de horas comuns para trabalho colaborativo entre pares. 6. Número Excessivo de Alunos: <ul style="list-style-type: none"> • Turmas com número excessivo de alunos, em alguns casos ultrapassando o limite máximo. 7. Instabilidade na Colocação Docente: <ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade na colocação do corpo docente. 8. Concentração de Carga Letiva: <ul style="list-style-type: none"> • Concentração da carga letiva num professor do grupo, limitando o trabalho em equipa. 9. Recursos Tecnológicos e Digitais: <ul style="list-style-type: none"> • Escassez de recursos digitais e deficiências na rede de comunicações. • Limitações na utilização da plataforma Teams em situação presencial. 10. Falta de Vigilância: <ul style="list-style-type: none"> • Falta de vigilância frequente em alguns locais da escola. 11. Exigências do Cargo: <ul style="list-style-type: none"> • Burocracia excessiva, excesso de trabalho e pouco tempo destinado ao trabalho do diretor de turma. 12. Participação da Comunidade Escolar: <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento limitado dos pais. • Fraca proatividade dos conselheiros e falta de rigor/profissionalismo por parte de alguns professores. 13. Comunicação Excessiva: <ul style="list-style-type: none"> • Multiplicação de informação no Teams, dificultando a comunicação eficaz. 14. Recursos Físicos: <ul style="list-style-type: none"> • Falta de espaços para receber pais. • Falta de privacidade no atendimento telefónico aos pais. 15. Desafios na Educação Inclusiva: <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades em promover competências pessoais e sociais. • Absentismo, risco de abandono escolar e desinteresse nas aprendizagens. 16. Orientação Escolar e Profissional: <ul style="list-style-type: none"> • Elevado número de turmas atribuídas a cada psicóloga. • Desafios no envolvimento e participação dos pais no processo de orientação vocacional. 17. Avaliação Formativa no 1º Ciclo:
---------------	---

- Necessidade de diversificação de instrumentos na avaliação formativa no 1º Ciclo.

Comparação entre Pontos Fracos do Ano Anterior e Atuais:

Nota: Os pontos foram agrupados de acordo com temas similares.

Comunicação e Colaboração:

- **Ano Anterior:**
 - Necessidade de articulação de horários para reuniões colaborativas.
 - Ruído na comunicação entre estruturas educativas.
- **Atual:**
 - Dificuldades devido à incompatibilidade de horários para trabalho colaborativo.
 - Multiplicação de informação no Teams dificultando a comunicação eficaz.

Recursos e Equipamentos:

- **Ano Anterior:**
 - Falta de maquinaria/equipamento/material pedagógico nas Expressões.
 - Escassez de recursos humanos e falta de vigilância em locais específicos.
- **Atual:**
 - Escassez de recursos digitais e deficiências na rede de comunicações.
 - Falta de espaços para receber pais e falta de privacidade no atendimento telefónico.

Educação Inclusiva e Orientação Vocacional:

- **Ano Anterior:**
 - Desafios na gestão de salas de ensino estruturado.
 - Elevado número de turmas por psicóloga e dificuldades na orientação vocacional.
- **Atual:**
 - Desafios na promoção de competências pessoais e sociais.
 - Envolvimento limitado dos pais na orientação vocacional.

Avaliação e Proficiência Linguística:

- **Ano Anterior:**
 - Falta de avaliação formativa no 1º Ciclo.
 - Preocupações com a gramática, escrita e oralidade nas Línguas.
- **Atual:**
 - Dificuldades na diversificação de instrumentos de avaliação no 1º Ciclo.
 - Necessidade de melhoria na proficiência em leitura e expressão escrita.

	<p>Gestão de Recursos Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ano Anterior: <ul style="list-style-type: none"> • Falta de assistentes operacionais. • Falta de recursos humanos nas Expressões. • Atual: <ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade na colocação do corpo docente. • Falta de colaboração por parte de alguns elementos da comunidade. <p>Pandemia e Atividades/Projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ano Anterior: <ul style="list-style-type: none"> • Projetos não realizados devido à pandemia. • Degradação de alguns espaços. • Atual: <ul style="list-style-type: none"> • Limitações na utilização da plataforma Teams em situação presencial. • Atividades/projetos não realizados devido à pandemia. <p>Cidadania/PES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ano Anterior: <ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos, dificuldades na metodologia de projeto. • Fraca participação dos docentes na equipa de Cidadania/PES. • Atual: <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades na implementação da metodologia de projeto. • Fraca articulação entre programas curriculares e o Plano de Ação da Cidadania e PES. <p>Conclusões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Muitos dos desafios identificados mantêm-se, como as dificuldades na comunicação, falta de recursos, e questões relacionadas com a pandemia. • A necessidade de melhorias na proficiência linguística e avaliação formativa persiste. • A gestão de recursos humanos e a dificuldade na promoção da inclusão continuam a ser áreas sensíveis. • A pandemia teve impactos significativos nas atividades e projetos escolares, exigindo adaptações constantes. • É essencial abordar continuamente os desafios relacionados com a comunicação, recursos e envolvimento da comunidade para garantir um ambiente educativo eficaz e inclusivo.
Pontos fortes	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalho Colaborativo: <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo eficaz entre os membros do grupo disciplinar. • Dinâmica de grupo profícua através da colaboração e partilha de materiais. 2. Diferenciação Pedagógica e Estratégias Diversificadas:

- Implementação de diferenciação pedagógica e estratégias diversificadas no ensino, aprendizagem e avaliação.
 - Realização sistemática de atividades de avaliação formativa.
3. **Tecnologias e Comunicação:**
 - Intercâmbio facilitado pelas novas tecnologias para comunicação eficaz.
 - Utilização constante e eficaz de plataformas digitais na relação professor-aluno.
 4. **Relacionamento Positivo:**
 - Relacionamento muito positivo entre os professores.
 - Partilha e envolvimento dos professores.
 5. **Coordenação e Comunicação Eficiente:**
 - Elevado grau de empenho da coordenação para apoiar o trabalho dos diretores de turma.
 - Resposta rápida e eficaz da coordenação, utilização eficiente das plataformas digitais.
 6. **Trabalho Cooperativo e Multidisciplinar:**
 - Trabalho cooperativo e colaborativo entre os docentes dos grupos disciplinares.
 - Reuniões formais e informais para partilha de informação.
 7. **Impacto e Sucesso Escolar:**
 - Taxas de sucesso alcançadas nos diferentes anos de escolaridade.
 - Contribuição para uma sociedade mais informada, interventiva, solidária e saudável.
 8. **Articulação e Colaboração:**
 - Articulação pedagógica com outras disciplinas do currículo.
 - Participação em projetos comuns e colaboração em iniciativas interescolares.
 9. **Disponibilidade e Envolvimento:**
 - Disponibilidade dos professores com horário exclusivo à disciplina.
 - Envolvimento positivo dos diretores de turma e demais elementos das equipas educativa.
 10. **Inovação e Adaptação:**
 - Recetividade à inovação com implementação de planificações, estratégias e recursos diversificados.
 - Utilização de computadores atribuídos aos docentes para superar constrangimentos tecnológicos.
 11. **Colaboração com Entidades Externas:**
 - Parcerias estabelecidas e colaboração com entidades externas.
 12. **Avaliação Formativa e Articulação Curricular:**
 - Implementação sistemática de atividades de avaliação formativa.
 - Melhoria da articulação entre ciclos de ensino.
 13. **Relações Humanas e Proximidade com Alunos:**
 - Relações/recursos humanos com proximidade aos alunos.
 - Colaboração dos diretores de turma no programa de mentoria, contribuindo para o aumento da participação.
 14. **Documentação e Simplificação de Processos:**
 - Alteração, adequação e simplificação da documentação de suporte às medidas multinível.
 - Reformulação da plataforma para monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
 15. **Trabalho Colaborativo e Partilha de Materiais:**

- Cooperação entre os docentes na partilha de materiais, ideias e planificações.
- 16. Desenvolvimento Pessoal e Social dos Alunos:**
- Contributo dos projetos e das atividades para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.
- 17. Impacto das Atividades Desenvolvidas:**
- Impacto das atividades realizadas ao nível da escola, da comunidade, dos Planos de Turma e do Projeto Educativo.
- 18. Trabalho em Equipa na Orientação Escolar:**
- Trabalho desenvolvido em equipa na orientação escolar e profissional, com colaboração entre a Psicóloga do PNPSE, docentes e a EMAEI.

Comparação entre Pontos Fortes do Ano Anterior e Atuais:

Nota: Os pontos foram agrupados de acordo com temas similares.

Trabalho Colaborativo e Envolvimento:

- **Ano Anterior:**
 - Trabalho cooperativo/colaborativo entre equipas/grupos/estruturas.
 - Empenho e disponibilidade da maioria dos docentes/coordenadores para além do horário.
- **Atual:**
 - Dificuldades devido à incompatibilidade de horários para trabalho colaborativo.
 - Multiplicação de informação no Teams dificultando a comunicação eficaz.

Articulação e Continuidade:

- **Ano Anterior:**
 - Articulação entre várias estruturas, ciclos e comunidade escolar.
 - Continuidade pedagógica.
- **Atual:**
 - Dificuldades na articulação do trabalho entre intervenientes do processo educativo.
 - Limitações na utilização da plataforma Teams em situação presencial.

Projetos/Atividades e Diferenciação Pedagógica:

- **Ano Anterior:**
 - Diversidade de projetos/atividades e contributo para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.
 - Diferenciação pedagógica (inclusão e integração).
- **Atual:**
 - Dificuldades na implementação da metodologia de projeto.
 - Necessidade de melhoria na proficiência em leitura e expressão escrita.

Sucesso Académico e Relações Comunitárias:

- **Ano Anterior:**
 - Taxas de sucesso nas diferentes disciplinas.
 - Boa relação com a comunidade.
- **Atual:**
 - Elevado número de alunos em algumas turmas, ultrapassando o limite máximo.
 - Envolvimento limitado dos pais na orientação vocacional.

Formação e Parcerias:

- **Ano Anterior:**
 - Formação dos elementos da comunidade escolar e educativa.
 - Parcerias com outras entidades.
- **Atual:**
 - Falta de ações de formação docente na área específica dos grupos disciplinares de Expressões.
 - Fraca articulação entre programas curriculares e o Plano de Ação da Cidadania e PES.

Apoio Técnico e Envolvimento dos Alunos:

- **Ano Anterior:**
 - Apoio técnico digital.
 - Grau de envolvimento dos alunos em atividades/projetos.
- **Atual:**
 - Escassez de recursos digitais e deficiências na rede de comunicações.
 - Desafios na promoção de competências pessoais e sociais.

Conclusões:

- Embora alguns pontos fortes tenham sido mantidos, como o empenho da maioria dos docentes e o envolvimento dos alunos em atividades/projetos, novos desafios surgiram relacionados com a comunicação, recursos digitais, e consequências da pandemia.
- O trabalho colaborativo e a articulação entre estruturas ainda são considerados pontos fortes, mas as dificuldades devido à incompatibilidade de horários indicam a necessidade de ajustes.
- A continuidade pedagógica e a boa relação com a comunidade permanecem como fatores positivos, apesar das limitações enfrentadas.
- A formação e parcerias ainda são consideradas forças, mas a falta de ações de formação em áreas específicas indica uma área a ser melhorada.
- Globalmente, os pontos fortes indicam uma base sólida, mas a atenção contínua a desafios emergentes é essencial para aprimorar o ambiente educativo.

Estratégias de melhoria (a incluir

1. **Promoção da Leitura e Desenvolvimento Cultural:**
 - Continuar a promover a leitura para melhorar o desenvolvimento cultural dos alunos.
2. **Formação em Estratégias de Ensino/Aprendizagem:**

no plano de atividades do próximo ano)

- Fornecer formação aos professores em estratégias de ensino/aprendizagem.
- 3. **Diversificação de Estratégias de Ensino:**
 - Diversificar estratégias, incluindo memorização e treino de conceitos.
 - Recurso a textos de tipologia diferente para enriquecer o processo de aprendizagem.
- 4. **Consciencialização e Empenho dos Alunos:**
 - Consciencializar os alunos para melhorar o seu empenho e promover trabalho individual continuado.
- 5. **Domínio do Léxico e Gramática:**
 - Sensibilização dos alunos para a aprendizagem de línguas estrangeiras.
 - Ênfase na memorização e treino de conceitos para ampliar o repertório linguístico.
- 6. **Domínio da Escrita:**
 - Desenvolver a capacidade dos alunos de produzir textos articulados sobre assuntos conhecidos.
 - Monitorização do trabalho para encorajar a comunicação autónoma na língua estrangeira.
- 7. **Consolidação de Aprendizagens:**
 - Consolidar aprendizagens dos anos anteriores, articulando conhecimentos prévios com os do segundo ciclo.
- 8. **Reintrodução do Projeto "English4U":**
 - Reintroduzir o Projeto "English4U" no 6º ano, visando reforçar a competência comunicativa.
 - Abordagem das áreas de compreensão, interação e produção oral.
- 9. **Avaliação Formativa Diferenciada:**
 - Privilegiar a prática de diferentes tipos de avaliação formativa.
 - Utilizar feedback oral sistemático e monitorização da evolução dos alunos.
- 10. **Formação Docente para Suprir Lacunas:**
 - Proporcionar formação docente nas áreas em que são identificadas lacunas, visando melhoria do desempenho profissional e das aprendizagens dos alunos.
- 11. **Reforço da Articulação entre Ciclos:**
 - Reforçar a articulação entre ciclos de ensino, promovendo trabalho colaborativo entre docentes de diferentes grupos.
- 12. **Implementação de Projetos e Metodologias:**
 - Implementar o Projeto "Palavras Com(m)Vida".
 - Reforçar a implementação da metodologia CLIL nos diversos anos e ciclos de escolaridade.
- 13. **Motivação do Corpo Docente para Inovação:**
 - Motivar a estrutura docente para um maior investimento em práticas pedagógicas inovadoras.
 - Promoção do trabalho interpares para potenciar a partilha de saberes e a reflexão sobre práticas pedagógicas.
- 14. **Reforço de Recursos e Materiais:**
 - Reforçar o material/recursos necessários ao desenvolvimento das estratégias de aprendizagem nas disciplinas/atividades.
- 15. **Avaliação Formativa e Materiais Didáticos:**
 - Reforçar os mecanismos e instrumentos da avaliação formativa, no âmbito do Projeto MAIA.
 - Investimento em equipamento/materiais didáticos nas disciplinas do departamento.

16. **Desenvolvimento de Atividades Envolvendo a Comunidade:**
 - Desenvolver mais atividades envolvendo toda a comunidade educativa.
17. **Auto e Heteroavaliação dos Alunos:**
 - Promoção do desenvolvimento de auto e heteroavaliação pelos alunos.
18. **Formação sobre Educação para a Cidadania:**
 - Ações de formação sobre Educação para a Empatia, Inteligência Emocional, Comunicação Não-Violenta, entre outros.
19. **Simplificação dos Documentos de Monitorização:**
 - Simplificar os documentos de monitorização da Estratégia de Educação para a Cidadania.
20. **Reforço da Articulação e Divulgação:**
 - Reforçar a articulação com todos os intervenientes na EECA/PES.
 - Divulgar referenciais e materiais de apoio/estratégias para o desenvolvimento de projetos/atividades.
21. **Reabertura dos Gabinetes de Educação para a Saúde:**
 - Reabrir os Gabinetes de Educação para a Saúde.
22. **Formação sobre Metodologias Ativas/Projeto:**
 - Promoção de ações de formação sobre Metodologias Ativas/de Projeto.
23. **Reforço da Divulgação da Estratégia de Educação para a Cidadania:**
 - Reforçar a divulgação da Estratégia de Educação para a Cidadania em reuniões específicas.
24. **Revisão e Atualização de Documentação:**
 - Revisão e atualização da documentação relacionada com as atividades propostas.
25. **Diversificação dos Instrumentos de Avaliação:**
 - Diversificar os instrumentos de avaliação, incluindo a elaboração de rubricas.

Comparação entre Estratégias de Melhoria do Ano Anterior e Atuais:

Nota: Os pontos foram agrupados de acordo com temas similares.

Formação e Recursos Tecnológicos:

- **Ano Anterior:**
 - Continuar a promover a formação contínua nas áreas tecnológicas e/ou disciplinares, bem como nas áreas de Cidadania e Educação para a Saúde.
 - Melhorar os espaços e o equipamento tecnológico e/ou específico das várias áreas disciplinares.
 - Melhorar rede de internet.
- **Atual:**
 - Escassez de recursos digitais e deficiências na rede de comunicações.
 - Limitações na utilização da plataforma Teams em situação presencial.

Organização de Horários e Salas:

- **Ano Anterior:**
 - Horários/salas adaptados às especificidades das disciplinas.
 - Horário comum para o trabalho colaborativo/articulação.

- **Atual:**
 - Dificuldades devido à incompatibilidade de horários para trabalho colaborativo.
 - Concentração da carga letiva num professor do grupo, limitando o trabalho em equipa.

Gestão de Espaços e Recursos Humanos:

- **Ano Anterior:**
 - Definir apenas um diretor de instalações por grupo disciplinar.
 - Diminuição de alunos por turma.
 - Contratação de mais pessoal docente e técnicos.
 - Abertura de uma sala multissensorial.
 - Atribuição do cargo de diretor de instalações no ensino especial.
 - Reabertura do gabinete para o PES.
- **Atual:**
 - Falta de vigilância frequente em alguns locais da escola.
 - Instabilidade na colocação do corpo docente.

Avaliação e Trabalho Colaborativo:

- **Ano Anterior:**
 - Promover uma avaliação mais formativa/reflexiva e reforçar seus mecanismos e instrumentos.
 - Revisão/Atualização de documentos/grelhas.
 - Continuar e alargar o trabalho de coadjuvação.
 - Melhorar articulação com a Câmara Municipal.
 - Melhorar a comunicação, divulgação e partilha de informação/documentos.
- **Atual:**
 - Dificuldades na articulação do trabalho entre intervenientes do processo educativo.
 - Multiplicação de informação no Teams dificultando a comunicação eficaz.

Participação e Projetos Comunitários:

- **Ano Anterior:**
 - Sensibilizar os pais/EE para a importância de uma participação ativa na vida escolar dos educandos.
 - Aumentar parcerias.
 - Aumentar número de projetos com intervenção de toda a comunidade escolar.
- **Atual:**
 - Envolvimento limitado dos pais na orientação vocacional.
 - Fraca articulação entre programas curriculares e o Plano de Ação da Cidadania e PES.

Conclusões:

- As estratégias do ano anterior enfatizavam melhorias nos recursos tecnológicos e formação contínua, enquanto as atuais refletem desafios emergentes relacionados à pandemia, comunicação e trabalho colaborativo.
- A gestão de espaços e recursos humanos continua sendo uma área de foco, destacando a necessidade de ajustes na organização da escola.
- Estratégias para melhorar a participação dos pais e fortalecer parcerias permanecem relevantes, mas desafios específicos, como a orientação vocacional, surgiram.
- A avaliação formativa e o trabalho colaborativo ainda são considerados importantes, mas a multiplicação de informação online tornou-se uma preocupação recente.
- Globalmente, a adaptação às mudanças nas dinâmicas educativas e a abordagem proativa para enfrentar novos desafios são aspetos fundamentais a considerar para o progresso contínuo.

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES EAI:

- 1. As atividades do PAA deverão sempre ser objeto de análise nas primeiras reuniões de grupo disciplinar/estrutura, para que possam ser articuladas, aprovadas e submetidas atempadamente. Posteriormente deverão ser alvo de avaliação (da perceção/satisfação) e conseqüentemente avaliação final logo após a sua execução (preferencialmente nas duas semanas seguintes à execução), seguindo as orientações do guião para aplicação de questionários de avaliação do PAA, elaborado pela EAI.*
- 2. As Visitas de Estudo deverão ser submetidas apenas no formulário de propostas para o PAA, não havendo necessidade de preencher outro documento para este efeito. Será definida uma data-limite para a submissão deste formato específico de atividades, para que possam ser aprovadas em reunião de Conselho Pedagógico, de acordo com os normativos legais inerentes às mesmas. Cada docente responsável pela visita de estudo deverá, nos serviços administrativos, tratar da documentação necessária e exigida par o efeito.*
- 3. Os proponentes devem ser responsáveis por toda a atividade desde a proposta até à sua avaliação, a EAI estará disponível para esclarecimentos técnicos.*
- 4. Os relatórios de todos projetos implementados devem cumprir os parâmetros definidos, mesmo que sejam sujeitos a outras formas de avaliação externa. Continua a recomendar-se que os projetos apresentados sejam avaliados, no âmbito da estrutura em que melhor se inserem, de acordo com as orientações aprovadas. Depois de elaborado o respetivo relatório deverá ser encaminhado para a coordenadora de projetos que deverá fazer a análise/síntese a incluir no relatório da EAI.*
- 5. De acordo com os relatórios de várias estruturas, é sugerida a continuidade na melhoria do processo de orientação e aconselhamento dos alunos e das suas famílias quanto ao percurso educativo a selecionar, como forma de melhorar os resultados escolares ao nível do ensino secundário.*
- 6. Algumas das estruturas já fazem, na sua reflexão, a análise comparativa entre os resultados das suas disciplinas e as restantes, para cada ano de escolaridade, verificando-se uma melhoria em relação a anos anteriores. Sugere-se que esta atuação se alargue a todas as estruturas.*
- 7. Continuar a melhorar os circuitos de comunicação dentro do Agrupamento evitando sobreposição e perda informação. Tornar a informação clara, acessível, sintética, divulgada por meios mais abrangentes.*
- 8. Continua a recomendar-se a redução de tarefas de caráter burocrático, nomeadamente a simplificação e eliminação de documentos que muitas vezes*

repetem informação, não beneficiando a eficiência no trabalho. A este propósito, já estão em execução algumas alterações que visam simplificar processos, tendo sido ouvidas as diferentes estruturas, no sentido de conhecer as principais dificuldades sentidas.

- 9. Está em fase de preparação a simplificação da elaboração dos relatórios de autoavaliação de cada estrutura, bem como do relatório final elaborado pela EAI. Pretende-se evitar a repetição de informação e fomentar essencialmente a reflexão sobre os dados obtidos e as ações desenvolvidas e a desenvolver.*

ANEXOS

Relatórios de autoavaliação das estruturas:

Anexo 1. Relatório de autoavaliação do Departamento de pré-escolar;

Anexo 2. Relatório de autoavaliação do Departamento de 1.º Ciclo;

Anexo 3. Relatório de autoavaliação do Departamento de Línguas;

Anexo 4. Relatório de autoavaliação do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais;

Anexo 5. Relatório de autoavaliação do Departamento de Ciências Sociais e Humanas;

Anexo 6. Relatório de autoavaliação do Departamento de Expressões;

Anexo 7. Relatório de autoavaliação da Sala Poeta da EBI do Esteval;

Anexo 8. Relatório de autoavaliação de Cidadania/ Projeto de Educação para a Saúde;

Anexo 9. Relatório de autoavaliação das Bibliotecas Escolares;

Anexo 10. Relatório de autoavaliação do Serviço de Psicologia e Orientação;

Anexo 11. Relatório de autoavaliação do Serviço de Programa Nacional de Promoção e Sucesso Escolar;

Anexo 12. Relatório de autoavaliação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva;

Anexo 14. Relatório de autoavaliação da Coordenação de Diretores de Turma;

Anexo 15. Relatório de avaliação da satisfação da comunidade educativa 22-23;

Anexo 16. Relatório de caracterização e formação docente 22-23;

Anexo 17. Relatório de avaliação do PAA 22-23.

A equipa de avaliação interna responsável pela elaboração do relatório:

Madalena Cruz

Regina Barbosa

Vanda Serrano